



RELATÓRIO ANUAL DO FUNDO PETROLÍFERO

ANO FISCAL DE 2016





REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS



“Seja um bom cidadão, seja um novo herói para a nossa Nação”

RELATÓRIO ANUAL
Fundo Petrolífero de Timor-Leste
2016

Índice

Mensagem da Ministra das Finanças	1
O Fundo Petrolífero num Olhar	2
Acerca do Fundo Petrolífero	3
Enquadramento Jurídico	3
Finalidade	3
Aspetos Principais	3
Governação	4
Saldo e Fluxos do Fundo Petrolífero	5
Receitas Petrolíferas	5
Levantamentos	6
Rendimentos dos Investimentos	7
Despesas Administrativas	7
Investimentos do Fundo	7
Desempenho em 2016	10
Parecer do CAI e o futuro do Fundo Petrolífero	13
Implicações para a estratégia de investimento do Fundo de um saldo cada vez menor	13
Introdução de “equity factors”	14
Numerário e exposição de moeda	15
Próximos passos	15
Anexo I: Declaração do Diretor-Geral do Tesouro ..	17
Anexo II: Demonstrações Financeiras Auditadas para o Ano Fiscal de 2016.....	21
Anexo III: Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo para o Ano Fiscal de 2016.....	73
Anexo IV: Rendimentos dos Investimentos Obtidos em 2016 com os Três Anos Fiscais Anteriores....	75
Anexo V: Comparação entre os Retornos Nominais do Fundo com os Retornos Reais.....	77
Anexo VI: Comparação entre os Retornos Nominais com o Índice de Referência de Desempenho.....	79
Anexo VII: Comparação entre o RSE com as Transferências em 2016 para OGE.....	81
Anexo VIII: Declaração sobre Empréstimos Contraídos.....	83
Anexo IX: Lista das Pessoas Responsáveis para as Operações e o Desempenho do Fundo	85
Anexo X: Comparação entre o Total Efectivo dos Levantamentos e o Total Aprovado para OGE.....	89
Anexo XI: O Artigo 35 do Relatório da Deloitte Touche sobre as Receitas Petrolíferas.....	91
Anexo XII: Os Pareceres do CAI.....	95
Anexo XIII: A Implementação dos Princípios de Santiago.....	115

Nota: Um agradecimento especial ao Sr. Sebastião Guterres “Seba” por ter autorizado o uso da sua fotografia na capa do presente relatório.

Mensagem da
Santina J.R.F. Viegas Cardoso
Ministra das Finanças



Os investimentos do Fundo Petrolífero geraram um retorno de 4,1 por cento em 2016. Após deduzir as despesas, o rendimento anual dos investimentos foi de 648 milhões de dólares norte-americanos.

O desempenho do ano ilustrabem a estratégia de investimento do Fundo Petrolífero. A pequena perda de 2015 e a queda acentuada nos mercados de ações em princípios de 2016 levaram alguns comentadores a questionar a alocação de ações. Contudo, a nossa abordagem de investimento dá prioridade ao longo prazo. Percebemos que as ações são sujeitas a volatilidade de curto prazo, porém é necessário para atingir o objetivo do Fundo em termos de retornos ao longo prazo. A alocação de ações foi mantida e o Fundo beneficiou quando os mercados recuperaram na segunda metade do ano. As ações lideraram o desempenho do fundo, obtendo um retorno de 8,1 por cento em 2016 contra os 1,5 por cento obtidos pelos títulos.

O benefício de investir em ações fica também claro ao longo do tempo. As ações têm cumprido o seu papel de crescimento, obtendo um retorno médio de 9,0 por cento ao ano desde o primeiro investimento em 2010. Por sua vez os títulos obtiveram um retorno médio de 1,1 por cento ao longo do mesmo período. Em termos globais o retorno anual médio é de 3,8 por cento desde a criação do Fundo em 2005 com uma contribuição pelos investimentos de 3,2 mil milhões de dólares ao valor do Fundo.

Os investimentos e os rendimentos petrolíferos não foram suficientes para compensar as saídas em 2016. O saldo do Fundo desceu pelo segundo ano consecutivo em 373 milhões com um novo valor de 15,8 mil milhões de dólares. Isto é de esperar durante o período de realização de despesas como fonte de financiamento do desenvolvimento económico, no qual os levantamentos projectados deverão ser bastante superiores ao RSE. As quedas do balanço do Fundo são agravadas pela descida do preço do petróleo e pela diminuição da produção.

O CAI foi encarregado de avaliar as implicações para a estratégia de investimento do Fundo de um saldo cada vez menor. Adotei a recomendação do CAI em como a alocação de ativos continua a ser apropriada para o grosso do Fundo, principalmente em virtude o mesmo ter um longo prazo de vida. mesmo tempo há benefícios em reduzir o risco de preço de financiamento de levantamentos futuros, pelo que serão vendidos investimentos para financiar os próximos 12 meses de levantamentos. Seguindo este parecer, foi feita uma venda interina em junho de 2016 e um novo mandato de caixa será implementado em 2017.

Adotei igualmente o parecer do CAI no sentido de introduzir fatores de financiamento de forma a diversificar a carteira de ações. O Comité tem também vindo a analisar a exposição do Fundo a câmbios externos. Estas matérias são descritas no relatório, sendo esperado que as mudanças sejam implementadas em 2017. O Comité e o Secretariado farão também a revisão interna da alocação de ativos e dos objetivos de investimento do Fundo em 2017.

Estou satisfeita com os progressos efetuados pelo Fundo Petrolífero. O início da gestão interna de uma parte da carteira de ações por parte do BCTL foi um passo positivo. Sei que o BCTL e a equipa do Fundo Petrolífero no Ministério das Finanças estão empenhados a capacitação dos seus recursos, de modo a permitir que uma maior parte dos trabalhos seja efetuada a nível nacional, em benefício do Fundo e, em última instância, do povo de Timor-Leste.

O CAI tem tido um papel central no desenvolvimento do Fundo Petrolífero. Gostaria de agradecer ao Sr. Kevin Bailey pela sua contribuição valiosa para o Fundo Petrolífero e para Timor-Leste. Kevin decidiu retirar-se após 9 anos como membro do Comité. Gostaria igualmente de dar as boas-vindas ao novo membro do Comité, o Professor Michael Drew.



O Fundo Petrolífero num Olhar

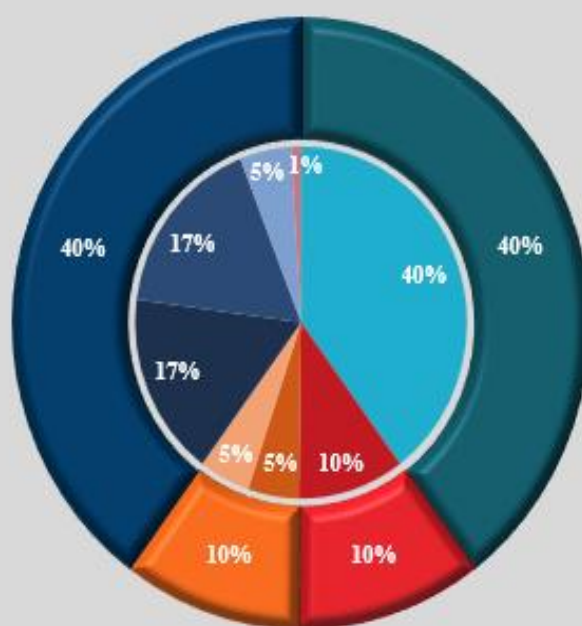
Saldo no Final de
2016
15.844 milhões de
dólares

Receitas
Petrolíferas em
2016
224 milhões de
dólares

Retornos Líquidos
dos Investimentos
em 2016
4,1% (648 milhões de
dólares)

Retornos dos
Investimentos desde
2005
3,8% ao ano (3,24 mil
milhões de dólares)

Alocação do Fundo Petrolífero a 31 de dezembro de 2016



Alocação Por Classes de Aplicações

Títulos de Rendimento Fixo	Porcentagem	Total
Titulos de Tesouro EUA 3-5 anos	40%	60%
Titulos de Tesouro EUA 5-10 anos	10%	
Titulos de Tesouro Mer.Dev.ex EUA	10%	

Ações

Ações em Países Desenvolvidos	40%	40%
-------------------------------	-----	-----

Alocação Por Gestores

Banco Central de Timor-Leste	40%
Bank for International Settlements	10%
AllianceBernstein	5%
Wellington	5%
State Street Global Advisors	17%
BlackRock	17%
Schroders	5%
Banco Central de Timor-Leste	1%

100%

Acerca do Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste (doravante “o Fundo”) é a pedra basilar da política económica do Governo.

Enquadramento Jurídico

O Fundo Petrolífero foi estabelecido para cumprir o requisito constitucional estabelecido pelo Artigo 139.º da Constituição da República de Timor-Leste, o qual prevê um uso justo e igualitário dos recursos naturais, em linha com os interesses nacionais, e determina que os rendimentos provenientes da exploração desses recursos devem obrigatoriamente servir para a constituição de uma reserva financeira.

Assim, o Governo criou o Fundo Petrolífero em 2005, sob as provisões da Lei N.º 9/2005, de 3 de agosto (Lei do Fundo Petrolífero), conforme emendada pela Lei N.º 12/2011, de 28 de setembro.

Finalidade

O preâmbulo da Lei do Fundo Petrolífero indica claramente que a finalidade do estabelecimento do Fundo Petrolífero é contribuir para a boa gestão dos recursos petrolíferos de Timor-Leste, em benefício das gerações atuais e vindouras. O Fundo é igualmente uma ferramenta que contribui para uma boa política fiscal, a qual considere e dê a atenção devida aos interesses a longo prazo dos cidadãos timorenses.

Aspetos Principais

A Lei do Fundo Petrolífero fornece mecanismos que ajudam Timor-Leste a gerir as suas receitas petrolíferas de forma sustentável. Apresenta ainda parâmetros para a operação e gestão do Fundo Petrolífero, define diretivas para

alocação de ativos e limites de riscos, rege a cobrança e a gestão das receitas, regula as transferências para o Orçamento do Estado, define papéis e responsabilidades claros para as entidades envolvidas na gestão do Fundo, responsabiliza o governo, responsabilizando-o também pela fiscalização destas atividades.

O Fundo Petrolífero é formado como uma conta do Ministério das Finanças detida no Banco Central de Timor-Leste (BCTL). O Fundo separa a entrada de receitas petrolíferas das despesas públicas. Todas as receitas petrolíferas começam por entrar no Fundo antes de serem feitas quaisquer transferências para o Orçamento do Estado. O montante das transferências é orientado pelo Rendimento Sustentável Estimado (RSE), estabelecido em 3% do total da Riqueza Petrolífera. A Riqueza Petrolífera engloba o saldo do Fundo Petrolífero e o Valor Líquido Atual das receitas petrolíferas previstas no futuro. A justificação para utilizar o RSE é limitar o gasto de rendimentos petrolíferos elevados, protegendo-o contra a volatilidade dos fluxos petrolíferos e salvaguardar um uso sustentável das finanças públicas.

O Fundo é investido somente em ativos financeiros internacionais. O objetivo do investimento é atingir um retorno real de 3%, a longo prazo de modo a contribuir para uma política fiscal sustentável. O Governo reconhece que a busca deste objetivo de retornos de investimento implica a aceitação de riscos relativos à volatilidade dos retornos de investimentos a curto prazo. O Fundo precisa assim ter uma visão a longo prazo para navegar através das oscilações a curto prazo e conseguir um retorno médio esperado superior a longo prazo. A estratégia de investimento e a alocação de ativos estratégicos são descritos em maior detalhe na secção “Os Investimentos do Fundo”.

Figura 1 - Fundo Petrolífero Integrado com o Orçamento do Estado



Governança

O modelo do Fundo Petrolífero é reconhecido internacionalmente pelo seu elevado nível de governação, responsabilização, transparência e divulgação de informação. Isto ajuda a granjear apoio público à boa gestão das receitas petrolíferas e reduz os riscos de gestão indevida. Tal como se pode ver na Figura 2, as entidades relevantes envolvidas na gestão do Fundo Petrolífero são independentes, porém respondem umas perante as outras no processo decisório.

O Parlamento estabelece o objetivo do Fundo, as diretivas genéricas de alocação de ativos e os limites de risco. O Governo, através do Ministério das Finanças, é responsável pela gestão global do Fundo Petrolífero, incluindo a definição da política e estratégia de investimento, as diretivas de investimento e o exercício de fiscalização.

O Ministério das Finanças está obrigado a solicitar o parecer do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) antes de tomar decisões em qualquer matéria relacionada com a estratégia de investimento ou com a gestão do Fundo. A gestão operacional do Fundo é delegada no Banco Central de Timor-Leste (BCTL) e conduzida por este. O BCTL investe o capital do Fundo e pode delegar este poder em gestores externos, de acordo com diretivas estabelecidas pelo Ministério das Finanças.

A Lei do Fundo Petrolífero estabelece igualmente os requisitos para todas as entidades envolvidas na gestão do Fundo no que se refere à provisão e publicação dos relatórios sobre as atividades do Fundo. O Ministério das Finanças prepara o Relatório Anual do Fundo Petrolífero, as demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero e uma declaração sobre o orçamento geral do estado para o Parlamento Nacional. Trimestralmente, o BCTL envia relatórios à Ministra sobre o desempenho do Fundo ao longo do trimestre em questão. Adicionalmente, há um auditor acreditado a nível internacional que emite e publica um relatório de auditoria anual sobre as demonstrações financeiras do Fundo.

Estes relatórios são partilhados com os stakeholders mais relevantes e estão disponíveis ao público a partir dos sítios do Ministério das Finanças (www.mof.gov.tl) e do Banco Central (www.bancocentral.tl). Na qualidade de membro ativo do Fórum Internacional de Fundos de Riqueza Soberana (IFSWF), o Fundo Petrolífero conduziu a sua sétima autoavaliação anual sobre o cumprimento dos Princípios de Santiago, com o intuito de garantir que o Fundo Petrolífero continua a ser um exemplo de melhores práticas internacionais no que se refere à governação de fundos. O relatório de autoavaliação é publicado e apenso como o Anexo XIII ao presente relatório. Todos estes esforços foram refletidos no reconhecimento internacional do elevado nível de transparência do Fundo e da boa gestão dos recursos.

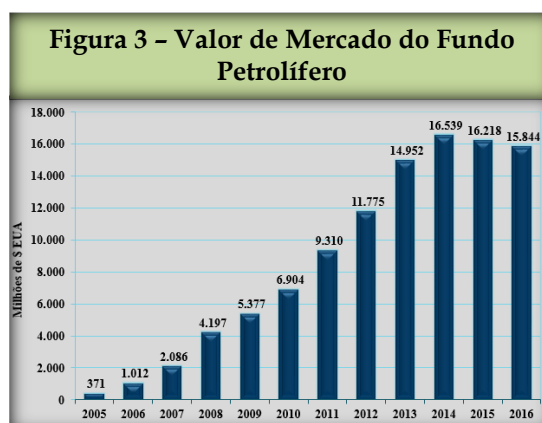


Saldo e Fluxos do Fundo Petrolífero

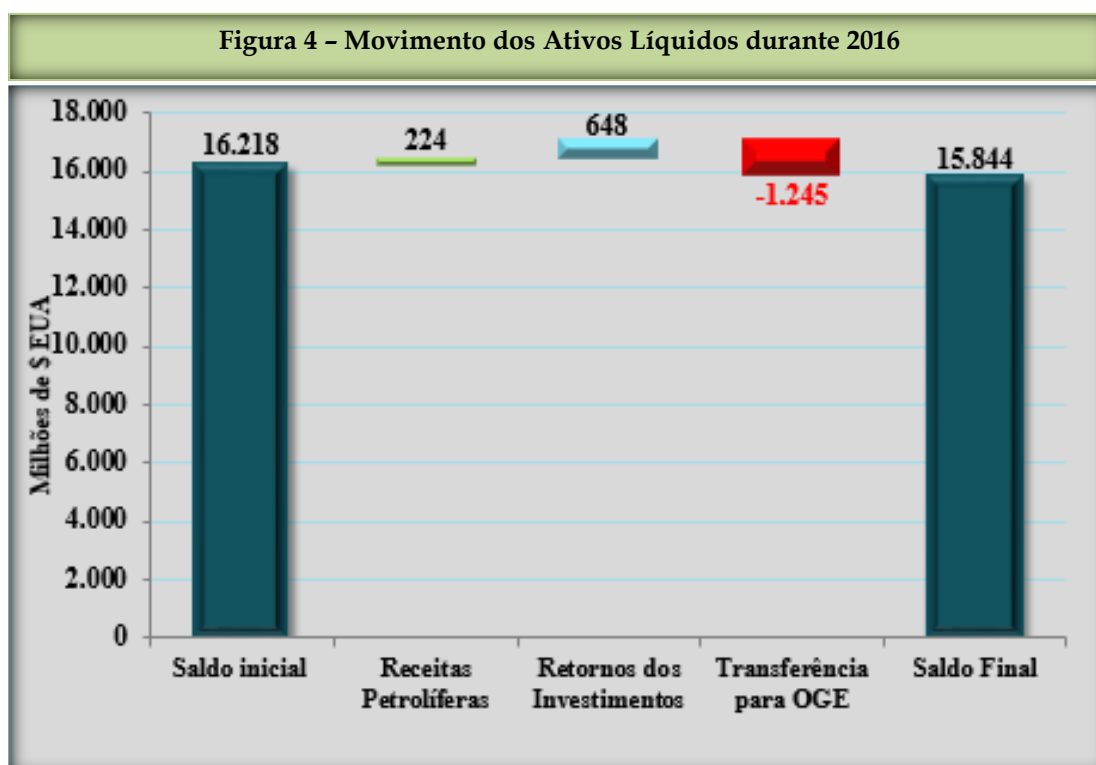
O saldo do Fundo desceu para os 15.844 milhões de dólares no final de dezembro de 2016, comparativamente com 16.218 milhões no final do ano anterior (ver Figura 3). Esta descida de 373 milhões foi a segunda queda anual desde a criação do Fundo. O saldo global do Fundo é afetado pelas receitas petrolíferas, retornos dos investimentos e levantamentos. Tal como ilustra a Figura 4, ao longo do ano as receitas petrolíferas e os retornos dos investimentos contribuíram para o Fundo respetivamente com 224 milhões e 648 milhões. O total de levantamentos de 1,245 mil milhões a partir do Fundo, destinado a financiar o orçamento do Governo, resultou na redução do saldo do Fundo.

Receitas Petrolíferas

As receitas petrolíferas vêm atualmente apenas de um campo, o Bayu Undan, que iniciou a produção em 2004. O outro campo de muito menor dimensão, chamado Kitan, iniciou a sua produção em 2011, porém esta foi suspensa em dezembro de 2015 devido à quebra no preço do petróleo.

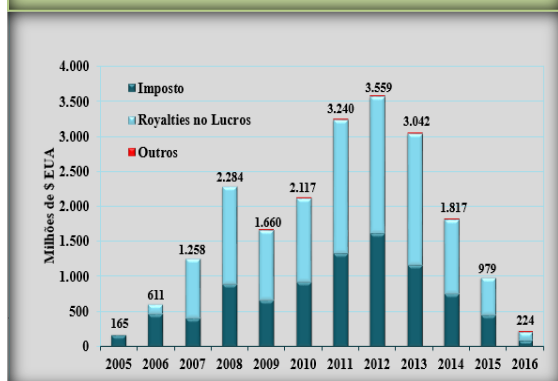


Durante 2016 foi cobrado um total de 224 milhões de dólares em receitas petrolíferas. Este valor englobou 90 milhões em impostos petrolíferos, 127 milhões em royalties e lucro de petróleo e gás e 6 milhões em outras receitas petrolíferas (ver Figura 5). Estes valores não incluem o acordo para liquidação de impostos¹ de 17 de Fevereiro. Estas cobranças estiveram em acordo com as alíneas a), b) e e) do número 1 do Artigo 6.º da Lei do Fundo Petrolífero, respetivamente.



¹ <http://timor-leste.gov.tl/?p=14540&lang=en>

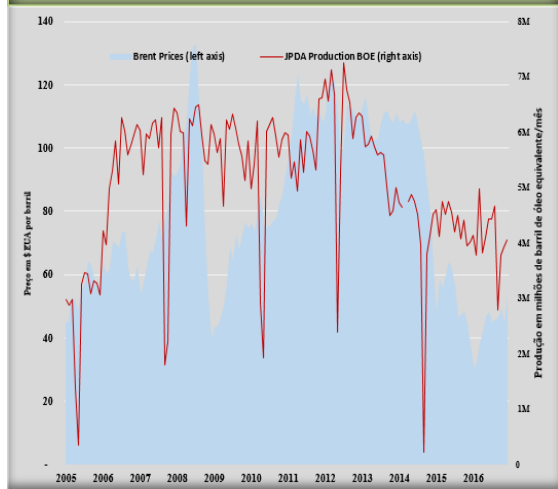
Figura 5 – Receitas Petrolíferas Anuais



As receitas petrolíferas caíram consideravelmente desde o seu pico de perto de 3,6 mil milhões de dólares em 2012. A queda nas receitas reflete a diminuição da produção e a descida do preço do petróleo (Figura 6). A produção petrolífera total do Bayu-Undan atingiu o seu pico em 2011 e continuará a diminuir até cessar em 2021. O preço mundial do petróleo tem também sido muito mais baixo ao longo dos últimos dois anos e meio.

A Figura 5 mostra que as receitas petrolíferas recebidas em 2016 foram cerca de um quinto das recebidas em 2015. A produção de petróleo e gás desceu ligeiramente, passando de 52 milhões de barris de petróleo em 2015 para 49 milhões de barris em 2016². O preço médio recebido em 2016 foi superior ao de 2015.

Figura 6 – Produção da JPDA e Preços do Petróleo



Fontes: EIA e ANPM

² <http://www.anp-tl.org/webs/anptlweb.nsf/pgLafaekDataGasListHTML>

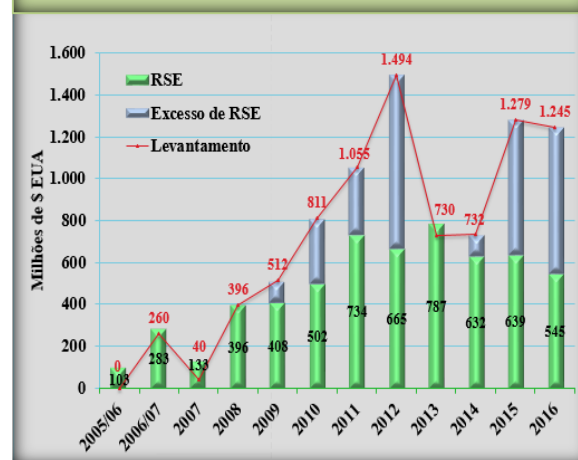
O grosso da produção foi vendido a um preço superior em anos anteriores. Desde a criação do Fundo em 2005, o Governo gerou um total de 21,0 mil milhões de dólares em receitas petrolíferas. A maior parte da Riqueza Petrolífera do país já foi transformada em ativos financeiros. No futuro, os rendimentos provenientes de investimentos e os levantamentos serão os principais elementos que influenciarão o saldo do Fundo Petrolífero, até surgirem novos projetos.

Levantamentos

Durante o ano de 2016, o Governo levantou 1.244,8 milhões de dólares do Fundo para financiamento do Orçamento Geral do Estado. Este montante excedeu o RSE de 545 milhões em 700 milhões (ver Figura 7). O RSE está estabelecido em 3% da Riqueza Petrolífera, que consiste no saldo do Fundo Petrolífero e no valor líquido atual estimado das receitas petrolíferas futuras.

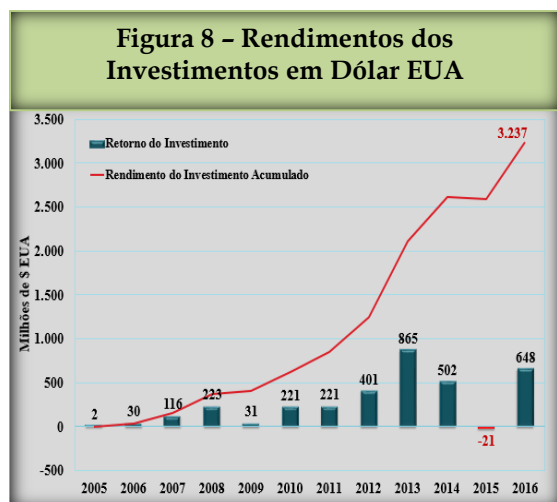
Entre a criação do Fundo e o final do ano de 2016 o Governo levantou do Fundo um total de 8.554 milhões de dólares. Isto excede o RSE acumulado para esse período em 3.003 milhões. O excesso reflete a política governamental de realização de um maior valor de despesas, para fomentar o desenvolvimento económico. As implicações para a estratégia de investimento do Fundo Petrolífero foram tidas em conta e são resumidas na secção sobre o parecer do Comité de Assessoria para o Investimento.

Figura 7 – Transferências para o OGE



Receitas dos Investimentos

Após dedução das despesas, o Fundo Petrolífero registou ganhos de 647,7 milhões de dólares em 2016. Isto segue a perda ligeira de 21,4 milhões registada em 2015 e o lucro de 502 milhões registado em 2014. A secção seguinte contém detalhes sobre o desempenho do Fundo. Desde a criação do Fundo, os investimentos geraram rendimentos de 3.237 milhões.



Despesas de Gestão

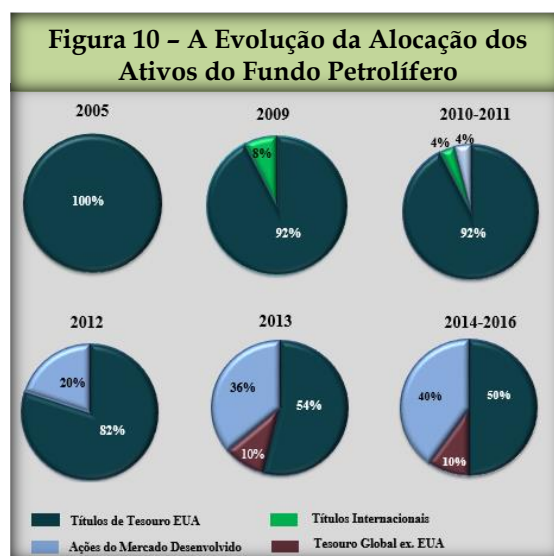
Segundo o Acordo de Gestão Operacional assinado entre o Ministério das Finanças e o BCTL³, o BCTL deve ser reembolsado pelas despesas em que incorre na qualidade de gestor operacional do fundo. Tal como mostra a Figura 9, as despesas administrativas incorridas em 2016 totalizaram 14,9 milhões de dólares. Este montante incluiu uma taxa de custódia e gestão externa de 8,3 milhões; despesas operacionais do BCTL de 4,9 milhões; e despesas do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) de 203 mil dólares. As taxas em 2016 representaram 0,08% da dimensão do Fundo, o que ficou aquém dos 0,10% registados no ano anterior.

Figura 9 - Despesas Administrativas em 2016

Categoria	\$EUA
Taxas de gestão e custódia externas	8.257.197
Custos administrativos operacionais do BCTL	4.934.218
Despesas do CAI	203.420
Outras despesas	1.475.000
Total	14.869.835

Investimentos do Fundo

A alocação de ativos estratégicos (AAE) do Fundo é de 40 por cento em ações e 60 por cento em títulos. A Figura 10 ilustra esta distribuição, bem como a evolução da alocação de ativos ao longo do tempo.



A Lei do Fundo Petrolífero inicial exigia que 90 por cento dos investimentos fossem realizados em títulos denominados em dólares americanos e que o Fundo fosse investido na totalidade em títulos durante os seus primeiros 5 anos. O objetivo era limitar o risco durante as fases iniciais, de modo a ajudar a que o público confiasse no Fundo e a dar tempo para desenvolver capacidades internas de investimento.

³ <http://www.bancocentral.tl/PF/laws.asp>

Em face do baixo risco de uma alocação conservadora era esperado que o retorno da carteira fosse baixo. Todavia, a forte alocação em títulos revelou-se uma benesse durante a Crise Financeira de 2007 e 2008, quando a fuga para investimentos seguros fez com que os títulos do tesouro dos EUA tivessem um desempenho sólido.

Foi aceite que a longo prazo uma forte alocação em títulos não atingiria o objetivo do Fundo de 3 por cento de retorno real. Este objetivo deriva da regra do RSE, mediante a qual um retorno de 3 por cento preservará o poder de compra do Fundo já que compensará a inflação e os levantamentos do RSE por parte do governo. Para atingir este objetivo foi acordado que seria necessário aumentar a alocação de ações, uma vez que as ações geram sistematicamente retornos superiores aos títulos. Por conseguinte, a Lei do Fundo Petrolífero foi alterada em 2011 para permitir o investimento em ações de até metade do Fundo. Foi escolhida uma AAE de 40 por cento em ações com base em projeções de que a alocação poderia atingir um retorno real de 3 por cento com um rendimento razoável e um nível de risco aceitável. Tal como se pode ver na Figura 11, alocações menores de ações não atingem o rendimento pretendido, ao passo que alocações maiores de ações acarretam um risco acrescido.

O risco de investimento pode ser medido de formas diferentes, tal como foi explicado no Relatório Anual do Fundo Petrolífero de 2015. Uma medição comum é o desvio padrão dos retornos, que mede a variabilidade nos retornos anuais. No caso da nossa carteira este valor é de 7,6 por cento, comparativamente com o retorno nominal esperado de 5,6 por cento (o retorno nominal inclui inflação). Isto significa que devemos esperar uma variabilidade considerável todos os anos em redor da expectativa central de retornos. Por outras palavras, será um erro pensar que o Fundo irá atingir o seu objetivo de retornos todos os anos. É igualmente útil haver medidas de risco de queda. A modelação prevê que devemos esperar um exercício negativo a cada cinco anos. Deste modo não deverá ser surpresa registar perdas num determinado ano, sendo que estas perdas podem ser elevadas. Nos piores cinco de um conjunto de cem anos, as perdas esperadas serão de 5,5 por cento ou mais. É necessário correr riscos para se poder atingir o objetivo de 3 por cento de retorno real.

É possível reduzir a volatilidade do desempenho e o potencial de perdas, porém isso terá correspondência na diminuição dos retornos esperados, não cumprindo assim o atual objetivo de investimento.

A AAE do Fundo Petrolífero, em particular a divisão entre ações e títulos, é o principal fator que determina o desempenho do Fundo. As crenças de investimento do Fundo moldam a forma como os investimentos são implementados. Estas estão documentadas no documento intitulado “Declaração de Crenças e Princípios de Investimento” do Comité de Assessoria para o Investimento, publicado no sítio eletrónico do Ministério das Finanças (www.mof.gov.tl).

Dois dos princípios são que, primeiro os mercados são por norma eficientes e que o grosso dos retornos de investimentos provém de fatores de risco sistemático recompensados. Seguindo estas crenças e tendo em conta a capacitação, a gestão passiva é adotada como o principal estilo de investimento para o Fundo Petrolífero. Os gestores passivos são também conhecidos como gestores de índices, dado que o seu objetivo de investimento é aproximar-se do desempenho do índice de referência. Isto envolve deter os instrumentos constantes do índice para que os seus pesos correspondam aos valores de referência. Em contraste, os gestores ativos procuram ter um desempenho superior ao do índice de referência através de um desvio do índice.

O outro princípio de investimento é que é difícil prever as movimentações a curto prazo dos mercados. Os investidores que conseguem manter os seus investimentos em ativos de risco a longo prazo, incluindo períodos de desempenho adverso, recebem os prémios de risco sistemático, como sejam os prémios de risco de ações. Já aqueles que tentam entrar ou sair dos mercados em alturas menos oportunas não conseguem concretizar esses prémios. Como tal, as alocações do Fundo Petrolífero são mantidas próximas da AAE, com o reequilíbrio a ser conduzido pelo BCTL, o gestor operacional. A Figura 12 mostra que os instrumentos atuais do Fundo no final de dezembro de 2016 estão próximos dos pesos da AAE. Os 2,3 por cento de excesso de peso das ações e o correspondente peso inferior dos títulos estão dentro do parâmetro dos mandatos.

Figura 11 - Retornos e Riscos Esperados dos Diferentes Estratégias de Investimento



Fontes: Willis Towers Watson

Figura 12 - Mandato de Investimento do Fundo Petrolífero

	Gestor	Estilo	Alocação	
			Índice de Referência	Final do Ano
Títulos do Tesouro dos EUA a 3 a 5 anos	BCTL	Passivo	40%	39,0%
Títulos do Tesouro dos EUA a 5 a 10 anos	BIS	Passivo melhorado	10%	9,6%
Títulos do Tesouro de Governos que não os EUA	AllianceBernstein	Passivo melhorado	5%	4,6%
	Wellington	Passivo melhorado	5%	4,6%
Ações em Mercados Desenvolvidos	SSGA	Passivo	34%	17,9%
	BlackRock	Passivo		17,9%
	Schroders	Passivo melhorado	5%	5,5%
Ações Australianas	BCTL	Passivo	1%	1,0%

O Fundo Petrolífero investe em ações e títulos emitidos em vários países desenvolvidos. Os gestores passivos representam o grosso da carteira de ações, pelo que a sua composição segue de perto o índice de referência, que é o Índice MSCI Global. Os instrumentos são diversificados por indústrias, sendo que no final do ano eram detidas ações em 1.894 empresas. A Figura 13 mostra que mais de 60 por cento das ações estão em empresas listadas nos EUA, A Zona Euro, o Japão e o Reino Unido representam juntos cerca de um quarto da carteira de ações. Em julho de 2016, o BCTL começou internamente a gerir uma alocação passiva de ações australianas. O peso de 2,6 por cento de ações australianas na alocação de

ações do Fundo Petrolífero corresponde ao peso da Austrália no Índice MSCI Global.

A composição de países na carteira de títulos deriva das alocações aos mandatos na Figura 12. Quase 85 por cento da carteira de títulos está em títulos do governo dos EUA. O mandato interno do BCTL de títulos do Tesouro dos EUA a 3 a 5 anos constitui cerca de dois terços da carteira de títulos, com o mandato do BIS de títulos do Tesouro dos EUA a 5 a 10 anos a representar outro sexto da carteira. A alocação restante está em títulos de governos que não os EUA e é gerida pela AllianceBernstein e Wellington. Foi desenvolvido um índice de referência personalizado para providenciar

uma exposição ampla, limitando os pesos dos países a 10 por cento e a Zona Euro a 30 por cento. Os mandatos passivos melhorados dão aos dois gestores margem de manobra moderada para se afastarem dos instrumentos do índice de referência. As alocações mostradas na Figura 13 estão em linha com as do índice de referência, com a Zona Euro a representar 4,4 por cento do total da carteira e a Austrália, o Canadá, o Japão e o Reino Unido a representarem cada um cerca de 1,5 por cento da carteira.

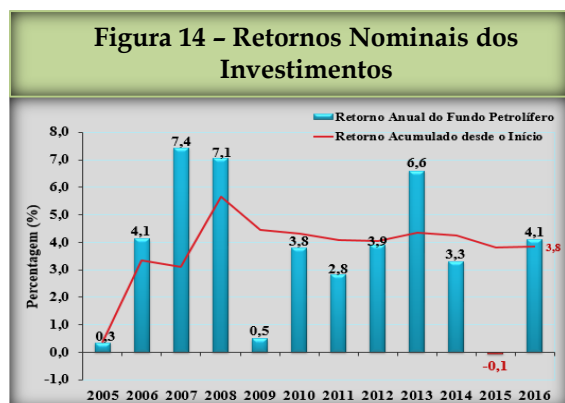
A Figura 13 representa igualmente a exposição do Fundo Petrolífero a flutuação cambiais. Quase três quartos do Fundo Petrolífero estão mantidos

nos EUA, estando assim denominados em dólares americanos. Os investimentos fora dos EUA estão denominados nas moedas dos respetivos países. Os mandatos de títulos e ações não estão cobertos no sentido em que a sua exposição a moedas estrangeiras é mantida e não removida através de instrumentos derivados. As maiores exposições do Fundo Petrolífero são às moedas principais, nomeadamente o euro, o iene japonês, a libra esterlina, o dólar canadiano, o franco suíço e o dólar australiano. O valor dos investimentos em ações e títulos não denominados em dólares americanos flutuará com as oscilações do dólar americano.

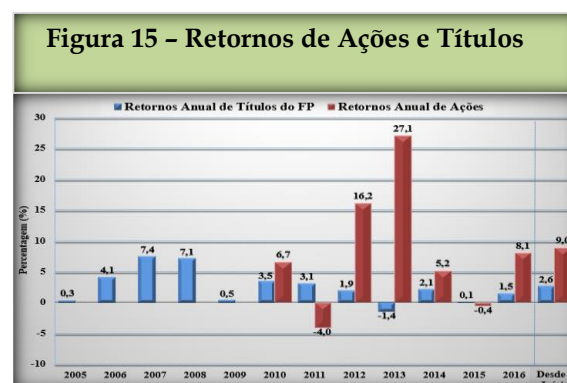
Figura 13 - Alocações por País			
País	% de Ações	% de Títulos	% da Carteira
Austrália	2,6%	1,6%	2,0%
Canadá	3,5%	1,6%	2,4%
Dinamarca	0,6%	1,2%	0,9%
EUA	60,4%	84,6%	74,4%
Hong Kong	1,6%	0,1%	0,7%
Israel	0,1%	0,0%	0,1%
Japão	8,8%	1,5%	4,6%
Noruega	0,3%	0,5%	0,4%
Nova Zelândia	0,1%	0,5%	0,3%
Reino Unido	6,1%	1,5%	3,5%
Singapura	0,5%	0,7%	0,6%
Suécia	1,1%	0,8%	0,9%
Suíça	3,4%	1,0%	2,0%
Zona Euro	10,8%	4,4%	7,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Desempenho em 2016

O retorno dos investimentos antes das despesas foi de 4,1 por cento (ver Figura 14). O retorno do Fundo entre a sua criação e o final de 2016 foi de 3,8 por cento ou 2,0 por cento em termos reais após levar em conta a inflação nos EUA.



As ações atingiram o seu objetivo de crescimento, com retornos de 9 por cento ao ano desde o primeiro investimento em ações em 2010 (Figura 15). No mesmo período os títulos tiveram um retorno anual médio de 1,1 por cento.



Tanto as ações como os títulos registaram retornos positivos em 2016, porém foi o retorno das ações (8,1 por cento) que conduziu o desempenho do Fundo. Os mercados de ações caíram de forma acentuada no início do ano, em face das incertezas em torno da China e de um panorama menos risonho do crescimento global. Os mercados estabilizaram e as preocupações económicas diminuíram, ajudadas por uma política monetária generosa. As ações recuperaram rapidamente do resultado surpresa do referendo no Reino Unido sobre a permanência na UE realizado em junho. As ações apresentaram retornos sólidos na segunda metade do ano, com o sentimento dos mercados e o panorama económico a melhorarem. As ações dos EUA tiveram um desempenho forte (Figura 16), ao passo que outros mercados desenvolvidos tiveram desempenhos mistos, com a moeda a assumir um papel de relevo (Figura 17).



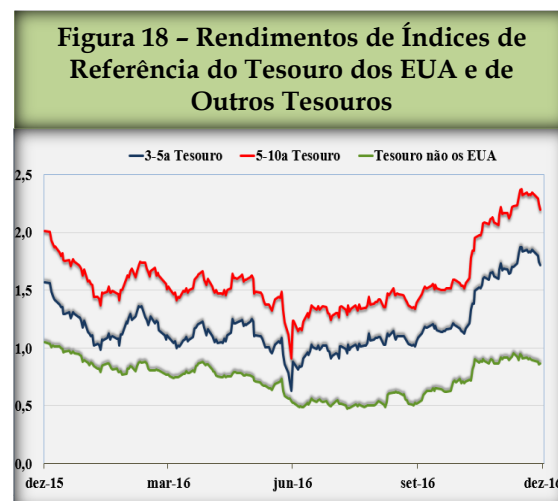
Figura 17 - Retornos de Ações por Geografia

	Moeda Local	\$EUA
MSCI Global	9,0	7,5
MSCI EUA	10,9	10,9
MSCI Euro ex Reino Unido	2,3	-0,6
MSCI Reino Unido	19,2	-0,1
MSCI Japão	-0,7	2,4
MSCI Austrália	12,0	11,4
MSCI ME	12,2	11,2

Ao longo do ano a carteira de títulos soberanos gerou um retorno de 1,5 por cento e fez a diferença em relação às ações. Os rendimentos caíram devido à incerteza na primeira metade

do ano, para voltarem a subir na segunda metade. No geral a carteira de títulos gerou retornos positivos na primeira metade de 2016 e negativos na segunda (Figura 20 e 21).

Após descerem nos dois primeiros trimestres, os rendimentos dos mandatos do Tesouro dos EUA têm vindo a subir, acompanhando a melhoria do panorama e do sentimento de risco (Figura 18). Os rendimentos subiram de forma mais acentuada no trimestre final. Os mercados registaram uma política fiscal mais expansionista, no seguimento das eleições presidenciais americanas, e começaram a projetar crescimento e inflação mais elevados. Também a Reserva Federal aumentou a sua taxa política em dezembro, passando para os 0,75 por cento, e assinalando um maior aperto no futuro. O mandato de 3 a 5 anos do Tesouro dos EUA gerou um retorno de 1,3 por cento, ao passo que o mandato de 5 a 10 gerou um retorno de 1,2 por cento. Ambos estão em linha com os respetivos desempenhos de referência (Figura 21).



A alocação de títulos do tesouro de governos que não os EUA teve um retorno de cerca de 1 por cento em 2016 (Figura 21). Os títulos fora dos EUA não têm cobertura cambial, sendo que os movimentos a nível de moeda contribuíram para as oscilações no desempenho trimestral. A carteira apresentou ganhos fortes no primeiro trimestre, quando os rendimentos caíram e o dólar americano se valorizou. O rendimento da carteira de títulos de governos que não os EUA subiu em finais do ano, juntamente com as expectativas de crescimento global e da inflação. As perdas no quarto trimestre refletem a subida nos rendimentos e a valorização do dólar americano.

Ao longo do ano o dólar americano valorizou-se, resultando numa descida de 116 milhões de dólares no valor dos investimentos denominados em moeda estrangeira (Figura 19). Isto foi partilhado entre as exposições a câmbio externo na parte fora dos EUA da carteira de ações e na carteira de títulos soberanos fora dos EUA.

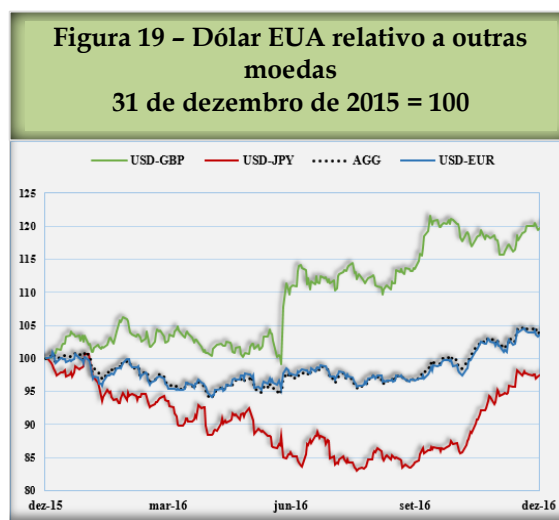


Figura 20 - Retornos da Carteira de Investimentos (%)

	T1	T2	T3	T4	2016	Desde o Início
Total do Fundo	2,10	1,24	1,89	-1,14	4,13	3,84
Índice de Referência	2,14	1,34	1,89	-1,41	3,98	3,82
Excesso	-0,03	-0,10	0,00	0,27	0,15	0,03
Títulos	3,60	1,32	-0,03	-3,32	1,46	2,64
Índice de Referência	3,67	1,41	-0,08	-3,56	1,31	2,62
Excesso	-0,06	-0,09	0,05	0,24	0,15	0,01
Ações	-0,19	1,09	4,99	2,07	8,12	8,99
Índice de Referência	-0,35	1,01	4,87	1,86	7,51	8,30
Excesso	0,16	0,08	0,12	0,21	0,61	0,69

Figura 21 - Retornos dos Títulos (%)

	T1	T2	T3	T4	2016	Desde o Início
Títulos do Tesouro dos EUA a 3 a 5 anos	2,42	1,10	-0,25	-1,89	1,34	1,15
Índice de Referência	2,45	1,18	-0,28	-1,96	1,34	1,12
Excesso	-0,03	-0,08	0,04	0,07	0,00	0,03
Títulos do Tesouro dos EUA a 5 a 10 anos	3,90	2,18	-0,36	-4,36	1,17	1,64
Índice de Referência	4,00	2,22	-0,40	-4,41	1,22	1,65
Excesso	-0,10	-0,04	0,04	0,04	-0,05	-0,02
Títulos do Tesouro de países soberanos sem ser os EUA	8,17	1,34	1,06	-8,86	0,96	-4,31
Índice de Referência	8,21	1,47	1,03	-8,96	0,99	-4,33
Excesso	-0,04	-0,13	0,04	0,09	-0,03	0,02

Parecer do CAI e o futuro do Fundo Petrolífero

Em 2016 o Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) realizou 8 reuniões e 2 sessões de trabalho. As atas das reuniões estão disponíveis no sítio eletrónico do BCTL (www.bancocentral.tl). O CAI fez 6 recomendações à Ministra das Finanças (ver Anexo XII) segundo o Artigo 16.º da Lei do Fundo Petrolífero.

O Comité abordou três questões principais de investimento ao longo do ano. Estas são delineadas de seguida, sendo que o Anexo XII contém detalhes sobre o parecer do CAI.

1. Implicações para a estratégia de investimento de um Fundo com trajectória descendente

O foco principal do CAI em 2016 foi rever a estratégia de investimento do Fundo à luz da redução do saldo do mesmo. As projeções do Livro do Orçamento do Estado mostram claramente que o saldo do Fundo Petrolífero irá descer ao longo dos próximos anos, uma vez que os levantamentos governamentais superam os montantes que entram provenientes das receitas de petróleo e gás e de retornos de investimentos. Os levantamentos continuam a exceder o RSE, dado que o governo dá prioridade ao desenvolvimento económico. No futuro os montantes que entram provenientes das receitas de petróleo e gás serão modestos, acompanhando a descida da produção e os baixos preços do petróleo. Os retornos do investimento variarão de ano para ano, com o retorno prospetivo dos títulos a ser comprimido por baixos rendimentos.

Em maio o Comité recomendou a medida interina de introduzir uma carteira em numerário para reduzir o risco de mercado associado com o financiamento dos levantamentos esperados. Embora os investimentos do Fundo em ações e títulos sejam altamente líquidos, estão ainda assim sujeitos a flutuações de valor a curto prazo. O numerário não envolve qualquer risco e representa um investimento mais adequado para períodos curtos. O custo de oportunidade é que o numerário gerará baixos retornos. O

conselho do CAI foi no sentido de vender ações e títulos correspondendo aos 800 milhões de dólares projetados para levantamentos líquidos a partir do Fundo para o restante de 2016. A Ministra das Finanças adotou a recomendação do CAI, tendo o BCTL implementado a venda em junho.

O CAI continuou a sua análise e apresentou o seu parecer em termos de AAE a 23 de setembro de 2016. O Comité reconheceu que o saldo do Fundo continuará a diminuir ao longo do período do Livro Orçamental, sendo que caso essas projeções tenham continuidade o Fundo será totalmente gasto alguns nos próximos 15 a 30 anos. Aquando da determinação do equilíbrio entre poupar e gastar para fomentar o desenvolvimento, o Comité considerou que é importante que os decisores políticos compreendam que o Fundo não é sustentável para lá deste prazo a não ser que haja alterações na política fiscal ou novas receitas provenientes de reservas de petróleo e gás.

Estas projeções necessitaram da reavaliação da estratégia de investimento do Fundo Petrolífero. O Fundo é frequentemente apresentado como um fundo perpétuo, mas para tal é preciso que os levantamentos não excedam o montante sustentável estimado pelo RSE. Com um horizonte de investimento perpétuo – ou pelo menos a muito longo prazo – o Fundo Petrolífero poderá suportar a volatilidade inerente às ações. O Comité considerou se a alteração na vida projetada do Fundo obriga a alterar o nível global de risco da carteira.

O Comité transmitiu à Ministra não considerar haver justificações suficientes para alterar a estratégia a longo prazo para o grosso dos investimentos do Fundo. Ao invés reportou o seguinte:

- O prazo de investimento revisto continua a ser suficientemente longo para justificar a alocação de ações e o risco associado.
- Existe alguma incerteza em torno das projeções de gastos governamentais e receitas futuras, pelo que poderá ser útil aguardar novas informações e adaptar a estratégia de investimento em conformidade.

- O cenário de baixas taxas de juro deverá aumentar o custo de oportunidade de transitar de uma alocação em ações para uma alocação de investimentos que rendam juros, como sejam numerário ou títulos.

Ao mesmo tempo, existe mérito em reduzir o risco com o financiamento dos levantamentos líquidos esperados a curto prazo. O Comité recomendou a introdução de uma carteira de caixa que corresponda a 12 meses de levantamentos líquidos previstos. O Secretariado do CAI foi encarregue de desenvolver e recomendar parâmetros com vista à implementação de um novo mandato de caixa, incluindo uma regra sobre a dimensão da alocação e determinação do seu índice de referência. Nessa altura a Ministra será aconselhada pelo CAI. Prevê-se que o mandato seja implementado em 2017.

2. Introdução de “equity factors”

No seu parecer à Ministra, datado de 27 de janeiro de 2016, o CAI recomendou a diversificação da carteira de ações de modo a incluir equity factors. Tal como se referiu na secção sobre Investimentos, o grosso da carteira de ações é atualmente gerido de forma passiva segundo o índice de referência de ações globais, o que providencia exposição ao prémio de risco de ações. O CAI acredita que há outros factors que são recompensados de forma sistemática, incluindo “Value”, “Size”, “Momentum”, “Quality” e “Low Risk”. Esta ideia encontra apoio na literatura financeira empírica.

A implementação de um portfolio exclusivamente a longo prazo envolve a criação de um portfolio com uma exposição ao objectivo visado superior à média. Por exemplo, para conseguir exposição ao “Value” factor um investidor irá selecionar empresas cotadas que estejam “baratas” segundo os rácios de avaliação, tais como a relação entre o valor de mercado e o valor contabilístico. A Figura 22 resume as características dos restantes factors.

Figura 22 – Equity Factors	
Factors	Características das empresas
Value	Barato segundo os rácios de avaliação, como por exemplo a relação entre o valor de mercado e o valor contabilístico
Size	Menor capitalização de mercado
Momentum	Desempenho recente sólido
Quality	Elevada rentabilidade
Low Risk	Baixa volatilidade ou baixa beta

O Comité recomendou uma carteira de múltiplos factors para conseguir exposição aos factors acima indicados. O CAI explicou que o desempenho dos mandatos de factors divergirá do atual índice de referência ponderado de capitalização de mercados, o MSCI Global. Ainda que a longo prazo seja esperado que os factors ofereçam maiores retornos ajustados ao risco que o MSCI Global, o seu desempenho está sujeito a ciclos que podem incluir períodos prolongados de retornos relativos adversos. Para conseguir retornos sistemáticos é essencial assumir uma visão a longo prazo e manter a exposição durante períodos de fraco desempenho.

A Ministra das Finanças seguiu o parecer do CAI e, na sua carta de 15 de março de 2016, solicitou ao BCTL que começasse a procurar um gestor. O BCTL analisou a questão em detalhe e propôs em setembro acrescentar parâmetros mais específicos. Esta sugestão foi endossada pelo CAI no seu parecer à Ministra datado de 14 de outubro de 2016, tendo sido adotado pela Ministra nas suas instruções ao BCTL a 28 de outubro de 2016. Isto incluiu especificar o MSCI Global como o índice de referência, ao invés de procurar incorporar equity factors nos índices de referência dos gestores de factors, bem como um índice de referência composto para toda a carteira de ações. Deste modo deve-se esperar que os retornos das estratégias de factors se afastem do índice de referência e por conseguinte do desempenho dos gestores passivos de ações do Fundo.

O BCTL iniciou as devidas diligências relativamente a uma lista curta de gestores, sendo esperado que os equity factors sejam implementados em 2017.

3. Numerário e exposição de moeda

Em termos económicos, o numerário de moeda é a unidade de medida que representa o poder de compra do Fundo. Por outras palavras, representa a mistura atual das despesas financiadas pelos levantamentos a partir do Fundo. O verdadeiro numerário de moeda pode ser diferente da moeda de reporte. O dólar americano tem sido a unidade de reporte desde a criação do Fundo. O dólar americano representa uma medida transparente, uma vez que é a moeda local de Timor-Leste e é também uma moeda de reserva.

A política de numerário e cobertura de moeda foi revista pela última vez em 2013. Nessa altura a recomendação do CAI foi continuar com o dólar norte americano enquanto moeda de reporte e manter uma exposição de moeda não coberta no índice de referência estratégico. Manter a exposição de moeda nos investimentos assumiu que havia exposição de moeda no cabaz de compras previsto do país ponderado em termos comerciais e que haveria algum benefício de diversificação em deter várias moedas. Pensou-se que assim se refletiria melhor o verdadeiro numerário, embora se introduzisse um risco relativo ao dólar americano enquanto unidade de reporte do Fundo.

Há limites relativamente aos dados da atual composição das despesas nacionais. As estimativas na análise de 2016 indicam que o grosso da despesa da nação, por uma grande margem, é feito em dólares americanos. Fica claro que praticamente toda a despesa governamental é feita em dólares americanos. Deste modo o CAI acredita que a melhor forma de representar atualmente o poder de compra do Fundo é através do dólar americano. A análise de um investidor em dólares americanos mostra que dificilmente as exposições a moedas funcionam como elemento de diversificação, ao passo que tendem a aumentar a volatilidade. Também as moedas sem cobertura deverão gerar retornos a longo prazo superiores a uma posição coberta.

A análise apoiou a introdução de cobertura de moeda relativamente a títulos de governos que não os EUA. O CAI solicitou ao BCTL que determine a melhor forma de implementar a cobertura. Assim que as considerações operacionais forem tratadas o CAI aconselhará formalmente a Ministra das Finanças.

Próximos passos

É esperado que o mandato de caixa, os fatores de ações e a cobertura de moeda sejam implementados durante o ano de 2017. Para lá disto, o Secretariado do CAI irá conduzir uma análise interna aos objetivos de investimento do Fundo Petrolífero e à AAE, informando o Comité no quarto trimestre. Como parte desta análise o Secretariado procurará formular pressupostos de mercados de capital que levem em conta as condições atuais. No seu parecer à Ministra sobre a AAE o CAI referiu que o cenário de baixas taxas de juro prejudica o retorno esperado dos títulos. Os títulos estão com baixo rendimento nos EUA e com retornos negativos em vários mercados desenvolvidos. Os retornos esperados de títulos ao longo dos próximos 10 anos são muito inferiores aos pressupostos normativos utilizados para determinar os retornos das carteiras mostrados anteriormente (Figura 8). Isto faz com que seja difícil atingir o objetivo de 3 por cento de retorno real. O CAI e o Ministério das Finanças irão informar os intervenientes após a análise da AAE.

A análise da AAE irá também avaliar o potencial de novas classes de ativos que possam conduzir a melhorias incrementais na carteira. Ao longo dos últimos anos o CAI e o seu Secretariado analisaram títulos corporativos com notação de investimento, títulos asiáticos e ações em mercados emergentes. O Comité, o BCTL e a Unidade de Administração do Fundo Petrolífero no Ministério das Finanças estão a garantir que entendem totalmente as características de investimento de uma nova classe de ativos com vista a assegurar que se encaixa bem no Fundo Petrolífero antes de fazerem quaisquer recomendações à Ministra.

Anexo I

A Declaração do Diretor-Geral do Tesouro

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Informações Gerais
31 de Dezembro de 2016

Ministra das Finanças	S.Exa. Santana Cardoso
Diretor-Geral do Tesouro	Rui Ferreira Magno (desde dia 1 de julho de 2016) Agostinho Castro (até dia 1 de julho de 2016)
Membros do Comité de Assessoria para o Investimento	Olgario de Castro Gualdino da Silva Torres Trovik Kevin Bailey
Por inerência do cargo (sem poder de voto)	Venancio Alves Maria Rui Ferreira Magno (substituto, Basilio R.D.C. Soares)
Governador do Banco Central de Timor-Leste	Abraão de Vasconcelos
Diretor Executivo do Fundo Petrolífero	Venancio Alves Maria
Gestor Operacional	Banco Central de Timor-Leste Avenida Xavier do Amaral, no. 9 Dili Timor-Leste
Gestores de Investimento	Banco Central de Timor-Leste Bank for International Settlements Schroders Investment Management Limited State Street Global Advisors BlackRock Investment Management Australia Limited Alliance Bernstein Wellington Management
Membros do Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero	Mericio Juvinal dos Reis Jose Augusto Fernandes Teixeira Rui Meneses da Costa Julio Fernandes Pe. Julio Crispim Ximenes Belo Bonaventura M. Bali Zelia Fernandes
Conservador	J P Morgan Chase Bank N.A.
Auditor Independente	Deloitte Touche Tohmatsu

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Declaração do Diretor-Geral do Tesouro
31 de Dezembro de 2016

CENÁRIO DE FUNDO

A Lei N.º 9/2005, promulgada a 3 de agosto de 2005 e emendada a 28 de setembro de 2011 (Lei do Fundo Petrolífero N.º 12/2011), estabeleceu o Fundo Petrolífero de Timor-Leste (“Fundo Petrolífero”). O Banco Central de Timor-Leste (“BCTL”) é responsável pela gestão operacional do Fundo Petrolífero. Segundo um Acordo de Gestão datado de 12 de outubro de 2005 e emendado a 25 de junho de 2009 entre o Ministério das Finanças e o BCTL, este último é igualmente responsável por manter os livros de contas do Fundo Petrolífero em nome do Diretor-Geral do Tesouro.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com o Artigo 21.º da Lei do Fundo Petrolífero, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). As demonstrações são as seguintes:

- Demonstração de rendimentos integrais,
- Demonstração de posição financeira,
- Demonstração de alterações de capital,
- Demonstração de fluxos financeiros, e
- Notas às demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras dizem respeito ao ano que terminou a 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero são as mais complexas demonstrações financeiras preparadas de acordo com o IFRS produzidas em Timor Leste. Depois de dez anos de existência do Fundo Petrolífero, é tempo para rever o formato do relatório financeiro do Fundo Petrolífero à luz da suas obrigações de transparência. Por isso, um grupo de trabalho foi revisto as demonstrações financeiras e as notas de suporte durante 2016 com o objectivo de os tornar mais fácil para os leitores a entender. Como resultado deste exercício, as políticas contabilísticas que foram previamente incluídos todos juntos em uma nota separada e agora estão contidas individualmente na nota com informações relacionadas. Do mesmo modo, é para as informações sobre os riscos. Os comentários foram adicionados para explicar os diferentes elementos das demonstrações financeiras. Em geral, as notas foram reestruturados de modo a fornecer uma introdução geral ao assunto da nota, seguido de quadros financeiros elaborados sobre os dados na demonstrações financeiras, uma descrição dos riscos, acórdãos importantes ou pressupostos que têm sido feitas em apresentar os dados e as respectivas políticas contabilísticas. As notas foram reordenados para melhor suporte a informação nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram auditadas independente por Deloitte Touche Tohmatsu e o referido parecer encontra-se junto às demonstrações financeiras.

CAPITAL DO FUNDO PETROLÍFERO

O Fundo Petrolífero tinha um capital de 16,2 mil milhões de dólares a 1 de janeiro de 2016 (em 2015 tinha 16,5 mil milhões). Durante o período os impostos e outras receitas petrolíferas segundo o Artigo 6.º do Fundo Petrolífero foram de 0,2 mil milhões de dólares (em 2015 haviam sido de 1,0 mil milhões). O Fundo registou um ganho de 648 milhões de dólares (em 2015 havia gerado uma perda de 21 milhões) durante o período. A “Demonstração de rendimentos integrais” contém um resumo das transações a nível de rendimentos.

Durante o ano transferiram-se 1,24 mil milhões de dólares do Fundo Petrolífero para o Fundo Consolidado. O capital do Fundo Petrolífero a 31 de dezembro de 2016 era de 15,8 mil milhões de dólares (em 2015 era de 16,2 mil milhões). A “Declaração de alterações de capital” contém um resumo das transações.

ÍNDICES DE REFERÊNCIA E DESEMPENHO

Durante 2016 o fundo esteve dividido em 60% de títulos com juro fixo e 40% de ações globais. O Comité de Assessoria para o Investimento considera que este é um nível apropriado em face do horizonte de investimento a longo prazo do Fundo.

O Comité continuará a rever a estratégia de investimento e a alocação de ativos do Fundo para garantir que o nível esperado de retornos está em linha com o Rendimento Sustentável Estimado (RSE).

Resumo dos Índices de Referência

Índices de Referência	A 31 de dezembro de 2016	A 31 de dezembro de 2015
Juros Fixos		
BOA Merrill Lynch Governo dos EUA 0 a 5 anos	40,0%	40,0%
BOA Merrill Lynch Governo dos EUA 5 a 10 anos	10,0%	10,0%
Barclays Global	10,0%	10,0%
<i>Total de Juros Fixos</i>	<i>60,0%</i>	<i>60,0%</i>
Ações Globais		
MSCI Mundial	40,0%	40,0%
<i>Total de Ações Globais</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,0%</i>
Total dos Índices de Referência	100%	100%

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Declaração do Diretor-Geral do Tesouro
31 de Dezembro de 2016

Desempenho

De acordo com a alínea a) do número 1 do Artigo 24.º do Fundo Petrolífero e com as provisões do Acordo de Gestão, os ativos do Fundo Petrolífero foram investidos em instrumentos mandatados durante o ano. A nota 21 contém a lista de instrumentos detidos a 31 de dezembro de 2016. A exposição a crédito por notação de crédito consta da nota 13 (b) (iii). O desempenho do Fundo Petrolífero durante o período cumpriu com o previsto no Acordo de Gestão.

Os ganhos líquidos das aplicações financeiras a valor justo nos resultados integrais foram significativos em 447 milhões de dólares em 2016, refletindo o desempenho das ações globais durante o ano. A perda líquida com câmbio externo reflete a valorização do dólar americano em 2016, sendo que os investimentos estrangeiros são traduzidos para esta moeda.

Durante o período o Ministério das Finanças e o BCTL conseguiram assegurar os papéis fiduciário e de custódia em relação ao Fundo Petrolífero.

ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS EM TERMOS DE SITUAÇÃO

Durante o ano não se registaram quaisquer alterações significativas da situação do Fundo.

APROVAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apensas, referentes ao ano que terminou a 31 de dezembro de 2016, foram aprovadas em nome do Ministério das Finanças por:



Regina de Jesus de Sousa
Diretora-Geral Interina do Tesouro
Ministério das Finanças do Governo de Timor-Leste
28 abril 2017

Anexo II

As Demonstrações Financeiras Auditadas para o Ano Fiscal de 2016

Relatório do Auditor Independente ao Ministério das Finanças da República Democrática de Timor Leste relativo ao Relatório Anual do Fundo Petrolífero para o ano findo em 31 de dezembro de 2016

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo Petrolífero de Timor-Leste (“o Fundo Petrolífero”), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2016, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo Petrolífero em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes do Fundo Petrolífero de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras informações

O Órgão de Gestão é responsável pela informação adicional incluída no Relatório Anual do Fundo Petrolífero. A informação adicional, que não inclui as demonstrações financeiras e o relatório de auditoria sobre estas, a qual recebemos anteriormente à data do relatório de auditoria, inclui:

- Anexo I – Declaração do Diretor-Geral do Tesouro
- Anexo II – Demonstrações Financeiras Auditadas
- Anexo III – Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal de 2015
- Anexo IV – Comparação dos Rendimentos Derivados a partir do Investimento dos Ativos do Fundo Financeiro com os Três Anos Fiscais Anteriores
- Anexo V – Comparação dos Rendimentos Nominiais do Investimento dos Ativos do Fundo
- Anexo VI – Comparação dos Rendimentos Nominiais do Investimento dos Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Desempenho Previsto

- Anexo VII – Comparação do Rendimento Sustentável Estimado com a Soma das Transferências a partir do Fundo Petrolífero
- Anexo VIII – Declaração sobre Empréstimos Contraídos
- Anexo IX – Lista de Pessoas com Cargos Relevantes para as Operações e Desempenho do Fundo Petrolífero
- Anexo X – Declaração sobre o Total de Levantamentos em relação ao Montante Aprovado para as Dotações
- Anexo XI - Artigo 35º do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Receitas do Fundo Petrolífero
- Anexo XII – Parecer do Comité de Assessoria para o Investimento
- Anexo XIII – Implementação dos Princípios de Santiago

As outras informações adicionais que se espera a sua disponibilização ao auditor após a data do relatório de auditoria incluem:

- a mensagem da Ministra das Finanças
- o Fundo Petrolífero num Olhar

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não inclui as informações suplementares, pelo que não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre as mesmas.

Em relação à nossa auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é ler as informações adicionais e, ao fazê-lo, considerar se as informações adicionais são materialmente inconsistentes com as demonstrações financeiras ou o nosso conhecimento obtido na auditoria, ou aparente estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho que efetuamos nas informações adicionais obtidas antes da data do relatório de auditoria, concluímos que há uma distorção materialmente relevante nessas informações adicionais, estamos obrigados a relatar essa conclusão. Não temos nada a reportar a este respeito.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados pela governação das demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo Petrolífero de acordo com os Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando preparar as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar o Fundo Petrolífero ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados pela governação são responsáveis pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo Petrolífero.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou

conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Fundo Petrolífero;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade do Fundo Petrolífero para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo Petrolífero descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.



28 Abril 2017
Contabilistas Certificados

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração de resultados integrais
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

	<i>Nota</i>	<i>Ano findo a 31/12/2016 USD</i>	<i>Ano findo a 31/12/2015 USD</i>
Receitas			
Rendimentos de juros	4	157.797.693	156.789.531
Rendimentos de dividendos	5	175.011.786	163.013.772
Rendimentos de fundos fiduciários	5	7.516.692	6.886.553
Outros rendimentos de investimentos		545.803	20.200
Ganhos/(perdas) líquidos de ativos e passivos financeiros através dos resultados	6	447.243.609	(21.060.960)
Perdas cambiais líquidas	7	<u>(115.796.014)</u>	<u>(302.027.185)</u>
Total das receitas		<u>672.319.569</u>	<u>3.621.911</u>
Despesas			
	8		
Taxas externas de gestão e custódia	19	(8.257.197)	(9.583.916)
Despesas do Conselho de Assessoria para o Investimento	19	(203.420)	(164.456)
Taxas de gestão operacional do BCTL	19	(4.934.218)	(5.605.775)
Outras despesas	19	<u>(1.475.000)</u>	<u>(312.282)</u>
Total das despesas		<u>(14.869.835)</u>	<u>(15.666.429)</u>
(Perdas)/Lucros antes de impostos		657.449.734	(12.044.518)
Retenção na fonte	9	<u>(9.767.840)</u>	<u>(9.367.122)</u>
(Perdas)/Lucros para o ano		647.681.894	(21.411.640)
Outros rendimentos integrais		<u>-</u>	<u>-</u>
Total dos rendimentos integrais para o ano		<u>647.681.894</u>	<u>(21.411.640)</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 29 a 71.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração da posição financeira
a 31 de dezembro de 2016

	<i>Nota</i>	<i>A</i> <i>31/12/2016</i> <i>USD</i>	<i>A</i> <i>31/12/2015</i> <i>USD</i>
Ativos			
Caixa e equivalentes a caixa	11	108.985.160	135.176.810
Outros valores a receber	12	27.853.010	26.890.851
Ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	13, 14	<u>15.715.654.040</u>	<u>16.076.302.454</u>
Total dos ativos		<u>15.852.492.210</u>	<u>16.238.370.115</u>
Passivos			
Valores a pagar por títulos comprados		3.211.916	15.627.166
Contas a pagar		<u>4.953.007</u>	<u>5.170.444</u>
Total dos passivos		<u>8.164.923</u>	<u>20.797.610</u>
Ativos líquidos		<u>15.844.327.287</u>	<u>16.217.572.505</u>
Capital			
Capital		<u>15.844.327.287</u>	<u>16.217.572.505</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 29 a 71.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração de alterações de capital
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

		<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>N</i> <i>ot</i> <i>a</i>	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Capital no início do ano	15	16.217.572.505	16.538.617.460
Receitas Brutas do Fundo Petrolífero	15	223.872.888	1.003.813.967
<i>(segundo o Artigo 6.º da Lei do Fundo Petrolífero)</i>		<u>16.441.445.393</u>	<u>17.542.431.427</u>
Transferências para o Fundo Consolidado de Timor-Leste	15	(1.244.800.000)	(1.278.500.000)
<i>(segundo o Artigo 7.º da Lei do Fundo Petrolífero)</i>			
Transferências para reembolsos tributários	15	-	(24.947.282)
<i>(segundo o Artigo 10.º da Lei do Fundo Petrolífero)</i>			
Total dos rendimentos integrais para o ano		<u>647.681.894</u>	<u>(21.411.640)</u>
Capital no final do ano		<u>15.844.327.287</u>	<u>16.217.572.505</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 29 a 71.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Demonstração de fluxos financeiros
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

	<i>Nota</i>	<i>Ano findo a 31/12/2016 USD</i>	<i>Ano findo a 31/12/2015 USD</i>
Fluxos financeiros provenientes de atividades operacionais			
Proveitos da venda de ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	13	10.377.148.481	12.822.234.541
Compras de ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	13	(9.698.427.751)	(12.746.142.226)
Juros recebidos		161.397.601	153.916.746
Dividendos recebidos		161.637.232	150.425.621
Distribuições de fundos fiduciários		7.495.819	6.785.495
Taxas externas de gestão e custódia pagas		(13.612.273)	(13.672.515)
Outras receitas operacionais		913.627	20.200
Outros pagamentos operacionais		<u>(1.475.000)</u>	<u>(312.282)</u>
Dinheiro líquido utilizado em atividades operacionais	16	<u>995.077.736</u>	<u>373.255.580</u>
Fluxos financeiros provenientes de atividades de financiamento			
Receitas Brutas do Fundo Petrolífero	15	223.872.888	1.003.813.967
Pagamentos de transferências para o Fundo Consolidado de Timor-Leste	15	(1.244.800.000)	(1.278.500.000)
Reembolsos de receitas fiscais	15	-	(24.947.282)
Fluxos de dinheiro líquido prestados para atividades de financiamento		<u>(1.020.927.112)</u>	<u>(299.633.315)</u>
(Diminuição)/aumento líquido de caixa e equivalentes a caixa		(25.849.376)	73.622.265
Caixa e equivalentes a caixa no início do ano		135.176.810	66.842.141
Efeitos das alterações cambiais na caixa e equivalentes a caixa		<u>(342.274)</u>	<u>(5.287.596)</u>
Caixa e equivalentes a caixa a 31 de dezembro	11	<u>108.985.160</u>	<u>135.176.810</u>

As demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as políticas e notas constantes das páginas 29 a 71.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

Índice

	Página
PARTE I INTRODUÇÃO	30
1. Informações sobre o fundo	30
2. Declaração de conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS)	30
3. Base de preparação	30
PARTE II NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INTEGRAIS	31
4. Rendimentos de juros	31
5. Rendimentos de dividendos e fundos fiduciários	31
6. Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	32
7. Ganhos ou perdas cambiais	32
8. Despesas	32
9. Tributação	33
PARTE III NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	33
10. Gestão de Riscos	33
10.1. Risco Financeiro	33
10.2. Risco de Liquidez	34
10.3. Risco de Liquidação	34
11. Caixa e equivalentes a caixa	34
12. Outros valores a receber	35
13. Ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados	36
14. Passivos Financeiros	44
PARTE IV NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL	45
15. Receitas e pagamentos de capital	45
PARTE V NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS	47
16. Reconciliação de fluxos financeiros líquidos	47
PARTE VI ELEMENTOS NÃO FINANCEIROS	47
17. Pessoal	47
18. Ativos e passivos contingentes e compromissos	47
19. Partes relacionadas	48
20. Onerações sobre o Fundo Petrolífero	48
21. Aplicação de IFRS novas e revistas	49
21.1. IFRS novas e revistas aplicadas sem efeitos materiais sobre as demonstrações financeiras	49
21.2. Adoção de normas de IFRS ainda não efetivas	49
22. Eventos subsequentes	49
PARTE VII LISTA DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	50
23. Lista de aplicações financeiras	50

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

PARTE I: INTRODUÇÃO

1. Informações sobre o Fundo

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste (“Fundo Petrolífero”) foi estabelecido pela Lei do Fundo Petrolífero N.º 9/2005, alterada pela Lei N.º 12/2011, de 28 de setembro.

A estratégia de investimento e os índices de referência do Fundo Petrolífero são determinados pela Ministra das Finanças, com base nos pareceres do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI).

O Banco Central de Timor-Leste (BCTL), com sede na Avenida Xavier do Amaral, n.º 9, Díli, Timor-Leste, é responsável pela gestão operacional do Fundo Petrolífero e é o titular registado de todos os ativos do Fundo Petrolífero. A gestão do Fundo Petrolífero é feita ao abrigo de um Acordo de Gestão assinado entre o Ministério das Finanças e o BCTL.

O objetivo do Fundo Petrolífero é atingir retornos de referência para o seu capital dentro do limite de risco previsto nos seus mandatos e dentro dos limites estabelecidos nos Artigos 14.º e 15.º da Lei do Fundo Petrolífero relativos a Política de Investimento e Regras de Investimento.

A carteira de investimento do Fundo Petrolífero segundo o valor justo através dos resultados (incluindo caixa e equivalentes a caixa) cumpriu os requisitos legislativos e contratuais durante o período.

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pelo Diretor-Geral do Tesouro a 28 de abril de 2017.

2. Declaração de conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS)

De acordo com o Artigo 21.º da Lei do Fundo Petrolífero as demonstrações financeiras foram preparadas segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) (anteriormente “Normas Internacionais Contabilísticas”).

O Fundo Petrolífero adotou as IFRS aplicáveis durante o ano em análise.

A Nota 21 contém informações sobre o impacto de IFRS novas e futuras sobre as presentes demonstrações financeiras.

3. Base de preparação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero são medidos e apresentados em dólares americanos, visto tratar-se da moeda funcional e oficial da República Democrática de Timor-Leste.

As demonstrações são preparadas na base de custos históricos, exceto no que toca à reavaliação de determinados instrumentos financeiros, os quais são medidos segundo o valor justo através dos resultados, conforme se explica nas políticas contabilísticas abaixo.

As políticas contabilísticas têm vindo a ser aplicadas consistentemente pelo Fundo Petrolífero.

Estimativas e Pressupostos

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer que a gestão elabore pareceres, estimativas e pressupostos que afetem a aplicação de políticas e os montantes reportados de ativos, passivos, rendimentos e despesas. As estimativas e pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e noutros fatores que se crê serem razoáveis segundo as circunstâncias, sendo que os seus resultados formam a base para os pareceres relativamente ao transporte de valores e ativos e passivos que não são prontamente aparentes a partir de outras fontes. Tanto quanto possível, as estimativas usam dados observáveis. Todavia há áreas como as potenciais alterações de mercado, riscos de crédito, volatilidades e correlações que requerem que a administração produza estimativas passíveis de afetar o valor justo reportado de instrumentos financeiros. Os resultados concretos podem assim variar em relação a estas estimativas. Este processo envolve um elevado grau de critério ou complexidade.

As revisões às estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a estimativa é revista caso a revisão afete apenas esse período, ou no período da revisão e em períodos futuros, caso a revisão afete o período atual e períodos futuros.

As notas relevantes contêm pressupostos e estimativas importantes para as demonstrações financeiras, assim como decisões tomadas pela administração com efeitos significativos sobre os montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

PARTE II: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INTEGRAIS

A Demonstração de Resultados Integrais, também conhecida como Conta de Lucros e Prejuízos, constitui um relatório dos rendimentos, despesas e lucros ou perdas resultantes obtidos pelo Fundo Petrolífero entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de cada ano.

O conceito de rendimentos inclui tanto receitas como ganhos. As receitas surgem no curso das atividades normais do Fundo Petrolífero e são chamadas por diversos nomes, incluindo juros e dividendos. Os ganhos representam aumentos a nível de benefícios económicos e incluem tanto ganhos realizados como ganhos não realizados, incluindo a reavaliação de títulos de mercados e de câmbios externos.

O conceito de despesas engloba perdas e as despesas resultantes do curso das atividades ordinárias do Fundo Petrolífero.

Outros rendimentos integrais incluem itens de rendimentos ou despesas (incluindo ajustes de reclassificação) não reconhecidos como lucros ou perdas conforme requerido ou permitido pelas IFRS.

4. Rendimentos de juros

Os rendimentos de juros são derivados dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos com juro fixo, saldos de caixa e investimentos de caixa a curto prazo.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Juros de títulos de dívida ao valor justo através dos resultados	157.083.828	156.696.468
Juros de caixa e equivalentes a caixa	713.865	93,063
	<u>157.797.693</u>	<u>156.789.531</u>

Política Contabilística

Os rendimentos de juros são acumulados em períodos de tempo, por referência ao montante de capital principal pendente e à taxa de juro aplicável. Os rendimentos de juros são reconhecidos na demonstração de resultados e mostrados em separado das outras movimentações segundo o valor justo.

5. Rendimentos de dividendos e fundos fiduciários

Os dividendos recebidos são distribuições provenientes das ações do Fundo Petrolífero e representam a fatia dos lucros do Fundo Petrolífero paga aos acionistas. Os rendimentos de fundos fiduciários são semelhantes aos dividendos, porém derivam dos investimentos do Fundo Petrolífero em entidades imobiliárias incorporadas como Fundos Fiduciários de Investimento Imobiliário.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Rendimentos de dividendos	175.011.786	163.013.772
Rendimentos e fundos fiduciários	7.516.692	6,886,553
	<u>182.528.478</u>	<u>169.900.325</u>

Política Contabilística

Os rendimentos de dividendos provenientes de investimentos são reconhecidos aquando da criação do direito do acionista a receber pagamentos. Os rendimentos de dividendos são apresentados antes de quaisquer impostos de retenção não recuperáveis, os quais são divulgados em separado na demonstração de resultados integrais.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

6. Ganhos ou perdas em ativos e passivos financeiros ao valor justo através dos resultados

Este item inclui alterações no valor justo de ativos e passivos financeiros detidos para serem transacionados ou designados aquando do reconhecimento inicial como 'ao valor justo através dos resultados' e exclui rendimentos e despesas relacionados com juros e dividendos. Estas alterações resultam de alterações no valor de mercado dos investimentos financeiros (ou passivos) detidos pelo Fundo Petrolífero.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Ganhos/(perdas) líquidos em ativos e passivos financeiros ao valor justo através dos resultados	<u>447.243.609</u>	<u>(21.060.960)</u>

Política contabilística, estimativas, pressupostos, decisões e riscos

A Nota 13 contém informações relativas a este item:

- detalhes das políticas contabilísticas relacionadas com ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros designados como 'ao valor justo através dos resultados'.
- as decisões e estimativas importantes realizadas e que possam ser importantes para determinar os ganhos ou perdas reportados em ativos e passivos financeiros.
- os riscos associados com a posse de ativos e passivos financeiros que possam ter impacto nos lucros ou perdas reportados
- uma análise da sensibilidade a alterações em condições futuras de mercado que possam dar azo a ganhos ou perdas em ativos e passivos financeiros.

7. Ganhos ou perdas de câmbio externo

Os ganhos e perdas de câmbio externo surgem quando o Fundo Petrolífero investe em aplicações denominadas em moedas que não o dólar americano (a moeda funcional do Fundo Petrolífero). Quando o dólar americano valoriza relativamente a outra moeda na qual o Fundo Petrolífero detenha aplicações o Fundo Petrolífero reporta uma perda de câmbio externo. Em contrapartida, quando o Fundo Petrolífero detém uma aplicação numa moeda que não o dólar americano e essa moeda se valoriza, o Fundo Petrolífero reporta um ganho de câmbio externo.

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Perdas líquidas com câmbio externo	<u>(115.796.014)</u>	<u>(302.027.185)</u>

Política Contabilística

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (dólar americano) usando as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os ganhos e perdas com o câmbio resultantes destas transações são convertidos na moeda funcional utilizando a taxa de câmbio em vigor na data da demonstração da posição financeira.

Os ganhos e perdas com moeda estrangeira resultantes destas transações e da conversão no final do ano das taxas de câmbio de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração de resultados abrangentes na rubrica 'Ganhos / perdas líquidos em ativos e passivos financeiros ao valor justo através dos resultados'. As diferenças cambiais em outros instrumentos financeiros são incluídas nos ganhos ou perdas na demonstração de resultados integrais como 'Ganhos/(perdas) líquidos de câmbio de moeda estrangeira'.

8. Despesas

De acordo com as disposições da Lei do Fundo Petrolífero, todas as despesas do Fundo Petrolífero não relacionadas com a compra ou venda de títulos e reconhecidas no preço de compra ou venda são suportadas pelo BCTL e são cobertas por uma taxa de gestão.

Em conformidade com o N.º 3 do Artigo 6.º da Lei do Fundo Petrolífero, a taxa de gestão paga ao BCTL é reconhecida como uma dedução a partir das receitas brutas do Fundo Petrolífero, embora seja contabilizada na demonstração de resultados integrais do Fundo Petrolífero. De acordo com as provisões na Lei do Fundo Petrolífero, todas as despesas do Fundo Petrolífero exceto a taxa de auditoria externa (que é paga através do orçamento do Estado) não relacionadas com a compra ou venda de títulos e reconhecidas ao preço de venda ou compra são pagas pelo BCTL e abrangidas por uma taxa de gestão.

As despesas acessórias à aquisição de um investimento são incluídas no custo desse investimento. As despesas que sejam acessórias à alienação de um investimento são deduzidas a partir dos proveitos com alienação do investimento.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

9. Tributação

O Fundo Petrolífero está isento de todas as formas de tributação em Timor-Leste, pelo que o Fundo Petrolífero tem uma taxa tributária de 0%.

Rendimentos de investimentos e ganhos de capital estão sujeitos a retenção na fonte em determinadas jurisdições externas e são os únicos itens sujeitos a tributação.

No presente ano foram retidos impostos a partir de dividendos externos, rendimentos de fundos fiduciários unitários e juros recebidos segundo as leis aplicáveis. Em algumas destas jurisdições pode ser solicitada dispensa da retenção na fonte.

Política Contabilística

Os rendimentos do Fundo Petrolífero gerados em jurisdições estrangeiras estão sujeitos aos impostos (de retenção) aplicados nessas jurisdições. Os rendimentos ou ganhos são registados na demonstração de resultados abrangentes antes dos impostos de retenção. Os impostos de retenção, na medida em que não sejam recuperáveis, são mostrados numa rubrica operacional separada na demonstração de resultados integrais.

Estimativas, pressupostos e decisões essenciais

Existem incertezas em torno da interpretação de normas fiscais complexas e de alterações a nível de leis tributárias sobre retenção na fonte no estrangeiro. Em face da vasta gama de investimentos internacionais, as diferenças que surjam entre os rendimentos de investimentos concretos e aos pressupostos utilizados, bem como alterações futuras a esses pressupostos, podem requerer ajustes futuros às despesas fiscais já registadas. O Fundo Petrolífero estabelece provisões, com base em estimativas razoáveis, sobre consequências possíveis de auditorias por parte das autoridades fiscais dos países respetivos onde investe. Os montantes destas provisões assentam em diversos fatores, tais como a experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes de normas fiscais por parte da entidade tributável e da autoridade fiscal responsável. Estas diferenças de interpretação podem surgir numa vasta gama de questões, dependendo das condições que vigorem no domicílio do respetivo investimento. Não foi reconhecida qualquer obrigação contingente já que o Fundo Petrolífero considera remota a probabilidade de litigação e subsequente dispêndio de dinheiro em termos de impostos.

PARTE III: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

A Demonstração da Posição Financeira, também conhecida como Folha de Balanço, apresenta a posição financeira do Fundo Petrolífero no final do ano financeiro, ou seja, a 31 de dezembro. A Demonstração da Posição Financeira engloba três componentes principais: ativos, passivos e capital.

Um ativo é algo que o Fundo Petrolífero detém ou controla com vista a retirar benefícios económicos do seu uso. Os ativos principais do Fundo Petrolífero são obrigações e ações.

Um passivo é uma obrigação que o Fundo Petrolífero tem para com um terceiro, que em circunstâncias normais é saldada mediante o pagamento de dinheiro ou outros recursos financeiros.

Capital é a riqueza líquida do Fundo Petrolífero que pertence ao seu titular, a República Democrática de Timor-Leste.

A demonstração da posição financeira apresenta ativos e passivos em ordem decrescente de liquidez, não fazendo distinção entre itens correntes e não correntes.

10. Gestão de Riscos

O programa de gestão de risco global do Fundo Petrolífero procura maximizar os retornos obtidos para o nível de risco a que o Fundo está exposto e procura minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho do Fundo. Os riscos específicos são geridos da seguinte forma:

10.1. Risco Financeiro

As atividades do Fundo Petrolífero expõem-no a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial, risco de taxa de juros ao valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

Os riscos financeiros associados ao Fundo Petrolífero são monitorizados pela Divisão de Gestão de Risco do Departamento do Fundo Petrolífero no BCTL, que prepara relatórios de gestão diária para os administradores de topo. O Fundo Petrolífero está sujeito a auditoria periódica por parte do Gabinete de Auditoria Interna do BCTL, o qual tem independência operacional em relação à administração do Fundo Petrolífero. O Gabinete de Auditoria Interna fornece relatórios mensais formais ao Governador e relatórios semestrais ao Conselho de Administração do BCTL.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

10. Gestão de Riscos (continuação)

10.2. Risco de Liquidez

Risco de liquidez é o risco de que o Fundo Petrolífero poderá não ser capaz de gerar recursos de dinheiro suficientes para cumprir as suas obrigações na totalidade ou que poderá apenas conseguir fazê-lo em situações materialmente desvantajosas. As obrigações do Fundo Petrolífero consistem sobretudo no financiamento da conta do orçamento do estado.

Para gerir este risco, o Ministério das Finanças estabeleceu no Acordo de Gestão que dará ao Banco Central uma previsão das necessidades futuras de dinheiro do governo, incluindo em termos de datas estimadas e dos montantes que deverão ser transferidos a partir do Fundo Petrolífero.

As obrigações no final do ano eram no valor de 8,2 milhões de dólares (2015: 20,8 milhões) e consistiam em títulos comprados mas não liquidados no final do ano e em taxas administrativas por pagar. Estas devem ser liquidadas no prazo de 30 dias a contar do final do ano, porém não são consideradas um risco de liquidez para o Fundo Petrolífero em virtude de existir dinheiro em caixa suficiente para cobrir estas obrigações. O Banco Central monitoriza diariamente a posição do Fundo Petrolífero em termos de liquidez. Caso se preveja que possa haver situações de falta de liquidez serão vendidos ativos financeiros para as prevenir. O Fundo Petrolífero investe sobretudo em títulos comercializáveis e noutros instrumentos financeiros que, em condições normais, podem ser rapidamente convertidos em dinheiro.

10.3. Risco de Liquidação

As atividades financeiras do Fundo Petrolífero podem dar azo a risco aquando da liquidação de transações. O risco de liquidação é o risco de perdas devido ao incumprimento por parte de uma entidade em produzir dinheiro, títulos ou outros ativos segundo o contrato. Na maior parte das transações o Fundo Petrolífero mitiga este risco exigindo ao conservador que faça as liquidações numa base de Entrega contra Pagamento, com uma troca a só ser liquidada quando ambas as partes cumprem as suas obrigações contratuais de liquidação entregando os montantes de dinheiro ou ativos financeiros contratados. A liquidação falhará caso qualquer das partes não cumpra a sua obrigação.

11. Caixa e equivalentes a caixa

O Fundo Petrolífero tem várias contas bancárias onde detém dinheiro. O dinheiro excedentário é investido em mercados overnight junto de bancos ou em acordos de recompra invertida, os quais podem ser vistos como depósitos overnight protegidos.

	<i>A</i>	<i>A</i>
	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Depósitos bancários	107.685.110	89.876.810
Acordos de recompra overnight	1.300.050	45.300.000
	<u>108.985.160</u>	<u>135.176.810</u>

Política Contabilística

A caixa engloba depósitos à ordem em bancos com maturidades inferiores a 90 dias. Os equivalentes a caixa são investimentos a curto prazo altamente líquidos e prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa, sujeitos a riscos insignificantes de alteração de valor e mantidos para o efeito de satisfazer compromissos de caixa a curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Os títulos comprados sob acordos de revenda (acordos de recompra invertida) com um período de maturidade superior a um dia financeiro são reportados não como compras de títulos mas sim como valores a receber, sendo transportados na declaração de posição financeira de acordo com o seu custo amortizado.

Os juros gerados em acordos de recompra invertida e os juros incorridos com acordos de recompra são reconhecidos como rendimentos de juros ou despesas de juros ao longo da vida de cada acordo usando o método do juro efetivo.

Riscos

A caixa e os equivalentes a caixa não estão sujeitos a riscos de mercado ou de taxas de juro. O risco de crédito é gerido mantendo o dinheiro em instituições financeiras de boa reputação – o Banco da Reserva Federal de Nova Iorque, com uma classificação de AA+ para a Standard & Poor's (capacidade muito forte para cumprir os seus compromissos financeiros), e o JPMorgan Chase Bank N.V., com uma classificação de emissor a curto prazo de A-2 para a Standard & Poor's (suscetível a condições económicas adversas, porém a capacidade do devedor para cumprir o seu compromisso financeiro relativo à obrigação é satisfatória).

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

12. Outros Valores a Receber

Outros valores a receber são aplicações financeiras classificadas como empréstimos e valores a receber, incluindo saldos de caixa devidos a partir de intermediários financeiros pela venda de títulos, valores a receber de acordos de recompra invertida com maturidade superior a um dia útil, e outros empréstimos e valores a receber a curto prazo, incluindo acumulados de rendimentos de investimentos a receber.

	A	A
	31/12/2016	31/12/2015
	USD	USD
Dividendos a receber	7.350.712	7.305.867
Valores a receber de retenção na fonte	13.676.837	10.388.741
Valores a receber de distribuições de fundos	872.203	844.088
Valores a receber de corretores	5.843.469	8.326.749
Juros a receber	109.789	25.406
	27.853.010	26.890.851

Política Contabilística

Os empréstimos e valores a receber (que não os classificados como detidos para serem comercializados) são medidos inicialmente segundo o seu valor justo mais quaisquer custos incrementais diretamente atribuíveis de aquisição ou emissão, sendo posteriormente medidos segundo o custo amortizado.

Imparidade de ativos financeiros

O Fundo avalia em cada data de reporte se um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros classificados como empréstimos e valores a receber estão mal parados. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros são considerados em imparidade se e apenas se houver provas objetivas resultantes de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo (um 'evento de perda') e se esse evento de perda tiver um impacto no fluxo financeiro futuro desse ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que possa ser estimado de forma fiável.

As provas de imparidade podem incluir indícios de que o devedor ou um grupo de devedores estão a passar por dificuldades financeiras consideráveis, incumprimento ou falta no pagamento de juros ou de capital principal, e a probabilidade de entrarem em situação de insolvência ou noutro tipo de reorganização financeira, ou se existirem dados observáveis que indiquem uma queda nas estimativas de fluxos de caixa futuros, tais como alterações aos valores em dívida ou das condições económicas relacionadas com situações de incumprimento. Caso haja provas objetivas de que ocorreu uma perda por imparidade, o montante da perda é medido como a diferença entre o montante transportado do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa estimados para o futuro (excluindo perdas de crédito esperadas para o futuro que ainda não tenham ocorrido) usando a taxa de juro efetiva original associada ao ativo. O montante transportado da aplicação é reduzido através do uso de uma conta de abatimento, sendo o montante da perda reconhecido nos resultados como 'despesa de perda de crédito'.

As dívidas malparadas, juntamente com a provisão associada, são canceladas caso não haja perspectivas realistas de virem a ser recuperadas e caso a totalidade da garantia tenha sido convertida em dinheiro ou transferida para o Fundo. Se posteriormente o montante da perda por imparidade estimada aumentar ou diminuir devido a um evento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade reconhecida anteriormente é aumentada ou diminuída através do ajuste da conta de provisão. Caso um cancelamento prévio seja recuperado, a recuperação é creditada na demonstração de resultados integrais.

Os rendimentos de juros referentes a ativos financeiros malparados são reconhecidos usando a taxa de juro utilizada para descontar o fluxo de caixa estimado para efeitos da medição da perda resultante da perda por imparidade.

Riscos

Os valores a receber, exceto retenção na fonte recuperável, estão sujeitos a riscos mínimos e por norma são pagos num prazo curto no curso normal dos trabalhos.

A recuperação de valores a receber de retenção na fonte está dependente do processamento e aprovação por parte das autoridades tributárias relevantes.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados

O Fundo Petrolífero investe numa gama de instrumentos financeiros para gerar rendimentos. Os investimentos incluem ações e obrigações a título fixo, bem como um número limitado de instrumentos derivados.

Por norma os contratos de derivados funcionam como componentes da estratégia de investimento do Fundo e são utilizados sobretudo para estruturar e cobrir investimentos, de modo a melhorar o desempenho e a reduzir o risco para o Fundo (o Fundo não designa qualquer derivado como instrumento de cobertura para fins de cobertura contabilística).

O Fundo Petrolífero usa sobretudo instrumentos derivados para cobrir os riscos associados a flutuações de moeda estrangeira. Além disso, o fundo pode também utilizar Instrumentos Financeiros s derivados para fins de comercialização, caso o Gestor de Investimentos acredite que isso seja mais eficaz do que investir diretamente nos instrumentos financeiros subjacentes. Na sua origem, os derivados refletem muitas vezes somente uma troca mútua de promessas com pouca ou nenhuma consideração palpável. No entanto, estes instrumentos envolvem muitas vezes um grau elevado de alavancagem e são muito voláteis. Um movimento relativamente pequeno no pressuposto de um contrato derivado pode ter um impacto considerável no lucro ou perda do Fundo. Os derivados no mercado de balcão ("OTC") podem expor o Fundo aos riscos associados à ausência de um mercado de divisas para fechar uma posição aberta. O Fundo estabelece limites sobre investimentos em derivados com perfil de risco elevado. O Gestor de Investimentos tem instruções para monitorizar de perto a exposição do Fundo Petrolífero sob contratos de derivados, como parte da gestão geral do risco de mercado do Fundo.

A Ministra aprovou o uso de futuros sobre índices de ações, futuros sobre índices de rendimento fixo, futuros sobre mercados monetários e contratos futuros de moeda.

De seguida resumem-se as aplicações financeiras detidas na presente data:

Designado ao valor justo através dos resultados	A 31/12/2016		A 31/12/2015	
	Valor Justo	% apl. líquidas	Valor Justo	% apl. líquidas
Títulos de rendimento fixo				
Títulos do tesouro dos Estados Unidos	-	-	19,962,597	-
Notas do tesouro dos Estados Unidos	7.676.184.954	49	8.049.248.771	50
Títulos do tesouro australiano	146.449.574	1	177.167.232	1
Títulos do tesouro japonês	136.232.736	1	154.358.289	1
Títulos do tesouro do Reino Unido	139.399.330	1	155.324.504	1
Títulos de governos europeus	399.342.253	2	487.196.026	3
Outros títulos do setor público	574.150.141	4	608.651.281	4
Total de títulos de rendimento fixo	9.071.758.988	58	9.651.908.700	60
Títulos de ações				
Ações dos Estados Unidos	4.015.681.418	25	3.784.991.393	23
Ações da Austrália	175.063.538	1	162.983.537	1
Ações do Japão	583.604.197	4	579.451.558	4
Ações do Reino Unido	439.217.073	3	485.484.977	3
Ações Europeias	717.827.720	5	734.478.624	5
Ações de outros países	712.779.194	4	676.772.309	4
Total de títulos de ações	6.644.173.140	42	6.424.162.398	40
Detidos para venda				
Derivados				
Futuros de ações dos Estados Unidos	(57.771)	-	-	-
Forwards em moeda estrangeira	(220.317)	=	231.356	=
	(278.088)	-	231.356	-
Total de títulos	15.715.654.040		16.076.302.454	

Na tabela anterior as ações europeias representam todas as ações denominadas em euros.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

As transações em ativos financeiros resultantes do investimento de novos fundos ou do reequilíbrio periódico da carteira de investimentos são resumidas do seguinte modo:

	A 31/12/2016 USD	A 31/12/2015 USD
Ativos financeiros ao valor justo através dos resultados		
Valor justo inicial	16.076.302.454	16.466.483.685
Compras a preço de custo	9.698.427.751	12.746.142.226
Proveitos de vendas	(10.377.148.481)	(12.822.234.541)
(Perdas)/ganhos líquidos de ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	447.243.609	(21.060.960)
Perdas líquidas com câmbio de moeda estrangeira	(115.796.014)	(302.027.185)
	<u>(13.375.279)</u>	<u>8.999.229</u>
Ganhos/(perdas) líquidos com rendimentos de juros		
Valor justo final	<u>15.715.654.040</u>	<u>16.076.302.454</u>

A tabela seguinte faz uma análise dos Instrumentos Financeiros mensurados após o reconhecimento inicial segundo o valor justo, agrupados nos níveis 1 a 3 (as Políticas Contabilísticas seguintes contêm definições dos níveis) conforme o grau em que o valor justo é observável.

	A 31/12/2016 USD			Total
	Preço de Mercado Cotado (Nível 1)	Técnica de Avaliação: Dados de mercado observáveis (Nível 2)	Técnica de Avaliação: Dados de mercado não observáveis (Nível 3)	
Aplicações financeiras				
Instrumentos financeiros (IFs) designados segundo o valor justo através dos resultados				
Títulos de ações	6.644.173.140	-	-	6.644.173.140
Títulos de juro fixo	<u>9.071.758.988</u>	-	-	<u>9.071.758.988</u>
Total	<u>15.715.932.128</u>	-	-	<u>15.715.932.128</u>

	A 31/12/2016 USD			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Passivos financeiros				
IFs designados segundo o valor justo através dos resultados				(278.088)
Derivados	(57.771)	(220.317)	-	(278.088)
Total	<u>(57.771)</u>	<u>(220.317)</u>	-	<u>(278.088)</u>

	A 31/12/2015 USD			Total
	Preço de Mercado Cotado (Nível 1)	Técnica de Avaliação: Dados de mercado observáveis (Nível 2)	Técnica de Avaliação: Dados de mercado não observáveis (Nível 3)	
Aplicações financeiras				
IFs designados segundo o valor justo através dos resultados				
Derivados	-	231.356	-	231.356
Títulos de ações	6.424.162.398	-	-	6.424.162.398
Títulos de juro fixo	<u>9.651.908.700</u>	-	-	<u>9.651.908.700</u>
Total	<u>16.076.071.098</u>	<u>231.356</u>	-	<u>16.076.302.454</u>

Não houve transferências entre níveis durante o ano findo a 31 de dezembro de 2016 (2015: Zero).

Não houve movimentos em todos os níveis de instrumentos durante o ano findo a 31 de dezembro de 2016 (2015: Zero).

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

A Nota 23 contém uma lista detalhada das aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados.

A tabela seguinte mostra os valores justos e os valores nominais dos ativos e passivos derivados detidos pelo Fundo Petrolífero à data de reporte.

Instrumentos financeiros derivados	A 31/12/2016		A 31/12/2015	
	Valor justo USD	Valor nominal USD	Valor justo USD	Valor nominal USD
Futuros de ações	(57.771)	10.036.804	-	-
Contratos futuros de moeda estrangeira	(220.317)	(18.906.811)	231.356	498.379
Total	(278.088)	(8.870.007)	231.356	498.379

Políticas Contabilísticas

Reconhecimento

O Fundo Petrolífero reconhece um ativo financeiro ou um passivo financeiro quando e apenas quando se torna parte nas disposições contratuais do instrumento.

O Fundo Petrolífero categoriza ativos financeiros como “ativos financeiros segundo o valor justo através dos resultados” caso o ativo seja detido para fins comerciais ou seja um instrumento derivado. Um instrumento financeiro é classificado como sendo detido para fins comerciais caso tenha sido adquirido com a finalidade de ser vendido a curto prazo ou caso seja mantido como parte de uma carteira gerida com vista à obtenção de lucros.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido habitualmente por uma norma ou convenção no mercado (transações regulares) são reconhecidas na data de transação, isto é, na data em que o Fundo Petrolífero se compromete a comprar ou a vender o ativo.

Ativos e passivos financeiros (mensuração inicial)

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo através dos resultados são registados nas demonstrações financeiras ao justo valor. Todos os custos inerentes a estas transações são reconhecidos diretamente nos resultados.

Os derivados incorporados noutros instrumentos financeiros são tratados como derivados separados e registados segundo o valor justo caso as suas características e riscos económicos não estejam relacionados de perto com os do contrato anfitrião, e caso o contrato anfitrião não esteja classificado como detido para negociação ou designado ou registado ao valor justo através dos resultados. Os derivados incorporados separados do anfitrião são transportados ao valor justo, com as alterações ao valor justo a serem reconhecidas nos resultados.

Reconhecimento inicial

Incluem ativos financeiros que não pretendem ser transacionados mas que podem ser vendidos. São investimentos em instrumentos de dívida e ações negociados em bolsa. Estes instrumentos financeiros são designados através dos resultados aquando do reconhecimento inicial.

A forma como o Fundo Petrolífero é gerido é indicada no Anexo 1 ao Acordo de Gestão entre o BCTL e a Ministra das Finanças, o qual estabelece o índice de referência para o Fundo Petrolífero.

Os ativos financeiros do Fundo Petrolífero são geridos e o desempenho é medido e relatado de acordo com estratégias documentadas de investimento e gestão de risco designadas segundo o valor justo através dos resultados, para fins contabilísticos.

Mensuração subsequente

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo através dos resultados são registados nas demonstrações financeiras ao valor justo. O valor justo é o preço a ser recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de uma obrigação numa transação ordeira entre participantes no mercado à data da mensuração. O valor justo de um instrumento financeiro assenta no seu preço de mercado constante do balanço, sem qualquer dedução de custos de venda estimados no futuro. Os ativos financeiros detidos ou as obrigações a serem emitidas têm o seu custo de acordo com os preços de oferta correntes, ao passo que as obrigações financeiras detidas e os ativos a adquirir têm os seus custos de acordo com os preços de procura atuais.

Todas as alterações ao valor justo que não sejam rendimentos provenientes de juros ou dividendos são reconhecidas nos resultados como parte dos resultados líquidos de ativos ou passivos financeiros ao valor justo através dos resultados. Os rendimentos provenientes de juros e dividendos acumulados são apresentados separadamente das outras movimentações de valor justo na demonstração de resultados.

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte de um ativo financeiro ou uma parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando:

- Os direitos a receber fluxos de caixa a partir desse ativo tiverem terminado ou o Fundo Petrolífero tiver transferido os seus direitos a receber fluxos de caixa a partir do ativo ou tiver assumido uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos por inteiro sem atrasos materiais a um terceiro através de um acordo de 'pass-through', e
- Se a) o Fundo Petrolífero tiver transferido substancialmente todos os riscos e recompensas do ativo; ou b) se o Fundo Petrolífero não tiver transferido nem retido substancialmente todos os riscos e recompensas do ativo, mas tiver transferido o controlo sobre o ativo.

Caso o Fundo transfira os seus direitos a receber fluxos de caixa de um ativo (ou tenha feito um acordo de 'pass-through') e não tenha transferido nem retido substancialmente todos os riscos e recompensas do ativo, nem transferido o controlo sobre o ativo, esse ativo é reconhecido na medida do envolvimento continuado do Fundo Petrolífero no ativo. Neste caso, o Fundo Petrolífero reconhece também uma obrigação associada. O ativo transferido e a obrigação associada são medidos segundo uma base que reflete os direitos e obrigações retidos pelo Fundo Petrolífero.

O Fundo Petrolífero desreconhece um passivo financeiro quando a obrigação inerente ao passivo é paga, quando é cancelada ou quando caduca.

Descarte

O Fundo Petrolífero descarta ativos e passivos financeiros caso o Fundo Petrolífero tenha um direito aplicável por lei de despoletar os montantes e juros reconhecidos e tencione ou fazer a liquidação numa base líquida ou converter a aplicação em dinheiro e liquidar a obrigação simultaneamente.

Os rendimentos e despesas são apresentados numa base líquida apenas quando tal é permitido pelas IFRSs, como por exemplo no caso de ganhos e perdas resultantes de um grupo de transações semelhantes tais como ganhos e perdas de ativos e passivos financeiros o valor justo através dos resultados.

Estimativas Contabilísticas Essenciais

A forma como os ativos são avaliados pode ter um efeito material sobre a posição financeira e sobre os lucros do Fundo Petrolífero. Para avaliar a fiabilidade e objetividade do processo de avaliação o Fundo Petrolífero categoriza o método de avaliação em três níveis, nomeadamente:

- **Nível 1 (Preço de Mercado Cotado)** – Medições de valor justo derivadas de preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. O Fundo Petrolífero não ajusta os preços cotados destes instrumentos.
- **Nível 2 (Técnica de avaliação: meios observáveis no mercado)** – Medições de valor justo derivadas de meios que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo direta (como preços) ou indiretamente (derivados de preços). Uma vez que os investimentos de Nível 2 incluem posições que não são comercializadas em mercados ativos e/ou sujeitas a restrições de transferências, as avaliações podem ser ajustadas de modo a refletir iliquidez e/ou intransferibilidade, que por norma se baseiam em informações disponíveis de mercado.
- **Nível 3 (Técnica de avaliação: meios não observáveis no mercado)** – Medições de valor justo derivadas de técnicas de avaliação que incluem informações para o ativo ou passivo não baseados em dados de mercado observáveis (meios não observáveis).

Riscos

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, como por exemplo ao nível de taxas de juro, preços de ações, taxas de câmbio e spreads de crédito (não referentes a alterações na notação de crédito do devedor/emissor), afetem os rendimentos do Fundo Petrolífero ou o valor justo dos instrumentos financeiros detidos por este. O objetivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, ao mesmo tempo que se procura maximizar os retornos.

O risco máximo resultante de instrumentos financeiros é equivalente ao valor justo dos mesmos.

A estratégia do Fundo Petrolífero para gerir o risco de mercado é conduzida pelos objetivos de investimento do Fundo, incluindo a diversificação da sua carteira de investimento, especificando índices de referência em mandatos de investimento individuais com limites de risco definidos por erros de acompanhamento máximos ou alvo.

O risco de mercado do Fundo Petrolífero é assim gerido regularmente pelos gestores de investimento, em linha com os respetivos mandatos de investimento.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

(i) *Risco do preço de ações*

O risco de preço de ações é o risco de alterações desfavoráveis nos valores justos de ações ou derivados associados a ações em resultado de alterações nos níveis de índices de ações e no valor das participações individuais. A exposição ao risco de preço de ações resulta dos investimentos do Fundo em títulos de capital, de títulos de capital vendidos a descoberto e de derivados associados a ações. O Fundo gere este risco através do investimento em várias bolsas e do limite da exposição a uma única empresa ou entidade emissora, excluindo estados soberanos, a 3% dos ativos líquidos (de modo consistente com a alínea a) do número 5 do Artigo 15.º da Lei do Fundo Petrolífero). A Lei do Fundo limita os investimentos em ações a até 5% do capital social de um determinado emissor (de acordo com a alínea b) do N.º 3 do Artigo 15.º da Lei do Fundo Petrolífero).

A tabela seguinte mostra a melhor estimativa da gestão relativamente ao efeito sobre o lucro ou perda num ano devido a uma alteração razoavelmente possível em termos de índices de ações, com todas as outras variáveis a permanecerem constantes. Não há qualquer efeito sobre 'outros resultados abrangentes' uma vez que o Fundo não tem ativos classificados como 'disponíveis para venda' ou instrumentos de cobertura designados. Na prática, os resultados concretos de comercialização podem divergir da análise de sensibilidade abaixo, sendo que a diferença pode ser significativa. Uma redução equivalente em cada um dos índices abaixo resultará num impacto equivalente, mas oposto.

O Fundo Petrolífero gere a sua exposição ao risco do preço de ações através da análise da carteira por setor industrial e país todos os meses, estabelecendo índices de referência para o desempenho de cada setor/país segundo o Índice MSCI World, e considerando o desempenho do Fundo atribuível à alocação de existências, seleção de títulos e efeito de interação.

A tabela seguinte resume a sensibilidade do lucro operacional e dos ativos líquidos do Fundo Petrolífero ao risco de preço. A análise assenta em movimentos razoavelmente possíveis no índice de referência com todas as outras variáveis a manterem-se constantes e o valor justo da carteira do fundo a movimentar-se de acordo com os movimentos da carteira do índice de referência. Os movimentos razoavelmente possíveis nas variáveis de risco foram determinadas com base nas melhores estimativas dos gestores de investimento, tendo em atenção vários fatores, incluindo níveis históricos de alterações no índice de mercado, preços de títulos e ou retornos do índice de referência e taxas de juro. No entanto, os movimentos concretos nas variáveis de risco podem ser superiores ao previsto, em face de diversos fatores, incluindo choques de mercado involuntariamente grandes resultantes de alterações no desempenho das economias, dos mercados e dos títulos a que a variável está exposta. Em resultado disto, as variações históricas às variáveis de risco não são um indicador definitivo de variações futuras às variáveis de risco. A tabela seguinte mostra o impacto sobre o lucro operacional / ativos líquidos resultante de uma alteração de 10% no preço das ações.

	Risco de preços	
	Impacto sobre lucros/(perdas) para o ano /	Ativos líquidos
	(-10,00%)	(+10,00%)
31 de dezembro de 2016	(664.389.505)	664.389.505
31 de dezembro de 2015	(642.439.375)	642.439.375

O Fundo Petrolífero determinou que uma oscilação de 10% nos preços das ações tem uma probabilidade razoável de se verificar dentro de um período de um ano, com base nos movimentos históricos em mercados de ações globais.

(ii) *Risco de taxa de juro*

O risco de taxa de juro resulta da possibilidade do valor justo ou dos fluxos financeiros futuros associados relativamente a um investimento sofrerem alterações devido a mudanças no nível absoluto de taxas de juro, no spread entre duas taxas, na forma da curva de rendimento ou em qualquer outro aspeto relacionado com taxas de juro.

A maior parte da exposição a taxas de juro resulta de investimentos em títulos de dívida dos Estados Unidos da América e, de forma menos acentuada, no resto do mundo desenvolvido. A maior parte dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos de dívida tem taxas de juro fixas e maturidade a dez anos.

O Fundo Petrolífero gere este risco investindo de acordo com fundos de referência bem definidos com prazos de duração e erros de acompanhamento bem determinados. Os ativos e passivos do Fundo Petrolífero serão reapreçados ou atingirão a maturidade dentro dos seguintes períodos:

	<i>A 31/12/2016</i>							
	<i>USD</i>							
	Demonstração	Não sensível	6 meses					
ATIVOS FINANCEIROS	posição financeira	a juros	ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
Caixa e equivalentes a caixa	108.985.160	-	108.985.160	-	-	-	-	-
Outros valores a receber	27.853.010	27.853.010	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	<u>15.715.654.040</u>	<u>6.643.895.052</u>	<u>32.032.767</u>	<u>57.855.052</u>	<u>56.564.138</u>	<u>6.675.464.341</u>	<u>1.852.827.110</u>	<u>397.015.580</u>
Total dos ativos	<u>15.852.492.210</u>	<u>6.671.748.062</u>	<u>141.017.927</u>	<u>57.855.052</u>	<u>56.564.138</u>	<u>6.675.464.341</u>	<u>1.852.827.110</u>	<u>397.015.580</u>
Taxa de juro média ponderada			2,54%	3,03%	2,02%	1,69%	1,93%	3,66%

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

		A 31/12/2015						
		USD						
	Demonstração posição financeira	Não sensível a juros	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
ATIVOS FINANCEIROS								
Caixa e equivalentes a caixa	135.176.810	-	135.176.810	-	-	-	-	-
Outros valores a receber	26.890.851	26.890.851	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	16.076.302.454	6.424.393.754	34.277.333	60.988.132	180.339.784	6.991.075.286	1.944.583.922	440.644.243
Total dos ativos	16.238.370.115	6.451.284.605	169.454.143	60.988.132	180.339.784	6.991.075.286	1.944.583.922	440.644.243
Taxa de juro média ponderada			0,81%	1,76%	2,47%	1,59%	1,80%	0,69%

A tabela seguinte resume a sensibilidade do lucro operacional e dos ativos líquidos do Fundo Petrolífero ao risco de taxas de juro. A análise assenta em movimentos razoavelmente possíveis no índice de referência com todas as outras variáveis a manterem-se constantes e o valor justo da carteira do fundo a movimentar-se de acordo com os movimentos da carteira do índice de referência. Os movimentos razoavelmente possíveis nas variáveis de risco foram determinados com base nas melhores estimativas dos gestores de investimento, tendo em atenção vários fatores, incluindo níveis históricos de alterações no índice de mercado, preços de títulos e ou retornos do índice de referência e taxas de juro. No entanto, os movimentos concretos nas variáveis de risco podem ser superiores ao previsto, em face de diversos fatores, incluindo choques de mercado involuntariamente grandes resultantes de alterações no desempenho das economias, dos mercados e dos títulos a que a variável está exposta. Em resultado disto, as variações históricas às variáveis de risco não são um indicador definitivo de variações futuras às variáveis de risco.

	Risco de taxas de juro	
	Impacto sobre o lucro operacional / ativos líquidos	
	(-1,00%)	(+1,00%)
31 de dezembro de 2016	434.394.565	(434.394.565)
31 de dezembro de 2015	468.147.961	(468.147.961)

O Fundo Petrolífero determinou que há uma possibilidade razoável de ocorrer uma flutuação de 1% nas taxas de juro ao longo de um determinado período de um ano, em face do cenário económico em que o Fundo Petrolífero opera.

Na determinação do impacto de um aumento/redução nos ativos líquidos resultante do risco de mercado, a gestão do Fundo Petrolífero considerou o período anterior e procurou antecipar os movimentos futuros da carteira com base em informações de mercado.

(iii) Risco cambial

O risco cambial é o risco de perdas resultantes de flutuações nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras.

O Fundo Petrolífero investe em ações de rendimento fixo denominadas em moedas que não o dólar americano. Deste modo, os ativos do Fundo Petrolífero podem ser afetados de forma favorável ou desfavorável por flutuações nas taxas de câmbio. Isto faz com que o Fundo Petrolífero esteja necessariamente sujeito a riscos cambiais. 74% (em 2015: 74%) dos ativos do fundo estão em dólares americanos, pelo que a exposição a movimentos de moeda é limitada.

A tabela seguinte indica os ativos do Fundo Petrolífero com exposição cambial considerável à data do balanço, reportados em equivalentes a dólares americanos:

		A 31/12/2016						
		USD						
	USD	EUR	AUD	GBP	JPY	Outras moedas	Total	
Caixa e equivalentes a caixa	70.157.711	3.467.353	2.543.786	7.596.073	3.400.158	21.820.079	108.985.160	
Títulos de ações	4.015.681.418	717.827.720	175.063.538	439.217.073	583.604.197	712.779.194	6.644.173.140	
Títulos rendendo juros	7.676.184.955	399.342.252	146.449.574	139.399.330	136.232.736	574.150.141	9.071.758.988	
Valores a receber	4.564.550	9.647.691	486.626	2.090.601	814.455	10.249.087	27.853.010	
Valores a pagar	(4.953.007)	-	-	-	(1.090.107)	(2.121.809)	(8.164.923)	
Total da exposição física	11.761.635.627	1.130.285.016	324.543.524	588.303.077	722.961.439	1.316.876.692	15.844.605.375	
Futuros	(57.771)	-	-	-	-	-	(57.771)	
Forwards de contratos cambiais								
- compra de moeda estrangeira	47.625.866	48.640.375	4.771.076	12.284.977	11.027.308	23.042.011	147.391.613	
- venda de moeda estrangeira	(66.532.677)	(20.448.170)	(9.268.184)	(11.731.075)	(1.810.092)	(37.821.732)	(147.611.930)	
Total da exposição a derivados	(18.964.582)	28.192.205	(4.497.108)	553.902	9.217.216	(14.779.721)	(278.088)	
Total da exposição líquida	11.742.671.045	1.158.477.221	320.046.416	588.856.979	732.178.655	1.302.096.971	15.844.327.287	
Exposição (% dos ativos líquidos do FP)	74,11%	7,31%	2,02%	3,72%	4,62%	8,22%	100%	

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

A 31/12/2015

USD

	USD	EUR	AUD	GBP	JPY	Outras moedas	Total
Caixa e equivalentes a caixa	93.125.682	6.739.595	1.703.043	1.337.560	1.102.465	31.168.465	135.176.810
Títulos de ações	3.784.991.393	734.478.624	162.983.537	485.484.977	579.451.558	676.772.309	6.424.162.398
Títulos rendendo juros	8.069.211.368	487.196.026	177.167.232	155.324.504	154.358.289	608.651.281	9.651.908.700
Valores a receber	5.074.427	6.993.763	449.699	1.133.159	774.704	12.465.099	26.890.851
Valores a pagar	(5.476.730)	(188.468)	(1.992.105)	(10.986.901)	(51.904)	(2.101.502)	(20.797.610)
Total da exposição física	11.946.926.140	1.235.219.540	340.311.406	632.293.299	735.635.112	1.326.955.652	16.217.341.149
Forwards de contratos cambiais							
- compra de moeda estrangeira	56.344.283	11.393.418	1.991.859	17.874.536	18.287.053	25.474.946	131.366.095
- venda de moeda estrangeira	(55.845.905)	(14.438.034)	(16.435.649)	(16.914.010)	(9.268.735)	(18.232.406)	(131.134.739)
Total da exposição a derivados	498.378	(3.044.616)	(14.443.790)	960.526	9.018.318	7.242.540	231.356
Total da exposição líquida	11.947.424.518	1.232.174.924	325.867.616	633.253.825	744.653.430	1.334.198.192	16.217.572.505
Exposição (% dos ativos líquidos do FP)	73,76%	7,60%	2,01%	3,90%	4,59%	8,23%	100%

O Fundo Petrolífero está exposto sobretudo ao euro, ao dólar australiano, à libra esterlina e ao iene japonês.

A tabela seguinte apresenta detalhes sobre a sensibilidade do Fundo Petrolífero a movimentos de valorização ou desvalorização de 10% na cotação do dólar norte-americano relativamente às principais moedas. 10% é a taxa de sensibilidade utilizada para a elaboração de relatórios do risco de cambial para os principais órgãos de gestão e representa a avaliação dos gestores das alterações razoavelmente possíveis às taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui apenas instrumentos monetários em circulação denominados em moeda estrangeira e ajusta a sua conversão no final do período a uma variação de 10% nas taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui caixa e equivalentes a caixa, juros a receber e instrumentos que se qualificam. Um número negativo indica uma perda nos lucros, com o dólar americano a valorizar 10% relativamente à divisa relevante. Uma depreciação do dólar americano de 10% relativamente à divisa relevante, teria um impacto comparável nos lucros, e os saldos abaixo disso seriam positivos. A análise parte do princípio que todas as outras variáveis, sobretudo as taxas de juro, permanecem constantes.

	A 31/12/2016 USD	A 31/12/2015 USD
Impacto do EUR	(115.847.722)	(123.217.492)
Impacto do AUD	(32.004.642)	(32.586.762)
Impacto do GBP	(58.885.698)	(63.325.383)
Impacto do JPY	(73.217.866)	(74.465.343)
Impacto de outras moedas	(130.209.697)	(133.419.819)
Impacto total das moedas	(410.165.625)	(427.014.799)

Isto atribui-se sobretudo à exposição às moedas estrangeiras relevantes a elementos de Caixa e equivalentes a caixa, juros a receber e instrumentos que se qualificam no Fundo Petrolífero no final do período em análise.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte num instrumento financeiro não cumpra uma obrigação ou um compromisso que estabeleceu com o Fundo Petrolífero, causando assim perdas para o Fundo. Resulta sobretudo de títulos de dívida mantidos, bem como de instrumentos financeiros derivados, caixa e equivalentes a caixa, saldos devidos por despachantes e valores a receber provenientes de acordos de recompra invertida. Para efeitos de reporte de gestão de risco, o Fundo Petrolífero considera e consolida todos os elementos da exposição a risco de crédito, refletindo o facto de que a principal concentração à qual o Fundo Petrolífero está exposto resulta dos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos de dívida.

(i) Gestão do risco de crédito

O Artigo 15.º da Lei do Fundo Petrolífero estabelece condicionalismos amplos à extensão do risco de crédito que pode ser assumida pelo Fundo Petrolífero. Para se qualificar como um investimento elegível a dívida precisa ter uma qualidade de crédito igual à notação de investimento, sendo também que só são feitos depósitos em instituições financeiras com uma notação de crédito de pelo menos investimento. A notação de crédito de investimento reflete a avaliação das agências de crédito relativamente à capacidade do emissor em pagar. Notações mais altas refletem riscos de crédito mais baixos associados com as obrigações. O risco de crédito é também gerido através do limite da exposição a uma determinada empresa ou emissor (exceto no caso de estados soberanos) nos 3% do valor total do Fundo Petrolífero. Os limites são refletidos nos mandatos de investimento subjacentes com gestores e são monitorizados pelo BCTL. A exposição máxima do Fundo Petrolífero a risco de crédito aquando da data de reporte relativamente a cada classe de ativos financeiros é o montante em carteira desses ativos, tal como indicado na demonstração da posição financeira.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

A alocação dos investimentos é de 40% em ações cotadas em bolsa e 60% em títulos de juro fixo com notação de investimento. Esta alocação foi conseguida em 2015 e mantida durante o ano de 2016. O CAI monitoriza e analisa regularmente a alocação de ativos estratégicos entre classes de ativos, tendo em conta o perfil de risco desejado para o Fundo Petrolífero. A atual alocação de ativos estratégicos é monitorizada e discutida de forma continuada nas reuniões do CAI, sendo que o Comité considera o nível apropriado em face do atual horizonte de investimento do Fundo Petrolífero.

O mandato no Acordo de Gestão Operacional prescreve que o desempenho do Fundo Petrolífero será medido segundo um índice de referência, restringe o universo de investimentos possíveis a instrumentos financeiros com notação elevada e estabelece limites de desvio de indexação que restringem o desvio permissível dos investimentos da carteira em relação ao índice de referência. A perda máxima que o Fundo Petrolífero poderá sofrer com o incumprimento de um só emissor é o montante indicado abaixo relativo a investimentos em Notas do Tesouro emitidas pelo Governo dos Estados Unidos e a Títulos de Capital emitidos por mercados de países desenvolvidos.

(ii) Concentração da exposição ao crédito

A concentração do crédito de risco dá-se quando se estabelecem vários contratos ou instrumentos financeiros com a mesma contraparte, ou quando várias contrapartes estão envolvidas em atividades empresariais semelhantes, ou atividades na mesma região geográfica, ou têm características económicas semelhantes que façam com que a sua capacidade para cumprir obrigações contratuais seja afetada de modo semelhante por alterações a nível económico, político ou de outro tipo.

A alocação a cada emissor soberano é monitorizada de forma constante e quaisquer alterações concretas ou antecipadas ao perfil de risco de crédito de cada país emissor serão tidas em conta na alocação. Os títulos emitidos pelo Tesouro dos EUA representaram 49% (2015: 50%) do Fundo Petrolífero. A concentração da exposição de crédito a títulos do Tesouro dos EUA foi sendo reduzida nos últimos anos, com a introdução de títulos soberanos em mercados desenvolvidos não denominados em dólares americanos. A diversificação dentro do mandato de títulos soberanos não denominados em dólares americanos é conseguida através da limitação de cada país a um peso máximo de 10% do índice e da limitação do peso da zona Euro a 30%.

As principais exposições ao crédito do Fundo Petrolífero no final do ano pela indústria ou país do emissor foram as seguintes:

	<i>A</i>	<i>A</i>
	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Títulos com juro fixo e títulos no mercado monetário		
Emissores soberanos:		
Governo dos Estados Unidos	7.676.184.954	8.069.211.368
Governo da Austrália	146.449.574	177.167.232
Governo do Japão	136.232.736	154.358.289
Governo do Reino Unido	139.399.330	155.324.504
Governos Europeus	399.342.253	487.196.026
Governos de outros países	574.150.141	608.651.281
	<u>9.071.758.988</u>	<u>9.651.908.700</u>

(iii) Exposição ao crédito por notação de crédito

A tabela seguinte apresenta uma análise dos títulos de dívida do Fundo Petrolífero de acordo com a notação da Standard and Poor's. AAA é a notação mais alta possível e indica que a entidade tem uma capacidade extremamente forte em pagar o empréstimo e os juros. AA é uma notação alta, indicando uma capacidade muito forte, e A é uma notação média alta, indicando uma capacidade forte para pagar o empréstimo e os juros. BBB é a notação de investimento mais baixa, indicando uma capacidade média para pagar o empréstimo e os juros. As notações abaixo de AAA podem ser modificadas com sinais de + ou de - de acordo com as posições relativas dentro das principais categorias.

	<i>A</i>	<i>A</i>
	<i>31/12/2016</i>	<i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Títulos de rendimento fixo internacionais e títulos de mercados cambiais		
AAA	8.435.040.514	8.926.690.733
AA	326.971.490	365.331.302
A	144.726.245	171.320.300
BBB	165.020.739	188.566.365
Total	<u>9.071.758.988</u>	<u>9.651.908.700</u>

13. Aplicações financeiras segundo o valor justo através dos resultados (continuação)

(iv) Exposição a crédito por contrapartes em termos percentuais do capital do Fundo Petrolífero

Excetuando o Governo dos Estados Unidos, não há um único emissor soberano que detenha mais de 1% (2015: 1%) dos ativos do Fundo Petrolífero. Todos estes emissores são nações desenvolvidas. Os ativos detidos pelo Governo dos Estados Unidos totalizam 48% (2015: 50%) do capital do Fundo Petrolífero. Uma alteração nas notações de crédito das contrapartes do Fundo Petrolífero pode ter impacto no desempenho financeiro futuro do Fundo Petrolífero.

(c) Instrumentos financeiros derivados

A Lei do Fundo Petrolífero define os limites de uso de Instrumentos Financeiros derivados, que estabelece que os derivados só podem ser usados para reduzir o risco do Fundo Petrolífero ou para facilitar de forma eficiente a exposição desejada de um ativo, definindo que o risco decorrente do uso de um derivado não pode ser superior ao risco que resultaria da exposição direta ao ativo subjacente. Como tal, o objetivo de utilizar instrumentos derivados é reduzir os riscos e custos financeiros associados com a implementação da estratégia de investimento. O Fundo Petrolífero não adquire ou comercializa instrumentos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivados, para fins especulativos. Os mandatos de investimento individuais definidos pelo CAI incluem regras para o uso de derivados dentro destes requisitos legais.

Os contratos a prazo forward (contratos a prazo) e futuros são acordos contratuais para comprar ou vender um instrumento financeiro especificado a um preço e numa data especificados no futuro. Os forwards são contratos feitos à medida transacionados no mercado OTC. Contratos futuros são transacionados em montantes padronizados em trocas regulares e estão sujeitos a requisitos de margem diária de dinheiro. As principais diferenças no risco associado a contratos forward e futuros prendem-se com o risco de crédito e o risco de liquidez. O Fundo tem exposição a crédito no que diz respeito aos congéneres de contratos forward. O risco de crédito relativo a contratos futuros é considerado mínimo, uma vez que a troca garante que estes contratos são sempre honrados. Os contratos forward são liquidados a bruto, pelo que se considera terem um maior risco de liquidez que os contratos futuros, os quais são liquidados numa base líquida. Ambos os tipos de contratos resultam em exposição a risco de mercado forward e futuros.

14. Passivos Financeiros

Passivos financeiros são montantes devidos pelo Fundo Petrolífero a terceiros. Um tipo de passivo financeiro é o montante a pagar por títulos comprados.

Outro tipo de passivo financeiro acontece quando os contratos derivados ficam “sem dinheiro”, ou seja, quando é necessário pagar um montante na data de vencimento do contrato derivado. Uma vez que o Fundo Petrolífero usa muitas vezes derivados como cobertura, um derivado “sem dinheiro” pode indicar que um ativo correspondente aumentou de valor.

Não havia passivos de instrumentos financeiros designados ao valor justo através dos resultados a 31 de dezembro de 2016 (2015: Zero).

Política Contabilística

Classificação

Os passivos financeiros do Fundo são categorizados ao valor justo através dos resultados, exceto se indicado de outro modo.

Os passivos financeiros que não são categorizados ao valor justo através dos resultados incluem saldos pagáveis a intermediários financeiros pela compra de títulos e outros valores pagáveis a curto prazo.

Riscos

Não houve transferências entre níveis durante o ano findo a 31 de dezembro de 2016 (2015: Zero).

Não houve movimentos em todos os níveis de instrumentos durante o ano findo a 31 de dezembro de 2016 (2015: Zero).

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

PARTE IV: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL

A Demonstração de Alterações de Capital contém detalhes sobre as alterações na riqueza líquida do Fundo Petrolífero ao longo do ano. Por norma isto inclui contribuições para o Fundo Petrolífero de participantes no setor petrolífero, levantamentos governamentais, reembolsos de tributação e lucros ou perdas líquidos resultantes dos investimentos do Fundo Petrolífero.

15. Receitas e pagamentos de capital

As receitas e pagamentos de capital refletem verbas recebidas pelo Fundo ao abrigo da Lei do Fundo Petrolífero, bem como montantes transferidos para o orçamento do Estado em linha com dotações parlamentares.

As receitas de capital são classificadas na Lei do Fundo Petrolífero da seguinte forma:

- Alínea a) do N.º 1 do Artigo 6.º – Receitas brutas de Timor-Leste, incluindo receitas fiscais, provenientes de quaisquer operações petrolíferas.
- Alínea b) do N.º 1 do Artigo 6.º – Montantes recebidos pela Autoridade Nacional do Petróleo ao abrigo do Tratado do Mar de Timor.
- Alínea c) do N.º 1 do Artigo 6.º – Montantes recebidos a partir de investimentos do capital do Fundo Petrolífero.
- Alínea e) do N.º 1 do Artigo 6.º – Quaisquer outras receitas relacionadas com petróleo.

A tabela seguinte mostra as receitas e pagamentos de capital do Fundo Petrolífero.

Mês	<i>Ano findo a 31/12/2016</i>					TOTAL
	Artigo 6.1 a) receitas	Artigo 6.1 b) receitas	Artigo 6.1 e) outras receitas	Para o Fundo Consolidado	Reembolsos tributários	
Janeiro	16.313.849	28.761.203	-	-	-	45.075.052
Fevereiro	15.056.102	30.734.725	-	(100.000.000)	-	(54.209.173)
Março	25.031.873	9.401.244	-	(90.000.000)	-	(55.566.883)
Abril	8.192.481	9.847.910	-	(10.000.000)	-	8.040.391
Mai	1.589.430	1.134.343	-	-	-	2.723.773
Junho	4.215.660	1.805.769	-	(240.000.000)	-	(233.978.571)
Julho	4.892.437	6.734.383	-	-	-	11.626.820
Agosto	2.187.188	5.737.082	6.088.000	(104.800.000)	-	(90.787.730)
Setembro	2.873.920	6.909.878	154.000	(100.000.000)	-	(90.062.202)
Outubro	1.083.265	11.055.818	-	(150.000.000)	-	(137.860.917)
Novembro	4.570.291	4.727.479	-	(150.000.000)	-	(140.702.230)
Dezembro	4.487.983	10.286.575	-	(300.000.000)	-	(285.225.442)
Totais	90.494.479	127.136.409	6.242.000	(1.244.800.000)	-	(1.020.927.112)
Total N.º 1 Artigo 6.º			223.872.888			

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

15. Receitas e pagamentos de capital (continuação)

Ano findo a 31/12/2015

Mês	USD			Para o Fundo Consolidado	Reembolsos tributários	TOTAL
	Artigo 6.1 a) receitas	Artigo 6.1 b) receitas	Artigo 6.1 e) outras receitas			
Janeiro	57.120.593	38.047.716	-	(70.000.000)	-	25.168.309
Fevereiro	53.637.710	40.041.155	-	(70.000.000)	(24.947.282)	(1.268.417)
Março	64.349.635	44.975.103	-	(75.000.000)	-	34.324.738
Abril	43.391.670	64.925.544	-	-	-	108.317.214
Mai	37.290.481	71.462.163	-	(80.000.000)	-	28.752.644
Junho	32.998.620	44.611.879	-	(150.000.000)	-	(72.389.501)
Julho	35.510.135	38.848.033	5.896.000	-	-	80.254.168
Agosto	30.753.448	37.276.868	-	(60.000.000)	-	8.030.316
Setembro	30.009.819	39.996.699	944	(133.500.000)	-	(63.492.538)
Outubro	19.046.648	53.341.242	-	(190.000.000)	-	(117.612.110)
Novembro	32.959.614	42.484.332	-	(100.000.000)	-	(24.556.054)
Dezembro	23.749.643	21.088.273	-	(350.000.000)	-	(305.162.084)
Totais	460.818.016	537.099.007	5.896.944	(1.278.500.000)	(24.947.282)	(299.633,315)

Total N.º 1 Artigo 6.º **1.003.813.967**

Políticas contabilísticas, estimativas, pressupostos, decisões e riscos

Capital

Foram tomadas decisões sobre se determinadas transações devem ser reconhecidas como capital ou como receitas.

Receitas Brutas do Fundo Petrolífero

A Lei do Fundo Petrolífero requer que determinadas Partes depositem impostos e outros pagamentos relacionados com o petróleo e pagáveis ao Governo de Timor-Leste diretamente no Fundo Petrolífero. O Fundo Petrolífero reconhece estas e outras transações do seguinte modo:

- Os pagamentos efetuados como receitas do Fundo Petrolífero ao abrigo da alínea a) do número 1 do Artigo 6.º são reconhecidos como aumentos na demonstração de alterações de capital do Fundo Petrolífero.
- Os pagamentos efetuados pela Autoridade Designada de acordo com a alínea b) do número 1 do Artigo 6.º são reconhecidos como aumentos na demonstração de alterações de capital do Fundo Petrolífero.
- Os rendimentos gerados pelo Fundo Petrolífero a partir do investimento dos seus ativos são reconhecidos na demonstração de resultados abrangentes de acordo com a alínea c) do número 1 do Artigo 6.º.
- Os pagamentos recebidos por Timor-Leste relacionados diretamente com recursos do Fundo Petrolífero não cobertos nas alíneas a) a d) são reconhecidos como aumentos na demonstração de alterações de capital do Fundo Petrolífero de acordo com a alínea e) do número 1 do Artigo 6.º.
- As taxas de gestão pagas a partir das receitas brutas do Fundo Petrolífero segundo o número 2 do Artigo 6.º são reconhecidas na demonstração de resultados e de outros resultados integrais.
- Os reembolsos tributários ao abrigo do Artigo 10.º são reconhecidos como reduções na declaração de alterações de capital do Fundo Petrolífero.

Transferências para o Fundo Consolidado

O Fundo Consolidado do Governo Nacional da República Democrática de Timor Leste (“o Fundo Consolidado”) engloba:

- Ministérios do governo central; e
- Agências autónomas sob controlo significativo do Ministério das Finanças.

As transferências para o Fundo Consolidado são dotações aprovadas pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste. Todas as transferências para o Fundo Consolidado são autorizadas e reconhecidas no momento em que são pagas ao Fundo Consolidado.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

15. Receitas e pagamentos de capital (continuação)

Objetivos da gestão de capital

O Fundo Petrolífero é uma reserva financeira obrigatória estabelecida com o objetivo de garantir que a riqueza financeira obtida a partir de recursos naturais é distribuída de forma justa e equitativa entre gerações atuais e vindouras de cidadãos de Timor-Leste. A estrutura de capital do Fundo consiste apenas em capital derivado de receitas petrolíferas e outras fontes, conforme descrito na Nota 3 c). A Lei do Fundo Petrolífero requer que o Governo calcule todos os anos o Rendimento Sustentável Estimado (RSE), o qual é definido na lei do Fundo Petrolífero como o montante máximo que pode ser transferido a partir do Fundo Petrolífero num determinado ano fiscal de modo a deixar recursos suficientes no Fundo Petrolífero para que possa ser transferido um montante igual em todos os anos fiscais posteriores. O cálculo do RSE é entregue com o orçamento anual ao Parlamento, o qual está obrigado a levar o RSE em conta para determinar o montante a transferir do Fundo Petrolífero. São permitidas transferências acima do RSE, desde que sejam cumpridas determinadas provisões na Lei do Fundo Petrolífero.

Não houve qualquer alteração durante o ano no que diz respeito a estes objetivos e políticas para a gestão de capital. O Fundo Petrolífero cumpriu com todos os requisitos legislativos referentes à gestão do capital do Fundo Petrolífero.

PARTE V: NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração de Fluxos de Caixa apresenta os movimentos dos fluxos de caixa entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, classificados como atividades operacionais e de financiamento.

Fluxo de caixa significa por norma movimentos de caixa nas contas bancárias do Fundo Petrolífero e movimentos em investimentos a curto prazo com elevada liquidez e com riscos muito reduzidos de sofrerem alterações de valor.

O fluxo de caixa de atividades operacionais apresenta o movimento de caixa durante o ano relativamente às atividades geradoras de receitas do Fundo Petrolífero, nomeadamente o investimento em títulos.

O fluxo de caixa de atividades de financiamento inclui o movimento no fluxo de caixa resultante de receitas para o Fundo Petrolífero depositadas por participantes na exploração de recursos petrolíferos e transferências a partir do Fundo Petrolífero para o Fundo Consolidado ou para o reembolso de impostos.

Para efeitos da demonstração de fluxos financeiros, a caixa e equivalentes a caixa englobam os saldos seguintes com maturidades originais inferiores a 90 dias.

16. Reconciliação de fluxos de caixa líquidos

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Lucros/(perdas) para o ano	647.681.894	(21.411.640)
Diminuição/(Aumento) nos ativos financeiros ao valor justo através dos resultados	360.648.414	390.181.231
Aumento nos valores a receber	(619.885)	(1.540.154)
Aumento/(redução) nas contas a pagar	(217.437)	1.681.633
Aumento/(redução) nos valores a pagar relativos a títulos comprados	<u>(12.415.250)</u>	<u>4.344.510</u>
Fluxo líquido de caixa de atividades operacionais	<u>995.077.736</u>	<u>373.255.580</u>

Políticas Contabilísticas

Os fluxos de caixa recebidos a partir de investimentos são apresentados após os impostos de retenção, quando aplicáveis.

PARTE VI: DIVULGAÇÕES NÃO FINANCEIRAS

17. Pessoal

O Fundo não empregou qualquer elemento durante o ano (em 2015 registou-se situação idêntica).

18. Ativos e passivos contingentes e compromissos

A 31 de dezembro de 2016 não havia quaisquer ativos contingentes, passivos contingentes ou compromissos.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

19. Divulgações de partes relacionadas

As partes seguintes são consideradas partes relacionadas do Fundo:

A parte que detém o controlo em última instância sobre o Fundo Petrolífero é a República Democrática de Timor-Leste ('o Governo').

Governo

Tal como está estipulado no número 1 do Artigo 11.º da Lei do Fundo Petrolífero, o Governo é o gestor geral do Fundo Petrolífero.

O Fundo Petrolífero recebe receitas em nome do Governo, tal como indicado na nota 3 c). O Governo paga as despesas do Fundo Petrolífero através do orçamento do Estado, incluindo a taxa de auditoria, na medida em que não esteja abrangida pela taxa de gestão.

O Fundo Petrolífero faz transferências para o Fundo Consolidado de Timor-Leste ao abrigo do Artigo 7.º da Lei do Fundo Petrolífero, tal como indicado na declaração sobre alterações de capital.

Banco Central de Timor-Leste (BCTL)

O Banco Central de Timor-Leste ("BCTL") é o gestor operacional do Fundo Petrolífero, em conformidade com o número 3 do Artigo 11.º da Lei do Fundo Petrolífero.

Isto significa que o gestor operacional é em particular responsável pela fiscalização dos gestores de investimento e prestadores de serviços, pela recolha de dividendos, juros e proveitos de títulos que atinjam a sua maturidade, pelo exercício de opções e, no geral, por quaisquer outras operações que digam respeito à administração diária dos títulos e outros ativos e passivos do Fundo Petrolífero.

A taxa de gestão abrange a gestão operacional do Fundo Petrolífero, a qual é assegurada pelo BCTL segundo as provisões do número 3 do Artigo 11.º da Lei do Fundo Petrolífero. A taxa e as despesas de auditoria incorridas no seio do Ministério das Finanças relativamente à gestão global do Fundo Petrolífero são pagas diretamente a partir do orçamento do Estado. A taxa de gestão paga ao BCTL em relação ao período teve a seguinte composição:

	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2016</i>	<i>Ano findo a</i> <i>31/12/2015</i>
	<i>USD</i>	<i>USD</i>
Serviços de custódia e gestão externa	8.257.197	9.583.916
Despesas do CAI	203.420	164.456
Despesas operacionais do BCTL	4.934.218	5.605.775
Total de taxas de gestão	<u>13.394.835</u>	<u>15.354.147</u>
Outras despesas	<u>1.475.000</u>	<u>312.282</u>
Total	<u>14.869.835</u>	<u>15.666.429</u>

O Banco Central de Timor-Leste tem direito a receber uma taxa de gestão pelos seus serviços respetivos, em conformidade com os parâmetros do Anexo 2 da Atualização do Acordo de Gestão Operacional datada de 20 de abril de 2015. No presente ano estas taxas representam um total agregado de 0,08% (em 2015 tinham sido de 0,10%) por ano dos ativos líquidos do Fundo. As taxas de gestão são pagas mensalmente. O total das taxas de gestão para o ano foi de 13.394.835 dólares (em 2015 tinha sido de 15.354.147 dólares).

As taxas de gestão pagáveis a 31 de dezembro de 2016 eram de 4.953.007 dólares (a 31 de dezembro de 2015: 5.170.444 dólares).

Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM)

A ANP gere as receitas provenientes dos contratos de partilha de produção Timor-Leste e a Austrália e transfere a parte que cabe a Timor-Leste para o Fundo Petrolífero ao abrigo da alínea b) do número 1 do Artigo 6.º, conforme descrito na Nota 15.

20. Direitos hipotecários sobre o Fundo Petrolífero

Direitos hipotecários sobre ativos do Fundo Petrolífero

De acordo com o Artigo 20.º da Lei do Fundo Petrolífero, é possível impor os encargos ou direitos hipotecários, em qualquer das suas formas e mediante contrato ou acordo, sobre os ativos do Fundo Petrolífero até um limite de 10% do valor total do Fundo Petrolífero no momento em que são impostos, desde que este procedimento cumpra com os princípios das regras gerais sobre criação, emissão e gestão de dívida pública.

Durante o ano financeiro de 2016 e até à data do balanço não se registaram encargos ou direitos hipotecários sobre os ativos do Fundo Petrolífero.

21. Aplicação de IFRS novas e revistas

A presente nota contém informações sobre novas IFRS adotadas e sobre futuras normas que ainda não estão em vigor.

21.1. IFRS novas e revistas aplicadas sem impacto significativo sobre as demonstrações financeiras

Não foram adotadas IFRS novas e revistas nestas demonstrações financeiras.

21.2. Adoção de IFRS ainda não em vigor

A Administração ainda não teve oportunidade para considerar o impacto potencial da adoção de normas e interpretações emitidas mas que ainda não entraram em vigor.

A Administração do Fundo Petrolífero prevê que estas emendas venham a ser adotadas nas demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero, da seguinte maneira:

Norma / interpretação	Data de efeito (com início em ou a partir de)	Aplicação inicial prevista para o ano financeiro com início a
IFRS 9 Instrumentos Financeiros	1 de janeiro de 2018	1 de janeiro de 2018
IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes	1 de janeiro de 2018	1 de janeiro de 2018
IFRS 16 Arrendamentos	1 de janeiro de 2019	1 de janeiro de 2019
Reconhecimento de Ativos Fiscais Adiados referentes a Perdas Não Realizadas (emendas à IAS 12)	1 de janeiro de 2017	1 de janeiro de 2017
Iniciativa de Abertura (emendas à IAS 7)	1 de janeiro de 2017	1 de janeiro de 2017

22. Eventos Subsequentes

Não se registaram eventos subsequentes após a data de reporte mas antes da emissão das demonstrações financeiras que tivessem um efeito material sobre as demonstrações financeiras e que requeressem assim ajustes ou divulgação nas demonstrações.

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

PARTE VII: LISTA DE ATIVOS FINANCEIROS

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados

(a) Títulos com juro fixo – emitidos por estados soberanos e supranacionais

Título	Nominal	Valor Justo	Título	Nominal	Valor Justo
ADB 1.62% 16Mar21	5,000,000	4,936,728	Belgium 4.50% 28Mar26	1,034,000	1,534,010
		4,936,728	Belgium 5.50% 28Mar28	559,000	926,477
			Belgium 4.00% 28Mar32	253,000	389,012
Australia 5.50% 21Jan18	10,586,000	8,155,060	Belgium 5.00% 28Mar35	902,000	1,609,072
Australia 2.75% 21Oct19	11,083,000	8,240,998	Belgium 5.00% 28Mar35	1,021,800	1,822,782
Australia 5.25% 15Mar19	500,000	393,733	Belgium 4.25% 28Mar41	1,199,000	2,070,727
Australia 5.25% 15Mar19	18,785,000	14,792,549	Belgium 4.25% 28Mar41	848,400	1,465,225
Australia 1.75% 21Nov20	11,330,000	8,107,819	Belgium 3.75% 22Jun45	702,000	1,145,817
Australia 4.50% 15Apr20	6,605,000	5,203,700			25,399,437
Australia 5.75% 15May21	12,835,000	10,747,470			
Australia 5.75% 15May21	4,000,000	3,349,426	Canada 1.50% 01Mar17	2,250,000	1,688,906
Australia 5.75% 15Jul22	5,146,000	4,486,330	Canada 1.50% 01Sep17	8,285,000	6,245,678
Australia 5.50% 21Apr23	8,045,000	6,928,945	Canada 1.25% 01Feb18	14,130,000	10,662,298
Australia 2.75% 21Apr24	11,053,000	8,140,573	Canada 1.75% 01Sep19	27,810,000	21,353,553
Australia 2.75% 21Apr24	16,307,000	12,010,162	Canada 1.50% 01Mar20	9,000,000	6,862,802
Australia 3.25% 21Apr25	11,940,000	9,073,546	Canada 3.50% 01Jun20	5,880,000	4,769,527
Australia 4.25% 21Apr26	4,263,000	3,501,679	Canada 0.75% 01Mar21	4,600,000	3,393,919
Australia 4.25% 21Apr26	11,540,000	9,479,092	Canada 0.75% 01Mar21	15,460,000	11,406,518
Australia 4.75% 21Apr27	10,801,000	9,277,197	Canada 0.75% 01Sep21	15,385,000	11,311,488
Australia 4.75% 21Apr27	3,760,000	3,229,540	Canada 2.50% 01Jun24	1,635,000	1,305,268
Australia 3.25% 21Apr29	5,776,000	4,324,478	Canada 2.25% 01Jun25	19,053,000	14,923,108
Australia 4.50% 21Apr33	2,630,000	2,226,700	Canada 1.50% 01Jun26	11,060,000	8,101,109
Australia 4.50% 21Apr33	6,560,000	5,554,050	Canada 5.75% 01Jun29	2,820,000	2,976,193
Australia 2.75% 21Jun35	2,060,000	1,357,637	Canada 5.75% 01Jun33	4,821,000	5,366,380
Australia 3.75% 21Apr37	1,785,000	1,349,700	Canada 5.75% 01Jun33	8,321,000	9,262,320
Australia 3.75% 21Apr37	3,080,000	2,328,893	Canada 5.00% 01Jun37	2,600,000	2,796,124
Australia 3.25% 21Jun39	700,000	480,057	Canada 4.00% 01Jun41	3,756,000	3,669,895
Australia 3.00% 21Mar47	5,230,000	3,291,698	Canada 4.00% 01Jun41	2,655,000	2,594,135
Australia 3.00% 21Mar47	665,000	418,543	Canada 3.50% 01Dec45	3,986,000	3,702,387
		146,449,574	Canada 3.50% 01Dec45	6,765,000	6,283,654
			Canada 2.75% 01Dec48	1,325,000	1,087,667
Austria 4.65% 15Jan18	482,000	559,233	Canada 2.75% 01Dec64	825,000	697,756
Austria 1.95% 18Jun19	302,000	342,118	Canada 2.75% 01Dec64	750,000	634,323
Austria 1.95% 18Jun19	4,541,000	5,144,229			141,095,009
Austria 3.90% 15Jul20	673,000	833,906			
Austria 3.50% 15Sep21	525,000	660,933	Denmark 4.00% 15Nov17	42,181,000	6,252,532
Austria 3.40% 22Nov22	383,000	491,332	Denmark 4.00% 15Nov17	46,335,000	6,868,284
Austria 3.65% 20Apr22	336,000	437,540	Denmark 4.00% 15Nov19	40,596,000	6,530,246
Austria 3.65% 20Apr22	336,000	437,540	Denmark 4.00% 15Nov19	46,461,700	7,473,798
Austria 1.75% 20Oct23	274,000	326,214	Denmark 3.00% 15Nov21	66,225,000	10,937,003
Austria 0.75% 20Oct26	880,000	957,324	Denmark 1.50% 15Nov23	27,835,000	4,352,925
Austria 4.85% 15Mar26	668,000	1,025,586	Denmark 1.50% 15Nov23	81,310,200	12,715,544
Austria 6.25% 15Jul27	195,000	336,177	Denmark 7.00% 10Nov24	12,882,000	2,832,490
Austria 4.15% 15Mar37	714,000	1,211,501	Denmark 7.00% 10Nov24	46,657,700	10,259,081
Austria 4.15% 15Mar37	928,000	1,574,611	Denmark 1.75% 15Nov25	20,000,000	3,199,661
Austria 3.15% 20Jun44	230,000	357,540	Denmark 1.75% 15Nov25	31,916,000	5,106,020
Austria 3.15% 20Jun44	485,000	753,943	Denmark 4.50% 15Nov39	54,144,000	13,281,741
Austria 3.80% 26Jan62	153,000	296,795	Denmark 4.50% 15Nov39	64,927,200	15,926,903
		15,746,521			105,736,228
Belgium 3.00% 28Sep19	288,000	336,354	Finland 4.37% 04Jul19	865,000	1,047,270
Belgium 3.00% 28Sep19	2,442,700	2,852,822	Finland 3.37% 15Apr20	287,000	349,663
Belgium 4.00% 28Mar19	372,000	445,421	Finland 1.50% 15Apr23	2,275,000	2,673,494
Belgium 3.75% 28Sep20	591,000	730,584	Finland 2.62% 04Jul42	250,000	362,749
Belgium 4.25% 28Sep21	504,000	655,762			4,433,176
Belgium 4.25% 28Sep21	950,000	1,236,060			
Belgium 4.00% 28Mar22	476,000	632,449	France 4.25% 25Oct17	4,558,000	5,041,345
Belgium 4.25% 28Sep22	1,220,000	1,634,203	France 0.00% 25Feb18	6,385,000	6,790,244
Belgium 2.25% 22Jun23	371,000	455,991	France 3.75% 25Oct19	1,051,000	1,252,908
Belgium 0.80% 22Jun25	958,000	1,051,174	France 8.50% 25Oct19	290,000	389,665
Belgium 0.80% 22Jun25	4,015,000	4,405,495	France 0.00% 25May20	6,120,000	6,563,099

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Nominal	Valor Justo	Título	Nominal	Valor Justo
France 0.25% 25Nov20	9,500,000	10,280,671	Italy 4.75% 01Jun17	3,847,000	4,157,952
France 2.50% 25Oct20	1,092,000	1,287,439	Italy 4.75% 01May17	3,760,000	4,062,844
France 3.50% 25Apr20	1,192,000	1,456,014	Italy 5.25% 01Aug17	813,000	903,670
France 3.25% 25Oct21	2,405,000	2,983,769	Italy 3.50% 01Jun18	586,000	651,914
France 3.75% 25Apr21	3,829,000	4,862,634	Italy 4.50% 01Feb18	830,000	936,146
France 1.75% 25Nov24	2,035,500	2,400,105	Italy 4.50% 01Feb18	829,000	935,018
France 0.50% 25May25	7,802,000	8,329,223	Italy 1.50% 01Aug19	10,270,000	11,311,708
France 4.75% 25May25	15,765,000	16,830,326	Italy 4.25% 01Feb19	824,000	962,928
France 6.00% 25Oct25	280,000	442,396	Italy 4.25% 01Sep19	3,003,000	3,566,918
France 0.50% 25May26	795,000	832,982	Italy 4.50% 01Mar19	808,000	948,962
France 2.75% 25Oct27	1,370,000	1,751,275	Italy 4.00% 01Sep20	2,212,000	2,684,137
France 5.50% 25Apr29	1,225,000	2,045,139	Italy 3.75% 01Aug21	943,000	1,155,152
France 2.50% 25May30	1,840,000	2,346,505	Italy 3.75% 01Mar21	814,000	988,316
France 2.50% 25May30	690,000	879,940	Italy 3.75% 01May21	5,615,000	6,783,505
France 5.75% 25Oct32	1,126,000	2,010,134	Italy 4.75% 01Sep21	838,000	1,067,979
France 4.75% 25Apr35	350,000	596,625	Italy 1.35% 15Apr22	8,940,000	9,715,592
France 4.75% 25Apr35	2,364,632	4,030,852	Italy 5.00% 01Mar22	620,000	804,694
France 1.25% 25May36	650,000	682,594	Italy 5.50% 01Nov22	665,000	888,980
France 4.00% 25Oct38	575,000	914,661	Italy 5.50% 01Sep22	659,000	885,380
France 4.00% 25Oct38	798,124	1,269,588	Italy 5.50% 01Sep22	659,000	885,380
France 4.50% 25Apr41	200,000	348,067	Italy 4.50% 01May23	611,000	783,907
France 4.50% 25Apr41	791,621	1,377,685	Italy 4.75% 01Aug23	833,000	1,100,118
France 3.25% 25May45	1,645,000	2,423,664	Italy 9.00% 01Nov23	800,000	1,288,460
France 4.00% 25Apr55	1,103,000	1,959,787	Italy 2.50% 01Dec24	2,250,000	2,560,117
France 4.00% 25Apr60	372,000	677,991	Italy 2.50% 01Dec24	6,505,000	7,401,582
France 4.00% 25Apr60	516,380	941,131	Italy 3.75% 01Sep24	6,095,000	7,588,965
		93,998,459	Italy 1.50% 01Jun25	1,575,000	1,655,407
			Italy 2.00% 01Dec25	6,275,000	6,802,797
Germany 0.75% 24Feb17	11,000,000	11,700,359	Italy 5.00% 01Mar25	2,517,000	3,412,027
Germany 0.00% 09Apr21	5,765,000	6,240,482	Italy 1.60% 01Jun26	2,850,000	2,976,227
Germany 1.50% 04Sep22	4,260,000	5,002,761	Italy 4.50% 01Mar26	1,299,000	1,712,543
Germany 0.50% 15Feb25	2,073,686	2,296,561	Italy 7.25% 01Nov26	321,000	510,210
Germany 1.00% 15Aug25	3,900,000	4,480,282	Italy 6.50% 01Nov27	872,000	1,340,898
Germany 1.00% 15Aug25	8,040,000	9,236,274	Italy 4.75% 01Sep28	840,000	1,152,487
Germany 0.00% 15Aug26	6,410,000	6,635,079	Italy 6.00% 01May31	1,557,000	2,426,820
Germany 0.50% 15Feb26	4,644,000	5,099,623	Italy 4.00% 01Feb37	2,267,000	2,979,885
Germany 6.50% 04Jul27	590,000	1,047,498	Italy 4.00% 01Feb37	4,974,000	6,538,134
Germany 4.75% 04Jul28	361,000	579,993	Italy 4.75% 01Sep44	600,000	867,026
Germany 5.50% 04Jan31	540,200	991,306	Italy 4.75% 01Sep44	1,597,000	2,307,734
Germany 4.75% 04Jul34	681,100	1,231,169	Italy 2.70% 01Mar47	426,000	435,153
Germany 4.00% 04Jan37	734,300	1,282,175			111,410,952
Germany 2.50% 04Jul44	3,367,039	4,985,720	Japan 0.10% 20Dec17	35,850,000	308,544
Germany 2.50% 04Jul44	2,605,000	3,857,336	Japan 0.20% 20Dec17	60,600,000	522,072
Germany 2.50% 15Aug46	360,000	538,078	Japan 0.20% 20Mar17	33,700,000	289,398
Germany 2.50% 15Aug46	1,020,000	1,524,555	Japan 0.30% 20Mar17	244,650,000	2,101,961
		66,729,252	Japan 1.70% 20Mar17	77,100,000	666,958
Hong Kong 0.61% 05Feb18	2,500,000	321,996	Japan 1.70% 20Sep17	70,700,000	617,741
Hong Kong 1.06% 05Feb20	6,050,000	776,475	Japan 1.80% 20Jun17	51,050,000	442,164
Hong Kong 2.93% 13Jan20	2,350,000	321,147	Japan 1.90% 20Jun17	30,900,000	267,768
Hong Kong 2.93% 13Jan20	12,750,000	1,742,392	Japan 0.10% 20Mar18	35,950,000	309,664
Hong Kong 2.46% 04Aug21	2,900,000	392,455	Japan 0.10% 20Mar18	1,493,900,000	12,868,081
Hong Kong 2.46% 04Aug21	7,850,000	1,062,335	Japan 0.30% 20Mar18	38,250,000	330,456
		4,616,799	Japan 0.40% 20Jun18	40,250,000	348,293
IBRD 1.62% 09Mar21	10,000,000	9,886,027	Japan 0.40% 20Mar18	40,250,000	348,251
		9,886,027	Japan 1.30% 20Dec18	49,500,000	436,967
Ireland 4.40% 18Jun19	1,587,200	1,919,763	Japan 1.30% 20Mar18	33,800,000	296,313
Ireland 5.90% 18Oct19	258,900	325,886	Japan 1.50% 20Jun18	35,100,000	308,662
Ireland 5.40% 13Mar25	1,033,000	1,558,566	Japan 1.50% 20Sep18	69,700,000	617,507
Ireland 2.00% 18Feb45	235,000	268,698	Japan 1.70% 20Mar18	35,900,000	316,563
		4,072,912	Japan 1.80% 20Jun18	33,350,000	294,568
Italy 3.50% 01Nov17	582,000	636,642	Japan 0.10% 20Dec19	900,000,000	7,773,737
Italy 3.50% 01Nov17	582,000	636,642	Japan 0.10% 20Dec19	1,292,300,000	11,162,223
			Japan 1.30% 20Dec19	81,100,000	725,599
			Japan 1.30% 20Mar19	47,350,000	420,708
			Japan 1.30% 20Sep19	30,750,000	275,124

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Nominal	Valor Justo	Título	Nominal	Valor Justo
Japan 1.50% 20Jun19	51,450,000	459,393	Netherlands 1.75% 15Jul23	2,068,700	2,473,361
Japan 1.50% 20Mar19	31,150,000	278,105	Netherlands 2.00% 15Jul24	3,065,000	3,742,631
Japan 0.80% 20Sep20	33,000,000	293,257	Netherlands 0.25% 15Jul25	1,000,000	1,061,112
Japan 1.00% 20Sep20	55,300,000	495,230	Netherlands 5.50% 15Jan28	844,000	1,424,218
Japan 1.10% 20Jun20	55,450,000	495,811	Netherlands 2.50% 15Jan33	542,000	744,184
Japan 1.20% 20Dec20	85,300,000	769,792	Netherlands 4.00% 15Jan37	472,000	815,629
Japan 1.30% 20Jun20	31,450,000	283,102	Netherlands 4.00% 15Jan37	461,641	797,728
Japan 1.30% 20Mar20	31,750,000	285,816	Netherlands 3.75% 15Jan42	536,000	947,738
Japan 1.40% 20Mar20	55,250,000	499,045	Netherlands 3.75% 15Jan42	1,070,000	1,891,939
Japan 1.00% 20Dec21	65,400,000	591,418	Netherlands 2.75% 15Jan47	301,700	469,838
Japan 1.00% 20Sep21	60,450,000	546,766			23,941,756
Japan 1.10% 20Dec21	39,450,000	358,445	New Zealand 6.00% 15Dec17	5,577,000	4,048,962
Japan 1.10% 20Jun21	35,200,000	318,182	New Zealand 5.00% 15Mar19	13,700,000	10,246,126
Japan 1.10% 20Mar21	33,500,000	302,768	New Zealand 5.00% 15Mar19	5,266,000	3,938,402
Japan 1.10% 20Sep21	34,800,000	316,260	New Zealand 3.00% 15Apr20	5,320,000	3,787,539
Japan 1.20% 20Jun21	58,950,000	535,145	New Zealand 6.00% 15May21	2,290,000	1,823,891
Japan 1.30% 20Mar21	173,400,000	1,580,572	New Zealand 5.50% 15Apr23	10,000,000	8,060,417
Japan 0.80% 20Sep22	418,850,000	3,780,572	New Zealand 5.50% 15Apr23	5,475,000	4,413,078
Japan 0.90% 20Jun22	176,200,000	1,592,752	New Zealand 5.50% 15Apr23	9,540,000	7,689,638
Japan 0.80% 20Sep23	396,600,000	3,606,367	New Zealand 4.50% 15Apr27	1,715,000	1,321,860
Japan 0.30% 20Dec24	1,357,250,000	11,931,013	New Zealand 3.50% 14Apr33	300,000	204,315
Japan 0.10% 10Mar25	776,000,000	7,056,214	New Zealand 3.50% 14Apr33	1,925,000	1,311,020
Japan 0.10% 10Mar26	1,455,000,000	13,261,042	New Zealand 2.75% 15Apr37	2,000,000	1,149,319
Japan 2.10% 20Dec27	502,100,000	5,251,958			47,994,567
Japan 2.10% 20Dec29	41,500,000	443,519	Norway 4.25% 19May17	48,600,000	5,871,792
Japan 2.10% 20Jun29	168,200,000	1,788,734	Norway 4.50% 22May19	35,725,000	4,631,889
Japan 1.60% 20Jun30	32,150,000	326,990	Norway 4.50% 22May19	48,525,000	6,291,460
Japan 1.90% 20Sep30	42,450,000	448,880	Norway 3.75% 25May21	30,550,000	4,032,938
Japan 2.00% 20Dec30	30,650,000	326,987	Norway 3.75% 25May21	9,587,000	1,265,590
Japan 2.00% 20Jun30	31,050,000	329,907	Norway 2.00% 24May23	48,766,000	5,950,275
Japan 2.10% 20Dec30	43,550,000	469,688	Norway 2.00% 24May23	104,744,000	12,780,535
Japan 2.10% 20Mar30	43,750,000	470,781	Norway 3.00% 14Mar24	8,169,000	1,069,317
Japan 2.20% 20Mar30	32,500,000	353,433	Norway 3.00% 14Mar24	17,005,000	2,225,944
Japan 1.80% 20Dec31	41,150,000	431,770	Norway 1.75% 13Mar25	21,060,000	2,513,920
Japan 1.90% 20Jun31	40,950,000	433,496			46,633,661
Japan 2.20% 20Mar31	31,050,000	341,022	Singapore 0.50% 01Apr18	1,395,000	958,804
Japan 1.70% 20Dec32	145,300,000	1,508,562	Singapore 4.00% 01Sep18	2,068,000	1,514,249
Japan 1.80% 20Mar32	32,850,000	346,112	Singapore 4.00% 01Sep18	5,242,000	3,838,343
Japan 1.60% 20Mar33	45,150,000	464,469	Singapore 2.50% 01Jun19	8,997,000	6,384,086
Japan 1.70% 20Jun33	45,450,000	472,172	Singapore 2.50% 01Jun19	3,067,000	2,176,280
Japan 1.70% 20Jun33	714,500,000	7,422,816	Singapore 3.25% 01Sep20	2,781,000	2,051,925
Japan 1.20% 20Dec34	452,250,000	4,368,509	Singapore 3.25% 01Sep20	6,596,000	4,866,774
Japan 1.40% 20Sep34	160,000,000	1,597,988	Singapore 2.25% 01Jun21	4,132,000	2,917,645
Japan 1.20% 20Mar35	65,350,000	632,245	Singapore 2.25% 01Jun21	1,931,000	1,363,498
Japan 2.40% 20Mar37	32,800,000	379,646	Singapore 3.12% 01Sep22	2,380,000	1,756,182
Japan 2.50% 20Sep37	28,900,000	340,740	Singapore 3.12% 01Sep22	2,379,000	1,755,444
Japan 2.40% 20Sep38	34,000,000	398,599	Singapore 2.75% 01Jul23	3,439,000	2,450,648
Japan 2.50% 20Mar38	33,000,000	390,804	Singapore 2.75% 01Jul23	3,533,000	2,517,633
Japan 2.20% 20Sep39	35,250,000	404,193	Singapore 3.00% 01Sep24	1,902,000	1,385,142
Japan 2.30% 20Mar39	36,550,000	423,331	Singapore 3.00% 01Sep24	6,325,000	4,606,216
Japan 2.30% 20Mar39	387,950,000	4,493,330	Singapore 2.37% 01Jun25	1,660,000	1,145,607
Japan 2.00% 20Sep40	43,550,000	486,393	Singapore 2.12% 01Jun26	5,850,000	3,938,252
Japan 2.30% 20Mar40	38,750,000	453,094	Singapore 3.50% 01Mar27	3,725,000	2,826,678
Japan 2.20% 20Mar41	40,650,000	471,709	Singapore 3.50% 01Mar27	3,498,000	2,654,422
Japan 1.90% 20Sep42	309,000,000	3,437,551	Singapore 2.87% 01Sep30	2,731,000	1,939,714
Japan 0.30% 20Jun46	259,700,000	1,988,400	Singapore 2.87% 01Sep30	6,462,000	4,589,686
Japan 2.20% 20Mar51	31,050,000	383,454	Singapore 3.37% 01Sep33	2,010,000	1,521,899
Japan 2.00% 20Mar52	91,750,000	1,091,301	Singapore 2.75% 01Apr42	2,482,000	1,737,676
Japan 1.70% 20Mar54	105,000,000	1,173,763	Singapore 2.75% 01Apr42	3,976,000	2,783,643
		136,232,736	Singapore 2.75% 01Mar46	1,100,000	776,097
Netherlands 1.25% 15Jan19	1,770,638	1,965,241			64,456,545
Netherlands 0.25% 15Jan20	2,855,000	3,105,420	Spain 3.80% 31Jan17	715,000	782,665
Netherlands 3.50% 15Jul20	798,000	798,024			
Netherlands 3.25% 15Jul21	1,986,000	2,490,392			
Netherlands 2.25% 15Jul22	849,000	1,034,304			

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Nominal	Valor Justo	Título	Nominal	Valor Justo
Spain 5.50% 30Jul17	3,550,000	3,956,346	Switzerland 2.50% 08Mar36	2,620,000	3,734,578
Spain 3.75% 31Oct18	649,000	739,656	Switzerland 2.50% 08Mar36	923,000	1,315,655
Spain 4.10% 30Jul18	632,000	724,183	Switzerland 1.25% 27Jun37	4,212,000	5,023,333
Spain 4.30% 31Oct19	649,000	773,538	Switzerland 1.25% 27Jun37	1,182,000	1,409,682
Spain 4.60% 30Jul19	605,000	727,703	Switzerland 1.50% 30Apr42	1,510,000	1,938,763
Spain 1.40% 31Jan20	8,130,000	9,056,165	Switzerland 1.50% 30Apr42	3,548,000	4,555,452
Spain 4.00% 30Apr20	2,655,000	3,242,778	Switzerland 4.00% 06Jan49	915,000	1,915,847
Spain 4.85% 31Oct20	1,365,000	1,710,420	Switzerland 4.00% 06Jan49	2,694,000	5,640,756
Spain 5.50% 30Apr21	801,000	1,068,031	Switzerland 2.00% 25Jun64	922,000	1,509,626
Spain 4.40% 31Oct23	380,000	498,583			87,410,525
Spain 5.40% 31Jan23	1,035,000	1,455,738			
Spain 2.75% 31Oct24	2,335,000	2,783,584	UK 1.00% 07Sep17	8,640,000	10,782,830
Spain 1.60% 30Apr25	4,890,000	5,395,405	UK 1.00% 07Sep17	4,825,000	6,021,661
Spain 5.90% 30Jul26	6,847,000	10,351,094	UK 1.75% 22Jul19	3,845,000	4,987,925
Spain 5.75% 30Jul32	630,000	1,029,474	UK 2.00% 22Jul20	3,050,000	4,025,607
Spain 5.75% 30Jul32	450,000	735,338	UK 1.50% 22Jan21	6,810,000	8,836,733
Spain 4.20% 31Jan37	543,000	782,125	UK 3.75% 07Sep21	1,159,000	1,665,865
Spain 4.20% 31Jan37	1,023,000	1,473,507	UK 8.00% 07Jun21	983,000	1,626,403
Spain 4.70% 30Jul41	1,400,000	2,133,790	UK 0.50% 22Jul22	2,795,000	3,420,667
Spain 4.70% 30Jul41	1,689,000	2,574,265	UK 1.75% 07Sep22	3,810,000	5,015,758
Spain 5.15% 31Oct44	780,000	1,255,173	UK 4.00% 07Mar22	1,550,000	2,277,851
Spain 2.90% 31Oct46	320,000	360,226	UK 2.00% 07Sep25	11,749,554	15,701,719
		53,609,787	UK 1.50% 22Jul26	1,495,000	1,903,537
			UK 6.00% 07Dec28	1,777,000	3,325,951
Sweden 3.75% 12Aug17	15,835,000	1,817,627	UK 4.75% 07Dec30	1,316,000	2,289,673
Sweden 3.75% 12Aug17	27,830,000	3,194,477	UK 4.25% 07Jun32	1,274,000	2,142,857
Sweden 4.25% 12Mar19	46,595,000	5,857,889	UK 4.25% 07Jun32	1,949,400	3,278,874
Sweden 4.25% 12Mar19	54,065,000	6,797,012	UK 4.50% 07Sep34	832,000	1,480,121
Sweden 5.00% 01Dec20	43,485,000	5,822,033	UK 4.25% 07Mar36	622,000	1,089,085
Sweden 5.00% 01Dec20	40,330,000	5,399,623	UK 4.25% 07Mar36	4,181,400	7,321,382
Sweden 3.50% 01Jun22	48,485,000	6,493,897	UK 4.75% 07Dec38	1,269,800	2,409,970
Sweden 3.50% 01Jun22	11,835,000	1,585,135	UK 4.25% 07Sep39	806,000	1,454,880
Sweden 1.50% 13Nov23	35,235,000	4,247,004	UK 4.25% 07Dec40	1,014,000	1,839,479
Sweden 1.50% 13Nov23	114,020,000	13,743,249	UK 4.25% 07Dec40	1,229,300	2,230,051
Sweden 2.50% 12May25	39,900,000	5,245,234	UK 4.50% 07Dec42	1,087,000	2,084,560
Sweden 1.00% 12Nov26	21,200,000	2,435,690	UK 3.25% 22Jan44	4,014,000	6,484,057
Sweden 1.00% 12Nov26	45,035,000	5,174,119	UK 3.50% 22Jan45	1,468,000	2,484,552
Sweden 2.25% 01Jun32	4,940,000	634,874	UK 3.50% 22Jan45	8,770,000	14,842,999
Sweden 2.25% 01Jun32	4,935,000	634,231	UK 4.25% 07Dec46	890,000	1,707,790
Sweden 3.50% 30Mar39	22,160,000	3,409,279	UK 4.25% 07Dec49	607,000	1,211,329
Sweden 3.50% 30Mar39	24,150,000	3,715,437	UK 3.75% 22Jul52	826,000	1,576,502
		76,206,808	UK 3.75% 22Jul52	2,076,500	3,963,205
			UK 4.25% 07Dec55	979,000	2,090,872
Switzerland 3.00% 08Jan18	3,137,000	3,301,667	UK 4.00% 22Jan60	785,000	1,679,644
Switzerland 3.00% 12May19	3,097,000	3,390,494	UK 2.50% 22Jul65	1,544,146	2,449,090
Switzerland 2.25% 06Jul20	717,000	789,346	UK 3.50% 22Jul68	367,000	744,894
Switzerland 2.25% 06Jul20	2,126,000	2,340,514	UK 3.50% 22Jul68	1,453,900	2,950,957
Switzerland 2.00% 28Apr21	1,706,000	1,899,715			139,399,330
Switzerland 2.00% 28Apr21	1,705,000	1,898,601			
Switzerland 2.00% 25May22	6,800,000	7,713,975	USA 1.37% 15Dec19	20,000,000	19,965,183
Switzerland 2.00% 25May22	2,205,000	2,501,370	USA 1.37% 30Apr20	2,091,200,000	2,082,646,934
Switzerland 4.00% 11Feb23	2,087,000	2,698,339	USA 1.37% 31Oct20	1,838,400,000	1,820,179,567
Switzerland 4.00% 11Feb23	2,087,000	2,698,339	USA 1.12% 31Aug21	40,000,000	38,801,341
Switzerland 1.25% 11Jun24	1,011,000	1,122,638	USA 1.25% 31Oct21	450,000,000	437,322,998
Switzerland 1.25% 11Jun24	2,970,000	3,297,959	USA 1.25% 31Oct21	5,000,000	4,859,144
Switzerland 1.50% 24Jul25	1,912,000	2,180,704	USA 1.75% 30Nov21	10,000,000	9,940,775
Switzerland 1.50% 24Jul25	2,870,000	3,273,337	USA 2.00% 15Nov21	15,000,000	15,080,545
Switzerland 1.25% 28May26	370,000	416,700	USA 2.00% 31Oct21	5,000,000	5,031,582
Switzerland 3.25% 27Jun27	685,000	924,433	USA 2.25% 30Apr21	1,795,500,000	1,833,910,397
Switzerland 3.25% 27Jun27	935,000	1,261,817	USA 8.00% 15Nov21	1,500,000	1,936,752
Switzerland 4.00% 08Apr28	3,510,000	5,140,702	USA 0.12% 15Apr21	5,000,000	5,129,950
Switzerland 4.00% 08Apr28	2,538,000	3,717,123	USA 1.62% 15Aug22	10,000,000	9,813,719
Switzerland 2.25% 22Jun31	1,153,000	1,501,759	USA 1.62% 15Nov22	98,000,000	95,580,655
Switzerland 2.25% 22Jun31	1,470,000	1,914,645	USA 1.75% 28Feb22	40,000,000	39,759,725
Switzerland 3.50% 08Apr33	1,243,000	1,913,104	USA 1.75% 30Apr22	17,000,000	16,815,214
Switzerland 3.50% 08Apr33	2,904,000	4,469,553	USA 1.75% 30Sep22	70,000,000	68,986,831

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Nominal	Valor Justo
USA 1.75% 31Mar22	30,000,000	29,734,535
USA 1.87% 31Aug22	25,000,000	24,868,246
USA 1.87% 31May22	11,000,000	10,929,615
USA 1.87% 31Oct22	70,000,000	69,295,123
USA 2.00% 15Feb22	52,500,000	52,978,608
USA 2.00% 30Nov22	10,000,000	9,950,002
USA 2.00% 31Jul22	30,000,000	30,140,927
USA 2.12% 30Jun22	10,000,000	10,035,737
USA 1.37% 30Jun23	94,000,000	89,296,180
USA 1.37% 30Sep23	9,000,000	8,554,545
USA 1.37% 31Aug23	50,000,000	47,606,648
USA 1.50% 28Feb23	20,000,000	19,337,874
USA 1.62% 30Apr23	65,000,000	63,048,125
USA 1.62% 31May23	115,000,000	111,260,611
USA 1.62% 31Oct23	25,000,000	24,121,329
USA 1.75% 15May23	9,000,000	8,786,305
USA 1.75% 31Jan23	60,000,000	59,056,582
USA 2.00% 15Feb23	5,000,000	4,996,562
USA 2.12% 30Nov23	90,000,000	89,570,442
USA 2.25% 15Nov25	85,000,000	84,159,288
USA 1.50% 15Aug26	65,000,000	60,150,529
USA 1.62% 15Feb26	100,000,000	94,051,291
USA 1.62% 15May26	40,000,000	37,384,392
USA 2.00% 15Nov26	112,500,000	108,533,777
USA 2.87% 15Nov46	8,000,000	7,753,614
		7,661,362,200
Total de títulos com juro fixo		9,071,758,988

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

(b) Ações

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Australia			Scentre Group	909,338	3,035,462
Adelaide Brighton Ltd	92,186	360,460	Seek Ltd	133,434	1,429,969
AGL Energy Ltd	115,659	1,842,471	Sonic Healthcare Ltd	64,952	1,004,128
Alumina Ltd	458,549	599,324	South32 Ltd	915,115	1,822,246
Ancor Limited	202,243	2,184,947	Stockland	431,312	1,417,901
AMP Ltd	514,475	1,873,833	Suncorp Group Ltd	228,410	2,232,788
APA Group	212,608	1,313,189	Sydney Airport	186,184	807,547
Aristocrat Leisure Ltd	90,949	1,010,892	Tabcorp Holdings Ltd	125,130	431,288
ASX Ltd	47,832	1,708,898	Tatts Group Ltd	258,928	834,329
Aurizon Holdings Ltd	338,583	1,216,033	Telstra Corp Ltd	1,862,961	6,866,258
Ausdrill Ltd	43,903	39,897	TPG Telecom Ltd	59,081	291,336
Ausnet Services	271,901	309,107	Transurban Group	342,401	2,556,185
Aust And NZ Banking	508,286	11,188,717	Treasury Wine Estate	132,132	1,016,087
Bank Of Queensland Ltd	58,610	503,332	Troy Resources Ltd	16,917	1,776
Bendigo And Adelaide	91,551	841,909	Vicinity Centers	622,929	1,339,657
BHP Billiton Limited	683,243	12,398,091	Vocus Communications	88,186	246,482
Boral Ltd	116,987	458,283	Wesfarmers Ltd	196,134	5,981,909
Brambles Ltd	275,985	2,450,047	Westfield Corp	344,026	2,329,171
BWP Trust	179,810	387,997	Westpac Banking Corp	580,207	13,691,968
Cabcharge Australia	17,688	48,798	Woodside Petroleum L	172,002	3,879,628
Caltex Australia Ltd	46,491	1,016,320	Woolworths Ltd	225,420	3,927,233
Carsales.Com Ltd	99,738	818,256			175,063,538
Challenger Ltd	90,900	737,192	Canada		
Charter Hall Group	189,348	637,547	Agnico Eagle Mines L	39,135	1,645,594
Cimic Group Ltd	15,809	396,649	Agrium Inc	22,764	2,290,065
Coca-Cola Amatil Ltd	308,391	2,257,623	Alacer Gold Corp	75,200	125,048
Cochlear Ltd	9,244	809,923	Alimentation Couche	70,865	3,214,436
Commonwealth Bank	298,410	17,804,883	Altagas Ltd	27,481	694,684
Computershare Ltd	86,423	769,720	Arc Resources Ltd	62,582	1,077,995
Crown Resorts Ltd	65,005	543,660	Atco Ltd -Class I	14,384	478,376
CSL Ltd	95,045	6,909,049	Athabasca Oil Corp	307,700	465,778
Dexus Property Grp	178,159	1,225,547	Bank Of Montreal	109,743	7,901,859
Domino's Pizza	10,616	499,274	Bank Of Nova Scotia	208,311	11,612,792
Duet Group	373,711	738,749	Barrick Gold Corp	199,970	3,201,489
Flight Centre Travel	25,826	584,394	Baytex Energy Corp	111,200	543,127
Fortescue Metals	259,526	1,106,865	BCE Inc	59,939	2,593,238
Goodman Group	307,770	1,582,279	Blackberry Ltd	87,743	603,906
GPT Group	325,373	1,173,301	Boardwalk R/Estate	10,000	362,328
Harvey Norman Holdings	108,266	401,385	Bombardier Inc-B	394,261	635,028
Healthscope Ltd	330,459	547,963	Bonavista Energy Corp	132,500	473,267
Iluka Resources Ltd	54,591	286,983	Brookfield Asset	153,364	5,065,056
Incitec Pivot Ltd	289,386	752,264	CAE Inc	39,659	554,496
Insurance Australia	399,908	1,731,649	Cameco Corp	154,026	1,611,413
Iress Ltd	45,511	372,386	Can Imperial Bank	67,767	5,536,374
James Hardie Industries	76,147	1,202,009	Can Rl Est Invst Tst	8,100	279,050
Lendlease Group	97,675	1,024,827	Canadian Natl Railways	135,175	9,102,052
Macquarie Group Ltd	88,583	5,587,492	Canadian Natural Resources	188,432	6,011,054
Medibank Private Ltd	465,987	951,528	Canadian Pacific Rail	25,074	3,581,280
Mirvac Group	666,233	1,022,729	Canadian Tire Corp	12,324	1,279,314
Monadelphous Group Ltd	22,103	177,653	Canadian Utilities Ltd	20,797	560,924
National Australia Bank	461,710	10,253,724	Capital Power Corp	9,000	155,565
Newcrest Mining Ltd	131,909	1,934,185	Cardinal Energy Ltd	13,029	102,596
Oil Search Ltd	245,980	1,266,391	CCL Industries Inc	5,020	986,032
Orica Ltd	64,047	818,544	Cenovus Energy Inc	145,983	2,208,714
Origin Energy Ltd	301,955	1,432,129	Centerra Gold Inc	41,000	191,082
Oz Minerals Ltd	82,987	474,117	CGI Group Inc	73,610	3,532,161
Qantas Airways Ltd	90,692	218,025	CI Financial Corp	82,498	1,775,395
QBE Insurance Group	242,860	2,180,601	Constellation Software	3,426	1,558,274
Ramsay Health Care Ltd	24,991	1,230,527	Crescent Point Energy	144,809	1,970,669
Rea Group Ltd	13,871	552,721	Crew Energy Inc	95,600	534,656
Rio Tinto Ltd	101,292	4,382,396	Dollarama Inc	20,716	1,519,581
Santos Ltd	264,699	770,508	Dominion Diamond Corp	23,700	229,039
			Eldorado Gold Corp	241,895	779,230

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Element Fleet Manage	65,693	609,879	Surge Energy Inc	195,100	480,094
Emera Inc	7,325	247,872	Teck Resources Ltd	116,292	2,330,090
Empire Co Ltd 'A'	25,566	299,308	Telus Corporation	37,656	1,197,871
Enbridge Inc	158,470	6,675,346	Thomson Reuters Corp	60,659	2,656,956
Enbridge Income Fund	22,900	593,056	Toronto-Dominion Bank	317,877	15,694,152
Encana Corp	161,163	1,893,986	Tourmaline Oil Corp	39,053	1,045,452
Fairfax Financial Hldgs	3,690	1,780,270	Transcanada Corp	153,103	6,908,218
Finning International	28,197	551,934	Transcontinental Inc	18,000	296,499
First Capital Realty	24,382	375,080	Turquoise Hill Resources	410,237	1,315,402
First Quantum Mineral	166,108	1,652,348	Valeant Pharmaceutical	56,595	821,673
Fortis Inc	64,002	1,978,214	Veresen Inc	46,089	450,219
Franco-Nevada Corp	31,061	1,857,801	Vermilion Energy Inc	23,049	970,394
Genworth MI Canada	29,000	727,244	West Fraser Timber Corp	12,709	453,565
Gildan Activewear Inc	40,904	1,038,880	Weston (George) Ltd	8,509	720,669
Goldcorp Inc	184,949	2,519,682	Westshore Terminals	10,600	203,693
Great-West Lifeco Inc	53,156	1,392,866	Yamana Gold Inc	239,649	673,709
H&R Real Estate Inv	27,208	453,653			234,848,242
Husky Energy Inc	154,315	1,873,345	Denmark		
Hydro One Ltd	30,768	540,542	AP Moeller-Maersk A/	620	938,415
Iamgold Corp	38,800	149,292	AP Moller-Maersk A/S	1,249	1,998,528
IGM Financial Inc	18,646	529,883	Carlsberg AS-B	18,139	1,569,574
Imperial Oil Ltd	53,402	1,859,643	Chr Hansen Holding A	17,414	964,624
Industrial Alliance	16,434	653,292	Coloplast-B	36,675	2,477,932
Intact Financial Corp	22,766	1,630,909	Danske Bank A/S	122,960	3,743,107
Inter Pipeline Ltd	60,237	1,330,914	Dong Energy A/S	11,637	441,574
Jean Coutu Group Inc	19,040	297,019	DSV A/S	31,585	1,407,303
Kelt Exploration Ltd	39,500	198,524	Genmab A/S	9,412	1,560,756
Keyera Corp	29,898	901,366	ISS A/S	28,127	951,990
Kinross Gold Corp	323,281	1,010,065	Novo Nordisk A/S-B	478,860	17,253,650
Linamar Corp	17,073	733,310	Novozymes A/S-B	50,282	1,737,515
Loblaw Companies Ltd	37,752	1,993,941	Pandora A/S	19,373	2,533,766
Magna International	96,263	4,184,163	Simcorp A/S	4,250	206,545
Manulife Financial C	341,477	6,085,756	TDC A/S	145,665	749,448
Meg Energy Corp	73,500	505,328	TRYG A/S	19,345	350,428
Methanex Corp	15,612	683,364	Vestas Wind Systems	38,058	2,476,898
Metro Inc	63,328	1,896,464	William Demant Holdi	23,380	408,264
National Bank Of Canada	56,340	2,288,387			41,770,318
Nevsun Resources Ltd	24,900	76,870	Europe		
North West Co Inc	8,100	166,041	Abertis Infrastructure	107,899	1,505,660
Onex Corporation	14,011	953,883	ABN Amro Group NV-CV	43,507	965,964
Open Text Corp	53,153	3,282,998	Accor SA	30,586	1,144,929
Pembina Pipeline Corp	63,044	1,971,639	Acea SPA	2,136	25,999
Pengrowth Energy Corp	136,300	195,143	ACS Actividades Cons	32,353	1,024,072
Penn West Petroleum	229,300	401,816	Adidas AG	32,937	5,193,678
Peyto Exploration	29,587	730,933	ADP	4,377	469,743
Potash Corp Of SAska	- 54,000	- 980,501	Aegon NV	410,907	2,265,838
Potash Corp Of S	204,424	3,702,666	Aena SA	11,862	1,622,110
Power Corp Of Canada	64,453	1,444,251	Ageas	35,552	1,410,318
Power Financial Corp	44,694	1,116,142	Agfa-Gevaert NV	72,001	278,711
Prairiesky Royalty Ltd	34,681	825,745	Air Liquide SA	66,114	7,363,887
Primerio Mining Corp	38,100	30,115	Airbus SE	102,656	6,790,018
Restaurant Brands Inc	39,137	1,864,849	Akzo Nobel	43,416	2,718,276
Riocan Real Estate	72,825	1,445,585	Allianz SE-Reg	78,255	12,921,560
RMP Energy Inc	131,400	74,467	Alstom	25,011	688,660
Rogers Communication	66,333	2,561,220	Altice NV - A	69,286	1,375,721
Royal Bank Of Canada	254,759	17,260,661	Altice NV - B	15,929	317,709
Saputo Inc	43,588	1,542,588	Amadeus It Group SA	76,188	3,469,113
Semafo Inc	52,500	172,253	Andritz AG	20,698	1,043,205
Seven Generations	43,095	1,005,191	Anheuser-Busch Inbev	133,328	14,111,999
Shaw Communications	66,240	1,330,184	Aperam	5,397	247,196
Silver Standard Resorts	27,300	242,658	Arcadis NV	12,337	173,326
Silver Wheaton Corp	78,596	1,520,287	Arcelormittal	303,551	2,246,317
Smart Real Estate	13,248	318,098	Arkema	13,017	1,273,291
Snc-Lavalin Group Inc	25,305	1,090,283	Asml Holding NV	61,605	6,926,645
Sun Life Financial Inc	103,644	3,983,307	Assicurazioni General	201,345	2,998,647
Suncor Energy Inc	283,068	9,264,277	Atlantia SPA	72,348	1,698,640

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Atos SE	15,109	1,597,607	Euler Hermes Group	6,061	533,675
AXA SA	435,112	11,005,253	Eurazeo	6,989	409,716
Axel Springer SA	6,251	304,146	Eurofins Scientific	1,635	698,085
Azimut Holding SPA	24,891	416,385	Euronext NV	11,819	488,733
Banca Mediolanum SPA	83,862	604,137	Eutelsat Communicati	30,798	597,547
Banco Bilbao Vizcaya	1,127,797	7,623,791	Evonik Industries AG	24,125	723,680
Banco De Sabadell SA	882,497	1,229,606	Exor NV	20,073	867,417
Banco Espirito SAnto	247,871	31,373	Ferrari NV	22,822	1,329,951
Banco Popular Espanol	843,854	816,181	Ferrovial SA	81,435	1,459,762
Banco SAntander SA	2,535,791	13,244,753	Fiat Chrysler Automotive	161,523	1,476,226
Bank Of Ireland	6,550,675	1,612,905	Fonciere Des Regions	5,946	519,096
Bankia SA	782,352	801,256	Fortum Oyj	83,379	1,283,983
Bankinter SA	106,416	825,879	Fraport AG Frankfurt	5,921	349,980
BASF SE	198,083	18,377,321	Fresenius Medical	39,525	3,365,138
Bayer AG-Reg	192,264	20,037,736	Fresenius SE & Co Kg	69,196	5,398,665
Bayerische Motoren Werke	66,465	6,097,100	Fuchs Petrolub SE -P	12,302	518,113
Bco Intesa SPA	150,267	353,759	Galp Energia SGPS SA	72,583	1,085,578
Beiersdorf AG	16,496	1,404,635	Gas Natural Sdg SA	120,093	2,267,993
BNP Paribas	220,825	14,063,426	GEA Group AG	31,229	1,261,062
Bollore	150,972	533,287	Gecina SA	7,369	1,020,524
Boskalis Westminster	29,492	1,023,877	Gemalto	13,623	789,138
Bouygues SA	36,849	1,323,210	Grifols SA	58,652	1,167,978
Brenntag AG	26,325	1,466,061	Groupe Bruxelles Lambert	13,485	1,133,882
Bureau Veritas SA	45,297	879,575	Groupe Eurotunnel SE	79,923	760,797
Caixabank S.A	542,914	1,795,223	Grupo Catalana Occid	23,731	775,939
Capgemini	28,112	2,376,540	Hannover Rueck SE	9,701	1,053,910
Carrefour SA	96,001	2,317,775	Heidelbergcement AG	24,438	2,286,589
Casino Guichard Perry	10,451	502,548	Heineken Holding NV	18,294	1,274,668
Christian Dior SE	15,495	3,252,329	Heineken NV	38,530	2,895,567
Cia De Distribucion	19,892	460,955	Henkel AG & Co Kga	49,474	5,642,726
CIE Automotive SA	12,746	248,913	Hermes International	4,436	1,824,059
CNH Industrial NV	167,148	1,456,233	Hochtief AG	3,771	528,605
CNP Assurances	25,963	481,967	Hugo Boss AG -Ord	23,318	1,426,491
Coca-Cola European	41,644	1,313,987	Iberdrola SA	934,918	6,142,450
Colruyt SA	11,326	561,288	Icade	6,541	466,588
Commerzbank AG	219,964	1,682,516	Iliad SA	4,287	825,665
Compagnie De St Germain	82,807	3,860,460	Imerys SA	20,767	1,576,650
Continental AG	22,303	4,328,435	Industria De Diseno	191,015	6,526,724
Covestro AG	47,397	3,268,478	Infineon Technologie	198,534	3,470,869
Credit Agricole SA	180,098	2,237,711	Ing Groep NV	671,374	9,453,564
CRH Plc	145,596	5,031,638	Ingenico Group	9,255	740,231
Daimler AG-Reg	165,103	12,292,718	Innogy Se	21,575	750,387
Danone	101,794	6,457,068	Intesa SAnpaolo	2,206,386	5,627,138
Dassault Aviation SA	287	320,013	Intl Consolidated Ai	135,936	735,389
Dassault Systemes SA	22,811	1,741,697	Jcdecoux SA	11,442	337,072
Deutsche Bank AG-Reg	296,533	5,384,307	Jeronimo Martins	44,493	689,857
Deutsche Boerse AG	34,736	2,847,491	K+S AG-Reg	33,751	808,451
Deutsche Euroshop AG	11,145	455,102	Kbc Groep NV	44,605	2,767,784
Deutsche Lufthansa	36,570	474,053	Kering	13,178	2,964,764
Deutsche Post AG-Reg	168,878	5,549,459	Kerry Group Plc-A	27,200	1,943,121
Deutsche Telekom AG-	558,454	9,592,349	Klepierre	38,860	1,529,658
Deutsche Wohnen AG-B	58,888	1,862,743	Kone Oyj-B	57,774	2,589,829
Distribuidora Intern	105,680	519,543	Koninklijke Ahold De	228,743	4,822,924
E.On SE	345,211	2,443,916	Koninklijke Dsm NV	30,803	1,850,601
Edenred	36,022	715,241	Koninklijke Kpn NV	602,726	1,788,932
EDF	44,638	455,518	Koninklijke Philips	163,375	4,992,107
EDP-Energias De Portugal	389,291	1,188,291	Lagardere Sca	19,615	545,153
Eiffage	9,339	651,697	Lanxess AG	16,373	1,075,540
Elisa Oyj	25,259	820,306	Legrand SA	46,313	2,635,385
Enagas SA	33,429	850,630	Leonardo Spa	72,630	1,021,931
Endesa SA	59,164	1,255,866	Linde AG	31,969	5,280,446
Enel SPA	1,795,797	7,921,201	L'Oreal	43,222	7,891,357
Engie	367,303	4,695,446	Luxtottica Group SPA	30,164	1,625,772
Eni Spa	442,106	7,204,514	LVMH Moet Hennessy Ltd	48,192	9,207,953
Erste Group Bank AG	48,423	1,422,672	M6-Metropole Television	18,359	342,165
Essilor Internationa	35,478	4,005,858	MAN SE	5,048	503,048

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Mapfre SA	205,218	627,500	Tecnicas Reunidas SA	9,712	399,147
Mediobanca Spa	307,049	2,511,535	Telecom Italia Spa	2,764,137	2,275,685
Melexis NV	9,167	615,135	Telefonica Deutschla	103,654	443,876
Merck Kgaa	22,829	2,385,497	Telefonica SA	798,635	7,428,779
Metro AG	31,134	1,032,117	Telenet Group Holdings	7,858	436,956
Metso Oyj	20,809	594,799	Tenaris SA	78,433	1,403,882
Michelin (Cgde)	42,124	4,694,063	Terna Spa	263,029	1,207,375
Muenchener Rueckver	38,057	7,183,168	Thales SA	17,143	1,665,857
Natixis	156,114	882,091	Thyssenkrupp AG	63,133	1,509,586
Neopost SA	6,328	197,965	Total SA	472,566	24,244,086
Neste Oyj	20,836	802,153	UCB SA	21,659	1,391,479
NN Group NV	78,105	2,652,266	Umicore	15,992	913,042
Nokia Oyj	1,002,353	4,823,094	Unibail-Rodamco	17,511	4,178,778
Nokian Renkaat Oyj	18,536	692,296	Unicredit Spa	931,089	2,683,006
Oesterreichische Post	8,691	293,339	Unilever NV-Cva	374,593	15,452,447
OMV AG	50,033	1,776,581	Unipolsai Spa	116,611	249,681
Orange	344,315	5,233,229	United Internet AG-R	20,377	795,551
Orion Oyj-Class B	31,683	1,419,248	Upm-Kymmene Oyj	150,413	3,710,781
Osram Licht AG	13,734	720,458	Valeo SA	54,713	3,149,734
Pernod Ricard SA	35,953	3,904,013	Veolia Environnement	80,861	1,378,684
Peugeot SA	118,665	1,937,507	Vinci SA	85,653	5,824,384
Plastic Omnium	9,683	309,407	Viscofan SA	18,134	896,093
Porsche Automobil HI	35,427	1,940,076	Vivendi	183,839	3,488,338
Poste Italiane Spa	87,351	580,902	Voestalpine AG	19,223	759,012
Prosiebensat.1 Media	36,638	1,412,630	Volkswagen AG	5,179	750,828
Proximus	68,791	1,983,718	Volkswagen AG-Pref	32,524	4,571,102
Prysmian Spa	32,481	835,928	Vonovia Se	78,313	2,552,361
Publicis Groupe	51,202	3,540,050	Vopak	13,033	616,602
Qiagen N.V.	43,002	1,215,551	Wartsila Oyj Abp	23,494	1,059,110
Raiffeisen Bank Intl	21,577	395,085	Wendel	5,134	618,945
Randstad Holding NV	20,619	1,120,234	Wolters Kluwer	55,519	2,015,590
Recordati Spa	8,275	234,348	Zalando Se	14,732	563,351
Red Electrica Corp	65,486	1,238,105	Zardoya Otis SA	30,890	261,627
Relx NV	238,940	4,028,573	Zodiac Aerospace	36,710	844,287
Remy Cointreau	3,487	297,470			717,070,080
Renault SA	41,797	3,725,658	Hong Kong		
Repsol SA	328,154	4,644,939	AIA Group Ltd	2,068,000	11,669,452
Repsol SA-Rts	201,218	74,707	ASM Pacific Technology	39,800	421,452
Rexel SA	46,772	770,085	Bank Of East Asia Ltd	219,354	838,865
Rtl Group	5,674	417,490	BOC Hong Kong Holdings	983,000	3,512,005
Rwe AG	85,247	1,060,539	Cathay Pacific Airways	218,000	286,800
Ryanair Holdings Plc	13,329	204,133	Cheung Kong Infrastructure	122,000	970,883
Safran SA	54,824	3,948,913	Cheung Kong Property	455,348	2,792,646
Saipem Spa	1,018,670	574,827	CK Hutchison Holding	467,740	5,302,922
Sampo Oyj-A Shs	129,092	5,812,665	CLP Holdings Ltd	465,500	4,277,859
Sanofi	257,452	20,863,006	First Pacific Co	428,000	299,202
SAP SE	175,614	15,292,504	Galaxy Entertainment	407,000	1,774,324
Schaeffler AG	22,959	339,993	Hang Lung Group Ltd	198,000	686,973
Schneider Electric	96,169	6,692,636	Hang Lung Properties	607,000	1,280,837
Scor SE	25,703	888,810	Hang Seng Bank Ltd	180,900	3,366,873
Seb SA	2,888	390,817	Henderson Land Develop	318,652	1,695,362
SES	59,326	1,309,364	HK Electric Investment	471,154	388,924
SFR Group SA	17,218	487,251	HKT Trust And HKT Lt	820,040	1,004,802
Siemens AG-Reg	155,334	19,054,433	Hong Kong & China Gas	1,339,109	2,373,146
SNAM Spa	441,415	1,822,291	Hong Kong Exchanges	195,157	4,611,386
Societe Bic SA	5,218	710,801	Hopewell Holdings Ltd	35,000	120,757
Societe Generale SA	174,602	8,585,612	HSBC Holdings Plc	4,125,800	33,460,534
Sodexo	15,574	1,792,151	Hysan Development Co	218,000	901,169
Software AG	26,746	970,436	Kerry Properties Ltd	207,000	560,675
Solvay SA	12,149	1,426,857	Li & Fung Ltd	972,000	427,506
Stmicroelectronics	99,695	1,131,976	Link REIT	542,000	3,519,822
Sto Se & Co. Kgaa-Pr	688	67,523	MGM China Holdings L	164,400	340,965
Stora Enso Oyj-R Shs	143,462	1,547,969	MTR Corp	244,397	1,186,814
Suez	60,396	892,475	New World Development	912,576	965,172
Symrise AG	21,040	1,284,248	NWS Holdings Ltd	244,947	399,338
Technip SA	20,151	1,440,828	PCCW Ltd	838,000	453,958

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Power Assets Holdings	245,500	2,164,272	Create Sd Holdings C	12,800	274,141
Sands China Ltd	423,600	1,841,229	Credit Saison Co Ltd	26,800	477,016
Shangri-La Asia Ltd	216,000	227,056	Cyberdyne Inc	18,800	265,313
Sino Land Co	488,000	727,611	Dai Nippon Printing	99,000	979,518
SJM Holdings Ltd	374,000	292,807	Daicel Corp	130,300	1,438,903
Sun Hung Kai Properties	346,000	4,373,449	Dai-Ichi Life Holdings	186,700	3,112,601
Swire Pacific Ltd	148,000	1,411,633	Daiichi Sankyo Co Ltd	105,400	2,158,425
Swire Properties Ltd	321,123	886,354	Daikin Industries Ltd	41,200	3,790,252
Techtronic Industries	225,500	807,108	Daito Trust Construction	15,000	2,257,685
WH Group Ltd	1,269,408	1,023,300	Daiwa House Industry	94,700	2,590,884
Wharf Holdings Ltd	389,000	2,581,409	Daiwa House Reit Inv	235	592,562
Wheelock & Co Ltd	275,000	1,548,242	Daiwa Securities Group	509,000	3,140,801
Wynn Macau Ltd	266,800	423,954	Dena Co Ltd	18,400	402,754
Yue Yuen Industrial	115,500	419,355	Denso Corp	107,400	4,652,911
		108,619,206	Dentsu Inc	38,400	1,810,778
Israel			Don Quijote Holdings	19,200	711,142
Azrieli Group Ltd	6,612	286,735	East Japan Railway	57,500	4,976,745
Bank Hapoalim Bm	353,095	2,101,882	Eisai Co Ltd	44,900	2,581,938
Bank Leumi Le-Israel	416,278	1,715,451	Electric Power Developmt	25,000	576,157
Bezeq The Israeli Te	329,096	625,844	F@N Communications	24,200	153,124
Elbit Systems Ltd	2,986	301,963	Familymart Uny Holdings	15,600	1,040,580
Frutarom	5,166	264,565	Fanuc Corp	33,200	5,638,892
Israel Chemicals Ltd	106,370	436,685	Fast Retailing Co Ltd	9,300	3,335,355
Mizrahi Tefahot Bank	20,357	298,057	Fuji Electric Co Ltd	104,000	538,569
Nice Ltd	11,063	754,848	Fuji Heavy Industries	154,400	6,302,555
Teva Pharmaceutical	79,059	2,840,960	Fujifilm Holdings Corp	76,000	2,885,309
		9,626,990	Fujitsu Ltd	332,000	1,846,516
Japan			Fukuoka Financial Group	123,000	546,268
ABC-Mart Inc	4,000	226,347	Fukushima Industries	1,600	46,093
Acom Co Ltd	67,600	295,589	Future Corp	15,400	95,330
Aeon Co Ltd	111,600	1,584,034	GEO Holdings Corp	9,000	104,943
Aeon Financial Servi	19,900	353,861	Gungho Online Entertainmt	65,000	138,209
Aeon Mall Co Ltd	19,690	276,860	Hachijuni Bank Ltd	164,000	950,521
Aica Kogyo Co Ltd	27,300	720,916	Hakuhodo Dy Holdings	40,600	500,908
Aichi Bank Ltd/The	1,900	107,189	Hamamatsu Photonics	22,000	579,072
Air Water Inc	25,000	451,623	Hankyu Hanshin Holdings	43,000	1,382,518
Aisin Seiki Co Ltd	32,600	1,414,293	Hikari Tsushin Inc	2,600	242,534
Ajinomoto Co Inc	97,100	1,956,403	Hino Motors Ltd	43,700	445,112
Alfresa Holdings Corp	35,700	591,047	Hirose Electric Co Ltd	5,040	624,842
Alps Electric Co Ltd	29,300	709,169	Hiroshima Bank Ltd	77,000	359,798
Amada Holdings Co Lt	63,000	703,271	Hisamitsu Pharmaceutical	12,900	645,913
ANA Holdings Inc	188,000	506,610	Hitachi Chemical Co	44,900	1,123,318
Aozora Bank Ltd	415,000	1,465,941	Hitachi Construction	17,800	385,653
Arakawa Chemical Ind	6,900	110,391	Hitachi High-Technology	12,400	501,273
Asahi Glass Co Ltd	167,000	1,136,863	Hitachi Ltd	840,000	4,540,113
Asahi Group Holdings	67,400	2,132,345	Hitachi Metals Ltd	93,300	1,264,692
Asahi Holdings Inc	15,400	267,505	Hokuriku Electric Power	33,900	380,752
Asahi Kasei Corp	379,000	3,307,944	Honda Motor Co Ltd	334,100	9,762,190
Asics Corp	26,600	531,840	Hoshizaki Corp	9,400	743,876
Astellas Pharma Inc	696,100	9,665,488	Hoya Corp	68,200	2,869,271
Awa Bank Ltd	49,000	299,541	Hulic Co Ltd	55,100	489,893
Bandai Namco Holding	32,700	904,167	Hyakugo Bank Ltd	51,000	207,262
Bank Of Kyoto Ltd	197,000	1,462,700	Idemitsu Kosan Co Ltd	15,600	415,296
Benesse Holdings Inc	9,700	267,377	IHI Corp	239,000	622,935
Bridgestone Corp	156,500	5,644,923	Iida Group Holdings	25,300	480,469
Brother Industries Ltd	94,300	1,703,521	Inaba Denki Sangyo	3,700	127,209
Calbee Inc	12,600	394,847	Inpex Corp	278,300	2,791,710
Canon Inc	182,900	5,160,750	Isetan Mitsukoshi Hldgs	60,000	648,176
Casio Computer Co Ltd	35,200	498,869	Isuzu Motors Ltd	110,100	1,396,133
Central Japan Railways	52,000	8,560,040	Itochu Corp	406,200	5,396,382
Chiba Bank Ltd	217,000	1,330,261	Iyo Bank Ltd	116,600	805,758
Chubu Electric Power	109,000	1,525,636	J Front Retailing Co	40,500	546,204
Chugai Pharmaceutical	38,900	1,115,622	Japan Airlines Co Ltd	45,100	1,318,953
Chugoku Bank Ltd	25,900	371,951	Japan Airport Terminals	7,600	275,303
Chugoku Electric Power	48,300	567,334	Japan Exchange Group	86,500	1,236,297
Concordia Financial	200,000	963,004	Japan Petroleum Explore	19,200	427,673

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Japan Post Bank Co Ltd	133,600	1,605,927	Mitsubishi Chemical	249,600	1,621,057
Japan Post Holdings	108,300	1,354,737	Mitsubishi Corp	260,700	5,555,536
Japan Prime Realty	147	580,388	Mitsubishi Electric	405,000	5,646,077
Japan Real Estate	234	1,277,987	Mitsubishi Estate Co	217,000	4,324,745
Japan Retail Fund	470	951,807	Mitsubishi Gas Chemicals	27,200	464,547
Japan Tobacco Inc	190,100	6,258,706	Mitsubishi Heavy Industry	527,000	2,403,321
JFE Holdings Inc	84,600	1,288,566	Mitsubishi Logistics	22,000	311,605
JGC Corp	36,000	654,349	Mitsubishi Materials	19,200	590,149
JSR Corp	72,400	1,143,403	Mitsubishi Motors Co	105,700	601,747
Jtekt Corp	69,200	1,108,885	Mitsubishi Tanabe	35,900	705,473
JX Holdings Inc	377,600	1,601,243	Mitsubishi UFJ Finance	2,278,800	14,043,827
Kajima Corp	148,000	1,024,015	Mitsubishi UFJ Lease	79,200	409,462
Kakaku.Com Inc	27,900	462,150	Mitsui & Co Ltd	295,600	4,066,449
Kaken Pharmaceutical	23,600	1,252,489	Mitsui Chemicals Inc	147,000	660,419
Kamigumi Co Ltd	39,000	371,827	Mitsui Fudosan Co Lt	151,000	3,497,463
Kanamoto Co Ltd	6,900	182,801	Mitsui OSK Lines Ltd	222,000	614,790
Kaneka Corp	59,000	480,559	Mixi Inc	11,900	435,658
Kansai Electric Power	127,100	1,392,123	Mizuho Financial Group	4,069,400	7,305,976
Kansai Paint Co Ltd	41,000	755,425	MS&AD Insurance Group	86,200	2,675,390
Kao Corp	87,300	4,140,641	Murata Manufacturing	32,800	4,398,269
Kawasaki Heavy Industries	228,000	713,508	Nabtesco Corp	16,600	385,841
KDDI Corp	516,000	13,090,790	Nagoya Railroad Co Ltd	176,000	851,065
Keihan Holdings Co Ltd	103,000	676,452	NEC Corp	441,000	1,168,337
Keihin Corp	11,100	194,715	Nexon Co Ltd	113,800	1,650,874
Keikyu Corp	85,000	986,025	NGK Insulators Ltd	46,000	890,933
Keio Corp	94,000	774,502	NGK Spark Plug Co Lt	31,000	690,247
Keisei Electric Railways	21,500	522,039	NH Foods Ltd	28,000	757,406
Keyence Corp	7,740	5,316,170	NHK Spring Co Ltd	32,000	305,363
Kikkoman Corp	26,000	831,483	Nidec Corp	41,300	3,563,978
Kintetsu Group Holdings	323,000	1,232,349	Nikon Corp	85,800	1,334,430
Kirin Holdings Co Ltd	139,200	2,267,587	Nintendo Co Ltd	19,800	4,161,676
Kobe Steel Ltd	53,800	515,237	Nippo Corp	15,000	279,976
Koito Manufacturing	17,800	943,148	Nippon Building Fund	240	1,329,275
Komatsu Ltd	161,600	3,660,542	Nippon Electric Glas	112,000	604,964
Konami Holdings Corp	15,000	605,736	Nippon Express Co Ltd	126,000	677,344
Konica Minolta Inc	73,000	726,652	Nippon Gas Co Ltd	8,500	244,502
Kose Corp	5,300	440,777	Nippon Paint Holding	30,000	817,936
Kubota Corp	179,500	2,564,726	Nippon Prologis Reit	243	496,688
Kuraray Co Ltd	81,500	1,225,627	Nippon Shokubai Co Ltd	3,500	218,759
Kurita Water Industries	18,300	403,232	Nippon Steel & Sumitomo	138,224	3,087,183
Kuroda Electric Co Ltd	15,500	306,186	Nippon Telegraph & Telephone	160,800	6,767,843
Kyocera Corp	56,700	2,822,969	Nippon Yusen Kk	262,000	485,206
Kyowa Hakko Kirin Co	44,000	609,628	Nissan Chemical Ind	18,300	612,694
Kyushu Electric Power	80,500	874,468	Nissan Motor Co Ltd	428,900	4,315,293
Kyushu Financial Group	72,400	491,005	Nisshin Seifun Group	35,695	536,489
Lawson Inc	50,100	3,522,271	Nissin Foods Holding	9,500	499,293
Line Corp	7,700	264,402	Nitori Holdings Co Ltd	12,900	1,475,424
Lintec Corp	8,500	185,836	Nitto Denko Corp	28,400	2,180,982
Lion Corp	41,000	674,575	Nitto Kogyo Corp	9,200	125,259
Lixil Group Corp	44,200	1,003,486	NOK Corp	26,300	532,832
M3 Inc	41,200	1,038,875	Nomura Holdings Inc	814,800	4,804,900
Mabuchi Motor Co Ltd	9,400	491,619	Nomura Real Estate	21,300	362,138
Maeda Road Constructn	14,000	234,064	Nomura Real Estate	689	1,040,870
Makita Corp	19,800	1,327,526	Nomura Research Inst	20,207	615,037
Marubeni Corp	283,000	1,606,259	Nsk Ltd	137,600	1,596,200
Marui Group Co Ltd	36,300	530,954	Ntt Data Corp	21,000	1,017,276
Maruichi Steel Tube	11,300	367,188	Ntt Docomo Inc	446,700	10,191,357
Mazda Motor Corp	128,400	2,100,461	Obayashi Corp	110,000	1,051,571
McDonald's Holdings	11,200	293,360	Obic Co Ltd	11,600	507,223
Mebuki Financial Group	149,760	553,407	Odakyu Electric Rail	49,500	981,215
Medipal Holdings Corp	27,500	434,304	OJI Holdings Corp	136,000	553,865
Meiji Holdings Co Ltd	19,800	1,555,005	Olympus Corp	47,100	1,627,411
Mimasu Semiconductor	3,000	42,440	Omron Corp	35,200	1,350,538
Minebea Co Ltd	48,000	449,814	Ono Pharmaceutical	70,000	1,533,417
Miraca Holdings Inc	8,800	395,353	Oracle Corp Japan	24,400	1,230,094
Misumi Group Inc	44,200	727,603	Oriental Land Co Ltd	35,200	1,991,855

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Orix Corp	327,600	5,113,353	Taiheiyu Cement Corp	197,000	624,941
Osaka Gas Co Ltd	465,000	1,791,667	Taisei Corp	233,000	1,632,109
Otsuka Corp	7,800	364,470	Taisho Pharmaceutical	5,800	481,862
Otsuka Holdings Co L	66,300	2,891,086	Taiyo Nippon Sanso	30,000	347,752
Panasonic Corp	389,000	3,960,540	Takashimaya Co Ltd	54,000	446,316
Park24 Co Ltd	20,700	561,714	Takeda Pharmaceutical	123,800	5,120,344
Pola Orbis Holdings	4,100	339,221	TDK Corp	22,200	1,528,409
Rakuten Inc	161,000	1,579,839	Teijin Ltd	30,200	613,140
Recruit Holdings Co	60,900	2,443,624	Terumo Corp	60,600	2,239,345
Resona Holdings Inc	393,300	2,019,189	THK Co Ltd	19,900	441,218
Ricoh Co Ltd	111,400	942,700	Toagosei Co Ltd	33,600	331,002
Rinnai Corp	6,200	500,742	Tobu Railway Co Ltd	163,000	810,563
Rohm Co Ltd	16,200	933,374	Toho Co Ltd	18,300	517,769
Ryohin Keikaku Co Ltd	4,100	804,990	Toho Gas Co Ltd	69,000	562,010
San-In Godo Bank Ltd	36,000	300,013	Tohoku Electric Power	79,800	1,009,858
Sankyo Co Ltd	9,500	307,476	Tokai Holdings Corp	26,200	182,626
Santen Pharmaceutical	62,000	759,086	Token Corp	1,900	135,208
SBI Holdings Inc	31,480	401,074	Tokio Marine Holdings	116,600	4,785,565
Secom Co Ltd	38,000	2,782,356	Tokyo Electric Power	243,700	986,208
Sega Sammy Holdings	29,500	439,585	Tokyo Electron Ltd	27,200	2,572,264
Seibu Holdings Inc	23,200	416,520	Tokyo Gas Co Ltd	488,000	2,209,567
Seiko Epson Corp	58,500	1,239,367	Tokyo Tatemono Co Ltd	34,500	461,440
Sekisui Chemical Co	71,000	1,134,077	Tokyu Construction	12,400	100,042
Sekisui House Ltd	101,900	1,698,406	Tokyu Corp	191,000	1,405,050
Seven & I Holdings	129,000	4,916,235	Tokyu Fudosan Holdings	86,200	509,211
Seven Bank Ltd	120,200	344,209	Tomony Holdings Inc	27,700	143,446
Sharp Corp	282,000	652,806	Tonengeneral Sekiyu	48,000	505,783
Shimadzu Corp	43,000	685,360	Toppan Forms Co Ltd	2,200	22,955
Shimamura Co Ltd	3,700	462,203	Toppan Printing Co L	94,000	897,810
Shimano Inc	13,300	2,086,767	Toray Industries Inc	250,000	2,025,550
Shimizu Corp	101,000	923,968	Toshiba Corp	703,000	1,705,138
Shin-Etsu Chemical	65,300	5,072,949	Toshiba Plant System	10,800	142,414
Shin-Etsu Polymer	27,800	217,376	Tosoh Corp	62,000	439,079
Shinsei Bank Ltd	703,000	1,175,334	Toto Ltd	24,000	951,687
Shionogi & Co Ltd	52,000	2,494,449	Toyo Ink Sc Holdings	32,000	146,234
Shiseido Co Ltd	62,400	1,581,467	Toyo Kanetsu K K	115,000	310,584
Shizuoka Bank Ltd	198,000	1,665,350	Toyo Seikan Group Ho	25,400	474,746
Shizuoka Gas Co Ltd	14,900	105,137	Toyo Suisan Kaisha L	14,800	536,117
Showa Shell Sekiyu	32,900	306,335	Toyoda Gosei Co Ltd	8,600	201,516
SMC Corp	9,600	2,292,691	Toyota Boshoku Corp	7,900	181,727
Softbank Group Corp	165,800	11,029,643	Toyota Industries Co	44,600	2,126,086
Sohgo Security Services	12,300	473,503	Toyota Motor Corp	480,020	28,257,539
Sompo Holdings Inc	61,500	2,087,526	Toyota Tsusho Corp	36,300	946,131
Sony Corp	218,100	6,114,692	Trend Micro Inc	17,000	604,879
Sony Financial Holdings	106,400	1,663,028	TS Tech Co Ltd	8,700	224,521
SRA Holdings Inc	4,900	107,549	Tsuruha Holdings Inc	6,600	627,548
Stanley Electric Co	23,000	628,071	Unicharm Corp	65,900	1,442,190
Start Today Co Ltd	32,100	554,563	USS Co Ltd	35,500	565,821
Sumitomo Chemical Co	341,000	1,622,626	UTD Urban Invest Crp	506	770,920
Sumitomo Corp	195,900	2,309,449	West Japan Railway Co	29,300	1,799,927
Sumitomo Dainippon	22,700	391,000	Yahoo Japan Corp	494,700	1,900,164
Sumitomo Electric	137,900	1,991,029	Yakult Honsha Co Ltd	14,200	658,653
Sumitomo Heavy Industries	88,000	566,622	Yamada Denki Co Ltd	102,400	552,232
Sumitomo Metal Mining	92,000	1,187,122	Yamaguchi Financial	36,000	392,610
Sumitomo Mitsui Financial	289,500	11,042,875	Yamaha Corp	29,400	898,624
Sumitomo Mitsui Trust	57,900	2,075,038	Yamaha Motor Co Ltd	47,300	1,042,640
Sumitomo Realty	64,000	1,701,033	Yamanashi Chuo Bank	22,000	104,686
Sumitomo Rubber Ind	54,600	866,503	Yamato Holdings Co Ltd	59,000	1,201,398
Sumitomo Seika Chemical	3,700	145,132	Yamato Kogyo Co Ltd	10,900	305,594
Sundrug Co Ltd	7,000	484,332	Yamazaki Baking Co Ltd	23,000	445,072
Suntory Beverage	24,300	1,010,460	Yaskawa Electric Corp	36,700	571,417
Suruga Bank Ltd	33,400	746,550	Yokogawa Electric Corp	35,800	518,729
Suzuken Co Ltd	11,000	359,798	Yokohama Rubber Co Ltd	20,500	367,870
Suzuki Motor Corp	94,800	3,338,950			583,604,197
System Corp	34,400	1,993,776	New Zealand		
T&D Holdings Inc	135,200	1,788,602	Auckland Intl Airport	150,688	653,565

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Contact Energy Ltd	123,386	400,933	Hexpol Ab	78,856	733,476
Fletcher Building Ltd	112,481	831,390	Husqvarna Ab-B Shs	74,043	578,270
Mercury NZ Ltd	147,808	305,077	Ica Gruppen Ab	14,956	458,166
Meridian Energy Ltd	407,046	726,613	Industrivarden Ab-C	26,506	495,423
Ryman Healthcare Ltd	66,192	374,323	Intrum Justitia Ab	29,894	1,012,525
Sky Network Television	83,889	265,571	Investor Ab-B Shs	104,448	3,922,865
Spark New Zealand Ltd	282,013	669,585	Kinnevik Ab - B	39,920	961,901
Trade Me Group Ltd	75,207	261,160	Lundbergs Ab-B Shs	4,935	302,577
		4,488,216	Lundin Petroleum Ab	32,642	709,281
Norway			Millicom Intl Cellular	11,019	474,135
Aker Solutions Asa	75,858	364,586	Nordea Bank Ab	519,489	5,809,842
DNB Asa	163,526	2,431,699	Sandvik Ab	177,055	2,200,373
Gjensidige Forsikrin	29,686	471,447	Securitas Ab-B Shs	55,186	871,716
Marine Harvest	64,169	1,160,718	Skandinaviska Enskil	266,257	2,809,231
Norsk Hydro Asa	233,286	1,119,313	Skanska Ab-B Shs	60,675	1,443,307
Orkla Asa	152,021	1,381,094	Skf Ab-B Shares	144,263	2,667,832
Schibsted Asa-B Shs	15,531	330,190	Svenska Cellulosa Ab	104,071	2,945,276
Schibsted Asa-CI A	13,435	308,260	Svenska Handelsbanken	264,957	3,709,853
Statoil Asa	309,869	5,702,251	Swedbank Ab - A Shares	157,058	3,820,732
Subsea 7 SA	76,222	966,091	Swedish Match Ab	51,692	1,654,103
Telenor Asa	286,726	4,297,044	Tele2 Ab-B Shs	57,799	466,039
Yara International A	59,880	2,365,232	Telia Co Ab	706,831	2,859,349
		20,897,925	Tethys Oil Ab	17,760	154,442
Singapore			Volvo Ab-B Shs	265,342	3,110,641
1apletree Greater Ch	634,000	414,709			71,094,823
Ascendas	448,162	701,077	Switzerland		
Capitaland Commercia	840,900	858,537	ABB Ltd-Reg	563,843	11,916,513
Capitaland Ltd	425,000	885,478	Actelion Ltd-Reg	18,097	3,926,195
Capitaland Mall Trust	1,005,400	1,308,336	Adecco Group AG-Reg	36,640	2,402,771
City Developments Ltd	75,000	429,847	Aryzta AG	13,636	601,602
Comfordelgro Corp Ltd	346,000	589,161	Baloise Holding AG -	8,622	1,088,407
DBS Group Holdings Ltd	297,400	3,569,542	Barry Callebaut AG-R	389	474,983
Genting Singapore Plc	982,000	615,152	Burkhalter Holding A	1,778	238,793
Global Logistic Prop	466,300	710,085	Chocoladefabriken Li	180	1,992,793
Golden Agri-Resource	1,342,000	394,788	Cie Financiere Riche	90,924	6,034,165
Jardine Cycle & Carrier	18,888	539,041	Credit Suisse Group	462,537	6,644,405
Keppel Corp Ltd	267,000	1,070,070	Dufry AG-Reg	7,586	947,924
M1 Ltd	226,200	306,099	EMS-Chemie Holding AG	1,325	674,005
Mapletree Industrial	383,000	433,450	Galenica AG-Reg	659	745,010
Oversea-Chinese Bank	532,467	3,287,608	Geberit AG-Reg	6,770	2,719,058
SATS Ltd	191,800	643,892	Givaudan-Reg	1,561	2,865,968
Sembcorp Industries	180,000	355,091	Julius Baer Group Lt	37,782	1,681,389
Singapore Airlines Ltd	99,000	662,650	Kuehne & Nagel Intl	20,954	2,775,037
Singapore Exchange Ltd	143,000	707,725	Lafargeholcim Ltd-Re	76,451	4,035,614
Singapore Press Holdings	247,911	605,749	Lonza Group AG-Reg	9,419	1,633,856
Singapore Tech Engin	244,200	542,592	Nestle SA-Reg	661,228	47,525,663
Singapore Telecomm	2,262,900	5,701,501	Novartis AG-Reg	484,340	35,312,241
Starhub Ltd	99,100	192,068	Pargesa Holding SA-B	4,337	282,917
Suntec Reit	388,000	440,451	Partners Group Hldgs	2,800	1,314,803
United Overseas Bank	223,899	3,160,034	Roche Holding AG-Gen	153,601	35,152,845
UOL Group Ltd	163,253	676,878	Schindler Holding AG	3,007	526,340
Wilmar International	318,000	790,213	Schindler Holding-Pa	7,712	1,362,035
Yangzijiang Shipbuild	950,600	536,263	SGS SA-Reg	1,726	3,517,043
		31,128,086	Sika AG-Br	366	1,761,669
Sweden			Sonova Holding AG-Re	9,392	1,140,328
Alfa Laval Ab	154,720	2,581,903	Swatch Group AG	13,521	2,191,939
Assa Abloy Ab-B	172,707	3,222,359	Swiss Life Holding A	5,572	1,580,017
Atlas Copco Ab-A Shs	145,731	4,465,966	Swiss Prime Site-Reg	12,075	990,261
Atlas Copco Ab-B Shs	65,774	1,806,421	Swiss Re AG	91,350	8,673,464
Axfood Ab	63,041	989,548	Swisscom AG-Reg	4,410	1,979,044
Boliden Ab	47,558	1,250,645	Syngenta AG-2nd Line	7,925	3,122,903
Electrolux Ab-Ser B	40,811	1,017,962	Syngenta AG-Reg	7,872	3,116,734
Ericsson Lm-B Shs	667,328	3,926,280	UBS Group AG-Reg	819,500	12,860,752
Getinge Ab-B Shs	35,054	565,288	Zurich Insurance Group	26,191	7,225,815
Hennes & Mauritz Ab-	197,224	5,518,608			223,035,300
Hexagon Ab-B Shs	43,974	1,578,487	United Kingdom	176,021	1,524,678

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
3i Group Plc			Johnson Matthey Plc	30,886	1,214,007
Abcam Plc	24,908	235,910	Jupiter Fund Management	45,425	248,990
Aberdeen Asset Mgmt	170,536	542,190	Kingfisher Plc	378,431	1,636,162
Admiral Group Plc	93,016	2,092,972	Land Securities Grp	140,327	1,844,925
Anglo American Plc	245,744	3,519,347	Legal & General Group	1,773,089	5,418,142
Antofagasta Plc	70,777	590,326	Lloyds Banking Group	11,861,279	9,157,318
Ashmore Group Plc	155,869	544,479	London Stock Exchange	54,058	1,919,072
Ashtead Group Plc	89,880	1,754,753	Marks & Spencer Group	368,581	1,592,665
Associated British F	61,990	2,097,253	Mediclinic International	61,735	587,760
Astrazeneca Plc	216,939	11,869,734	Meggitt Plc	130,080	736,320
Auto Trader Group Pl	178,584	902,530	Merlin Entertainment	109,165	605,116
Aviva Plc	690,991	4,145,313	Micro Focus International	18,219	490,093
Babcock Intl Group P	48,302	567,599	Mitie Group Plc	139,974	388,120
BAE Systems Plc	537,145	3,909,332	Mondi Plc	63,124	1,295,567
Barclays Plc	4,535,784	12,464,730	National Grid Plc	648,481	7,612,312
Barratt Developments	174,039	994,398	Nex Group Plc	24,088	138,255
Beazley Plc	79,433	378,766	Next Plc	34,828	2,144,016
Berkeley Group Holdi	23,362	810,593	Novae Group Plc	20,705	173,972
BHP Billiton Plc	456,438	7,360,173	Old Mutual Plc	846,579	2,166,423
BP Plc	3,492,114	21,985,095	Paddy Power Betfair	14,201	1,523,793
British American Tobacco	381,881	21,800,466	Pearson Plc	144,039	1,455,892
British Land Co	171,239	1,330,911	Persimmon Plc	56,937	1,248,788
Bt Group Plc	1,460,974	6,621,670	Petrofac Ltd	43,174	463,594
Bunzl Plc	59,433	1,545,145	Playtech Plc	122,343	1,247,179
Burberry Group Plc	122,513	2,261,666	Provident Financial	25,638	900,651
Cairn Energy Plc	63,446	184,939	Prudential Plc	471,954	9,464,854
Capita Plc	242,940	1,591,002	Randgold Resources Ltd	16,025	1,268,273
Carnival Plc	33,362	1,698,832	Reckitt Benckiser Group	112,199	9,525,871
Centrica Plc	936,152	2,706,811	Relx Plc	189,076	3,375,981
Close Brothers Group	23,924	427,167	Restaurant Group Plc	72,470	290,313
Cobham Plc	280,486	567,356	Rio Tinto Plc	260,765	10,162,644
Coca-Cola Hbc AG-Di	34,970	762,669	Rolls-Royce Holdings	15,158,949	2,547,233
Compass Group Plc	284,247	5,261,426	Royal Bank Of Scotland	1,117,985	3,102,712
Croda International	21,473	845,876	Royal Dutch Shell Plc	1,462,580	41,439,603
Dart Group Plc	29,569	179,945	Royal Mail Plc	286,396	1,633,535
DCC Plc	15,499	1,155,784	RSA Insurance Group	173,665	1,248,910
Diageo Plc	536,142	13,975,106	Sage Group Plc	178,259	1,441,640
Direct Line Insurance	238,610	1,089,134	Sainsbury (J) Plc	251,900	775,972
Dixons Carphone Plc	168,667	738,617	Schroders Plc	20,578	762,308
Dunelm Group Plc	32,167	318,375	Segro Plc	125,729	711,691
Easyjet Plc	26,983	333,416	Senior Plc	108,150	259,253
Entertainment One Ltd	88,882	252,822	Severn Trent Plc	40,495	1,111,837
Experian Plc	248,048	4,815,126	Shire Plc	155,628	9,006,458
Fidessa Group Plc	6,657	188,287	Sky Plc	182,091	2,229,759
Fresnillo Plc	42,735	644,228	Smith & Nephew Plc	214,816	3,230,375
G4S Plc	252,011	730,850	Smiths Group Plc	71,848	1,252,672
GKN Plc	304,888	1,243,603	SSE Plc	173,563	3,330,614
GlaxoSmithKline Plc	842,248	16,240,504	St James's Place Plc	89,435	1,119,471
Glencore Plc	2,113,363	7,242,659	Standard Chartered Plc	826,562	6,770,476
Go-Ahead Group Plc	12,984	359,379	Standard Life Plc	327,975	1,504,335
Halfords Group Plc	56,500	254,613	Tate & Lyle Plc	87,133	761,737
Hammerson Plc	145,903	1,032,133	Taylor Wimpey Plc	564,374	1,070,462
Hanstee Holdings Pl	168,103	235,758	Tesco Plc	1,414,529	3,614,582
Hargreaves Lansdowne	47,300	708,953	TP Icap Plc	36,056	192,735
HICL Infrastructure	171,740	348,662	Travis Perkins Plc	46,378	832,098
Hikma Pharmaceutical	24,060	561,892	Tui AG-Di	89,698	1,287,907
IG Group Holdings Pl	33,288	203,235	Unilever Plc	278,092	11,296,659
IMI Plc	185,408	2,373,471	United Utilities Group	113,012	1,257,489
Imperial Brands Plc	197,755	8,642,876	Vodafone Group Plc	4,545,630	11,222,389
Indivior Plc	232,632	850,570	Weir Group Plc	35,529	827,542
Inmarsat Plc	80,210	744,328	WH Smith Plc	26,398	506,895
Intercontinental Hotels	33,412	1,496,602	Whitbread Plc	32,281	1,505,774
Intertek Group Plc	27,036	1,161,229	William Hill Plc	297,393	1,066,409
Intu Properties Plc	162,570	564,271	Wm Morrison Supermarket	358,360	1,020,672
Investec Plc	97,515	644,645	Wolseley Plc	41,888	2,564,655
ITV Plc	892,006	2,266,139	Wood Group (John) Plc	69,856	754,416

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Worldpay Group Plc	332,009	1,105,206	Apple Inc	1,098,095	127,203,325
WPP Plc	227,116	5,087,932	Applied Materials Inc	188,378	6,078,958
		407,244,801	Aramark	39,451	1,409,190
United States			Arch Capital Group Ltd	21,462	1,851,741
3M Co	125,418	22,409,688	Archer-Daniels-Midland	140,194	6,399,856
Abbott Laboratories	255,139	9,799,889	Arconic Inc	79,121	1,466,903
Abbvie Inc	350,713	21,961,648	Arrow Electronics Inc	16,863	1,202,332
Accenture Plc	113,381	13,280,317	Arthur J Gallagher	28,481	1,479,873
Activision Blizzard	168,422	6,081,718	Artisan Partners Assn	8,200	243,540
Acuity Brands Inc	7,465	1,723,892	Ashland Global Holdings	11,616	1,269,977
Adobe Systems Inc	86,651	8,920,720	Assurant Inc	12,238	1,136,665
Advance Auto Parts Inc	12,356	2,090,141	Assured Guaranty Ltd	33,200	1,255,292
Advansix Inc	564	12,464	AT&T Inc	1,174,504	49,963,400
Adverum Biotechnology	11,983	34,751	Atmos Energy Corp	15,950	1,182,852
Aercap Holdings NV	26,781	1,114,090	Atwood Oceanics Inc	56,200	737,344
AES Corp	111,652	1,297,396	Autodesk Inc	36,606	2,709,210
Aetna Inc	82,588	10,243,390	Autoliv Inc	23,090	2,612,403
Affiliated Managers	10,267	1,492,000	Automatic Data Process	78,237	8,041,199
Aflac Inc	114,356	7,959,178	Autonation Inc	10,581	514,871
Agco Corp	13,243	766,505	Autozone Inc	5,120	4,048,282
Agilent Technologies	58,725	2,675,511	Avalonbay Communities	23,928	4,240,281
Agnc Investment Corp	62,056	1,125,075	Avangrid Inc	6,600	249,942
Air Products & Chemical	35,246	5,069,432	Avery Dennison Corp	15,079	1,058,847
Akamai Technologies	31,460	2,097,753	Avnet Inc	22,369	1,064,988
Alaska Air Group Inc	10,800	958,176	Axalta Coating Systems	34,118	928,010
Albemarle Corp	18,075	1,556,438	Axis Capital Holdings	16,646	1,087,650
Alcoa Corp	1	28	B/E Aerospace Inc	16,761	1,008,845
Alexandria Real Estate	14,741	1,637,873	Baker Hughes Inc	71,493	4,647,760
Alexion Pharmaceutical	38,977	4,768,836	Ball Corp	27,877	2,093,005
Align Technology Inc	11,017	1,058,734	Bank Of America Corp	2,042,181	45,213,887
Alkermes Plc	24,112	1,340,145	Bank Of New York Mellon	183,391	8,689,066
Alleghany Corp	2,672	1,624,950	Baxter International	88,461	3,923,245
Allergan Plc	67,678	14,225,239	BB&T Corp	145,459	6,839,482
Alliance Data Systems	13,857	3,167,433	Becton Dickinson And	36,032	5,965,458
Alliant Energy Corp	39,177	1,484,417	Bed Bath & Beyond Inc	66,497	2,702,438
Allstate Corp	64,390	4,772,587	Bemis Company	21,500	1,028,345
Ally Financial Inc	119,966	2,280,554	Berkshire Hathaway Inc	221,735	36,149,457
Alphabet Inc-CI A	58,505	46,372,233	Best Buy Co Inc	73,504	3,136,416
Alphabet Inc-CI C	61,487	47,475,342	Biogen Inc	37,861	10,738,137
Altria Group Inc	395,240	26,730,081	Biomarin Pharmaceutical	27,091	2,243,948
Amazon.Com Inc	78,674	59,007,073	Blackrock Inc	21,254	8,092,673
Amdocs Ltd	31,765	1,850,311	Boeing Co	126,741	19,741,178
Amerco	1,387	512,621	Borgwarner Inc	58,529	2,308,384
Ameren Corporation	42,180	2,212,763	Boston Properties	25,615	3,222,623
American Airlines Group	22,932	1,070,695	Boston Scientific Co	230,910	4,994,583
American Eagle Outfit	20,300	307,951	Brinker International	9,500	470,535
American Electric Power	85,138	5,360,288	Bristol-Myers Squibb	286,557	16,746,391
American Equity Invt	14,400	324,720	Brixmor Property Group	50,284	1,227,432
American Express Co	170,140	12,603,971	Broadcom Ltd	70,184	12,408,531
American Financial Group	15,100	1,331,367	Broadridge Financial	20,931	1,388,353
American International	184,760	12,068,523	Brown-Forman Corp	40,766	1,832,432
American Tower-Reits	78,191	8,264,007	Buckle Inc	39,690	904,932
American Water Works	29,930	2,165,735	Bunge Ltd	24,047	1,737,155
Ameriprise Financial	27,514	3,052,403	C.H. Robinson Worldwide	41,559	3,043,366
Amerisourcebergen Co	34,233	2,676,678	CA Inc	139,751	4,439,889
Ametek Inc	71,298	3,465,083	Cabot Oil & Gas Corp	73,621	1,719,050
Amgen Inc	175,179	25,616,425	Cadence Design Sys Inc	47,536	1,198,858
Amphenol Corp-CI A	53,724	3,610,253	Calpine Corp	62,637	715,315
Anadarko Petroleum Co	93,480	6,518,360	Camden Property Tst	16,209	1,362,691
Analog Devices Inc	53,897	3,913,461	Campbell Soup Co	76,583	4,630,974
Annaly Mortgage Mgmt	161,399	1,609,148	Capital One Financial	110,377	9,629,289
Ansys Inc	15,810	1,462,267	Carbo Ceramics Inc	26,400	276,408
Antero Resources Cor	22,875	540,994	Cardinal Health Inc	71,634	5,155,499
Anthem Inc	44,389	6,382,250	Carlisle Cos Inc	3,900	430,287
Aon Plc	46,233	5,156,829	Carmax Inc	32,636	2,101,758
Apache Corp	65,010	4,126,835	Carnival Corp	62,439	3,250,574

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Caterpillar Inc	99,729	9,248,867	Davita Inc	29,238	1,877,372
Cato Corp-Class A	10,600	319,060	Deere & Co	46,925	4,835,152
CBRE Group Inc - A	50,544	1,591,631	Dell Technologies	37,454	2,058,846
CBS Corp-Class B Non	70,517	4,487,702	Delphi Automotive Plc	68,705	4,627,282
CDK Global Inc	28,056	1,674,382	Delta Air Lines Inc	51,698	2,543,025
CDW Corp	26,913	1,401,629	Deluxe Corp	22,200	1,589,742
Celanese Corp-Series	26,932	2,120,087	Dentsply Sirona Inc	39,100	2,257,243
Celgene Corp	142,098	16,453,527	Devon Energy Corp	80,910	3,695,160
Centene Corp	28,817	1,628,449	Dexcom Inc	13,739	820,356
Centerpoint Energy Inc	69,607	1,715,116	Diamond Offshore Drill	23,500	415,715
Centurylink Inc	97,590	2,320,690	Diamondback Energy Inc	13,034	1,317,216
Cerner Corp	75,079	3,556,492	Dick's Sporting Goods	14,607	775,632
CF Industries Holdings	41,765	1,314,762	Digital Realty Trust	26,507	2,604,578
Charter Communications	36,592	10,535,569	Discover Financial	94,743	6,830,023
Check Point Software	52,952	4,472,326	Discovery Communications	65,927	1,779,716
Chemed Corp	3,400	545,394	Dish Network Corp-A	38,292	2,218,256
Cheniere Energy Inc	33,328	1,381,779	Dollar General Corp	49,208	3,644,837
Chesapeake Lodging	14,936	386,394	Dollar Tree Inc	40,779	3,146,100
Chevron Corp	387,357	45,622,907	Dominion Resources Inc	105,123	8,051,371
Chipotle Mexican Grill	5,158	1,946,217	Domino's Pizza Inc	8,417	1,340,323
Chubb Ltd	79,756	10,540,553	Dover Corp	47,732	3,576,559
Church & Dwight Co Inc	59,630	2,635,050	Dow Chemical Co	253,099	14,482,325
Cigna Corp	44,205	5,903,136	Dr Horton Inc	56,347	1,539,964
Cimarex Energy Co	16,099	2,188,015	Dr Pepper Snapple Group	56,773	5,147,608
Cincinnati Financial	26,033	1,972,260	DTE Energy Company	30,710	3,025,549
Cintas Corp	14,521	1,678,047	Du Pont (E.I.) De Ne	150,729	11,063,509
Cisco Systems Inc	1,122,075	33,931,548	Duke Energy Corp	118,199	9,174,606
CIT Group Inc	32,127	1,371,180	Duke Realty Corp	55,301	1,468,242
Citigroup Inc	628,084	37,327,032	Dun & Bradstreet Corp	15,699	1,904,603
Citizens Financial Group	87,066	3,102,162	E*Trade Financial Cop	49,927	1,729,971
Citrix Systems Inc	38,808	3,465,166	Eastman Chemical Co	38,308	2,881,528
Clorox Company	21,766	2,612,573	Eaton Corp Plc	111,402	7,475,074
CME Group Inc	56,937	6,567,683	Eaton Vance Corp	21,410	896,865
CMS Energy Corp	45,864	1,908,860	Ebay Inc	285,616	8,479,939
CNO Financial Group	24,500	469,175	Ecolab Inc	46,547	5,456,239
Coach Inc	61,829	2,165,252	Edgewell Personal Ca	17,150	1,251,779
Coca-Cola Co	857,413	35,548,343	Edison International	55,839	4,019,850
Cognizant Tech Solutions	103,506	5,799,441	Edwards Lifesciences	36,942	3,461,465
Colgate-Palmolive Co	148,517	9,718,952	Electronic Arts Inc	52,876	4,164,514
Comcast Corp-Class A	436,207	30,159,352	Eli Lilly & Co	183,290	13,484,645
Comerica Inc	31,330	2,135,766	Emerson Electric Co	183,279	10,217,804
Comm Net Lease Rty	22,096	976,422	Endo International	39,842	656,198
Computer Sciences Co	21,918	1,302,368	Energizer Holdings	9,600	428,352
Conagra Brands Inc	70,644	2,793,970	Entergy Corp	31,074	2,283,007
Concho Resources Inc	24,045	3,187,405	Envision Healthcare	10,174	643,912
Conocophillips	211,505	10,604,861	EOG Resources Inc	98,445	9,952,790
Consolidated Edison	50,463	3,718,114	EQT Corp	28,330	1,853,349
Constellation Brands	31,064	4,764,907	Equifax Inc	25,596	3,025,447
Contango Oil & Gas	120	1,122	Equinix Inc	11,618	4,153,784
Continental Resources	15,246	785,779	Equity Residential	62,433	4,018,188
Cooper Cos Inc	7,692	1,345,562	Essex Ppty Trust Inc	10,812	2,514,763
Core Laboratories N.V.	7,439	892,829	Estee Lauder Companies	38,604	2,952,820
Corning Inc	179,733	4,362,120	Everest Re Group Ltd	16,207	3,508,816
Costar Group Inc	4,913	926,101	Eversource Energy	55,159	3,046,432
Costco Wholesale Corp	75,922	12,155,112	Exelon Corp	157,376	5,585,274
Coty Inc-Cl A	85,848	1,572,735	Expedia Inc	21,554	2,441,422
Cr Bard Inc	15,909	3,574,116	Expeditors Intl Wash	57,660	3,053,674
Credit Acceptance Co	1,952	424,580	Express Scripts Holdings	174,789	12,023,735
Crown Castle International	57,419	4,982,247	Exterran Corp	12,100	289,311
Crown Holdings Inc	22,902	1,203,958	Extra Space Storage	20,619	1,592,612
CSG Systems Intl Inc	6,500	314,600	Exxon Mobil Corp	845,569	76,321,058
CSX Corp	164,220	5,900,425	F5 Networks Inc	11,254	1,628,679
Cummins Inc	59,872	8,186,299	Facebook Inc-A	457,986	52,727,928
CVS Health Corp	184,688	14,579,271	Factset Research Systems	2,900	474,121
Danaher Corp	106,864	8,323,637	Fastenal Co	47,883	2,249,543
Darden Restaurants I	43,104	3,133,661	FBL Financial Group	7,109	556,279

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Federal Realty Invs	11,631	1,652,881	Hilton Worldwide Holdgs	94,487	2,569,102
Federated Investors	17,500	494,900	Hollyfrontier Corp	32,639	1,069,254
Federated National	2,855	53,389	Hologic Inc	42,758	1,715,879
Fedex Corp	43,647	8,127,944	Home Depot Inc	235,091	31,532,756
Fidelity National Inc	52,637	3,981,463	Honeywell International	142,378	16,497,339
Fifth Third Bancorp	136,432	3,679,571	Hongkong Land Holdings	353,400	2,226,420
First American Financial	9,600	351,744	Hormel Foods Corp	49,255	1,714,567
First Data Corp	44,219	627,025	Host Hotels & Resorts	130,551	2,460,886
First Republic Bank	25,867	2,383,385	HP Inc	411,022	6,099,566
Firstenergy Corp	73,863	2,287,537	Hubbell Inc	700	81,711
Fiserv Inc	39,781	4,227,925	Humana Inc	25,566	5,215,208
Fleetcor Technologies	17,030	2,410,937	Hunt (JB) Transprt	15,582	1,512,389
Flex Ltd	102,178	1,468,298	Huntington Bancshare	179,276	2,368,236
Flir Systems Inc	23,945	866,809	Huntington Ingalls Inc	26,538	4,888,830
Flowers Foods Inc	43,200	862,704	Hutchison Port Holdings	960,000	417,600
Flowserve Corp	23,631	1,135,470	Idex Corp	6,886	620,153
Fluor Corp	25,539	1,341,308	Idexx Laboratories Inc	18,964	2,223,339
FMC Corp	22,111	1,250,819	Ihs Markit Ltd	61,416	2,174,741
FMC Technologies Inc	40,315	1,432,392	Illinois Tool Works	56,293	6,893,641
FNF Group-W/I	40,571	1,377,385	Illumina Inc	25,077	3,210,358
Foot Locker Inc	34,877	2,472,431	Incyte Corp	29,396	2,947,243
Ford Motor Co	638,300	7,742,579	Ingersoll-Rand Plc	45,527	3,416,346
Fortinet Inc	24,929	750,861	Ingredion Inc	12,016	1,501,760
Fortive Corp	53,432	2,866,627	Intel Corp	1,040,768	37,769,471
Fortune Brands Home	26,503	1,416,850	Intercontinental Exc	102,700	5,794,334
Fossil Group Inc	8,900	230,065	International Paper	66,541	3,530,665
Franklin Resources I	99,845	3,951,865	Interpublic Group	70,698	1,655,040
Freeport-McMoran Inc	215,559	2,841,068	Intl Business Machines	202,951	33,687,836
Frontier Communications	182,156	612,044	Intl Flavors & Fragrances	14,100	1,661,544
Gamestop Corp	15,600	394,056	Intuit Inc	51,615	5,915,595
Gannett Co Inc	26,400	256,344	Intuitive Surgical Inc	6,523	4,140,213
Gap Inc	96,355	2,162,206	Invesco Ltd	72,130	2,189,146
Garmin Ltd	60,341	2,925,935	Iron Mtn Inc	40,622	1,319,403
Gartner Inc	15,187	1,534,950	J2 Global Inc	16,438	1,344,135
Gener8 Maritime Inc	29,500	132,160	Jack Henry & Associates	6,900	612,582
General Dynamics Corp	45,169	7,800,686	Jacobs Engineering Group	22,523	1,284,036
General Electric Co	1,664,998	52,663,887	Jardine Matheson Hlds	41,600	2,298,400
General Growth Properties	98,243	2,454,110	Jazz Pharmaceuticals	9,995	1,089,755
General Mills Inc	168,620	10,415,657	Jetblue Airways Corp	19,000	425,790
General Motors Co	240,290	8,371,704	JM Smucker Co	19,450	2,490,378
Gentex Corp	19,200	378,048	Johnson & Johnson	565,060	65,117,514
Genuine Parts Co	38,087	3,638,832	Johnson Controls Int	161,786	6,663,965
Gilead Sciences Inc	281,836	20,185,094	Jones Lang Lasalle Inc	8,187	827,133
Glacier Bancorp Inc	8,800	318,824	JPMorgan Chase & Co	719,876	62,146,895
Global Payments Inc	25,595	1,776,549	Juniper Networks Inc	61,601	1,740,844
GNC Holdings Inc	18,000	198,360	Kansas City Southern	18,250	1,548,513
Goldman Sachs Group	71,039	17,020,944	Kellogg Co	45,600	3,361,176
Goodyear Tire & Rubber	41,585	1,283,729	Keycorp	178,109	3,254,051
H&R Block Inc	56,159	1,291,095	Kimberly-Clark Corp	99,955	11,406,865
Halliburton Co	149,307	8,076,016	Kimco Realty Corp	69,668	1,753,544
Hanesbrands Inc	64,573	1,392,840	Kinder Morgan Inc	328,810	6,812,943
Harley-Davidson Inc	31,305	1,826,334	KLA-Tencor Corp	44,037	3,463,950
Harman International	11,650	1,295,014	Knoll Inc	16,400	458,052
Harris Corp	20,267	2,076,759	Kohls Corp	42,273	2,087,441
Hartford Financial	65,762	3,133,559	Kraft Heinz Co	103,812	9,066,940
Hasbro Inc	19,512	1,517,643	Kroger Co	155,367	5,363,269
HCA Holdings Inc	53,893	3,989,699	Kulicke & Soffa Industries	10,200	162,588
HCI Group Inc	6,300	248,976	L Brands Inc	58,931	3,880,017
Health Care Pptys	78,896	2,347,156	L-3 Communications	14,029	2,134,091
Heico Corp	4,100	316,561	Laboratory Crp Of America	16,471	2,114,712
Helmerich & Payne	19,049	1,474,774	LAM Research Corp	27,491	2,906,623
Henry Schein Inc	14,566	2,209,662	Las Vegas Sands Corp	74,163	3,960,304
Hershey Co	24,589	2,543,240	Lasalle Hotel Prop	16,900	514,943
Hess Corp	75,238	4,686,575	Lazard Ltd-CI A	15,700	644,642
Hewlett Packard	288,331	6,671,979	Lear Corp	13,491	1,786,748
Hillenbrand Inc	31,400	1,201,050	Leggett & Platt Inc	39,776	1,944,251

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Lennar Corp-A	28,212	1,210,859	Mosaic Co	79,422	2,329,447
Leucadia National Co	55,690	1,294,236	Motorola Solutions Inc	25,302	2,097,789
Level 3 Communications	50,255	2,832,372	MSCI Inc	14,555	1,146,788
Liberty Broadband-C	16,911	1,252,598	Murphy Oil Corp	48,433	1,507,719
Liberty Global Plc-A	43,336	1,325,648	Mylan NV	77,973	2,974,670
Liberty Global Plc	105,907	3,146,497	Nasdaq Inc	20,644	1,385,625
Liberty Interactive	76,790	1,533,496	National Oilwell Var	63,933	2,393,652
Liberty Lilac Group	17,900	378,764	National Western Life	700	217,588
Liberty Ppty Tst	24,587	971,187	Navient Corp	55,410	910,386
Liberty Sirius Grp	33,932	1,150,973	Netapp Inc	80,057	2,823,610
Liberty Siriusxm Group	15,586	538,029	Netflix Inc	73,582	9,109,452
Lincoln National Corp	64,761	4,291,711	Neustar Inc-Class A	7,200	240,480
Linear Technology Co	40,946	2,553,393	New York Community Bank	82,284	1,309,138
LKQ Corp	52,440	1,607,286	Newell Brands Inc	75,563	3,373,888
Lockheed Martin Corp	49,366	12,347,918	Newfield Exploration	33,191	1,344,236
Loews Corp	51,080	2,392,587	Newmont Mining Corp	98,541	3,357,292
Lowe's Cos Inc	180,988	12,871,867	News Corp - Class A	57,949	664,096
Lululemon Athletical	18,558	1,205,899	Nextera Energy Inc	79,996	9,557,122
Lyondellbasell Industries	112,524	9,652,309	Nielsen Holdings Plc	59,657	2,502,611
M & T Bank Corp	24,260	3,795,720	Nike Inc -Cl B	232,033	11,794,237
Macerich Co	22,089	1,564,785	Nisource Inc	53,450	1,183,383
Macquarie Infrastructure	11,684	954,583	Noble Energy Inc	72,557	2,762,245
Macy's Inc	72,081	2,581,221	Nordstrom Inc	23,508	1,126,738
Magellan Midstream	10,940	826,955	Norfolk Southern Corp	51,286	5,542,478
Mallinckrodt Plc	20,139	1,003,526	Northern Trust Corp	37,467	3,336,436
Manpowergroup Inc	12,845	1,141,664	Northrop Grumman Corp	29,917	6,959,891
Marathon Oil Corp	257,891	4,464,093	Norwegian Cruise Lines	27,140	1,154,264
Marathon Petroleum	120,842	6,085,603	Nuance Communications	41,366	615,940
Markel Corp	2,421	2,188,608	Nucor Corp	55,557	3,307,864
Marriott International	57,945	4,789,734	Nvidia Corp	96,435	10,292,508
Marsh & McLennan Cos	89,141	6,025,040	NXP Semiconductors	49,439	4,846,011
Martin Marietta Mate	10,247	2,270,120	Occidental Petroleum	185,206	13,192,223
Marvell Technology Group	74,973	1,039,876	Oceaneering Intl Inc	12,000	338,520
Masco Corp	58,907	1,862,639	OFG Bancorp	14,700	192,570
Mastercard Inc - A	183,038	18,904,165	OGE Energy Corp	34,422	1,151,416
Mattel Inc	84,354	2,323,953	Omnicom Group	75,226	6,403,237
Maxim Integrated Pro	74,300	2,865,751	Oneok Inc	35,095	2,014,804
McCormick & Co-Non V	19,426	1,813,029	Oracle Corp	707,460	27,201,837
McDonald's Corp	171,306	20,854,792	O'Reilly Automotive	16,464	4,581,602
McKesson Corp	58,515	8,219,017	Overseas Shipholding	48,200	184,606
Mead Johnson Nutrition	32,097	2,270,863	P G & E Corp	86,366	5,249,325
Mednax Inc	30,213	2,014,301	Paccar Inc	60,726	3,880,391
Medtronic Plc	299,036	21,306,315	Packaging Corp Of Am	35,918	3,046,924
Melco Crown Entertainment	34,717	552,000	Palo Alto Networks Inc	15,826	1,978,883
Mercadolibre Inc	6,530	1,019,594	Parker Hannifin Corp	38,152	5,341,280
Merck & Co. Inc.	604,031	35,559,305	Parsley Energy Inc-C	25,774	907,760
Meredith Corp	9,600	567,840	Patterson Cos Inc	13,520	554,726
Metlife Inc	160,274	8,637,166	Paychex Inc	81,595	4,967,504
Mettler-Toledo International	4,622	1,935,185	Paypal Holdings Inc	223,316	8,814,283
MGM Resorts International	75,593	2,178,590	Pebblebrook Hotel	9,400	279,556
Michael Kors Holding	43,726	1,879,343	Pentair Plc	29,398	1,648,346
Microchip Technology	38,698	2,482,477	People's United Financial	49,639	961,011
Micron Technology In	186,069	4,078,632	Pepsico Inc	307,890	32,226,846
Microsoft Corp	1,487,602	92,439,588	Perrigo Co Plc	24,084	2,004,993
Mid-America Apartmnt	12,411	1,215,285	Petmed Express Inc	18,300	422,181
Middleby Corp	8,865	1,141,901	Pfizer Inc	1,306,072	42,434,279
Mobileye NV	30,982	1,181,034	Philip Morris International	320,909	29,366,383
Moelis & Co - Class	9,600	325,440	Phillips 66	81,220	7,018,220
Mohawk Industries Inc	10,103	2,017,771	Pinnacle West Capital	20,090	1,567,824
Molina Healthcare Inc	5,400	293,166	Pioneer Natural Resorts	28,346	5,105,398
Molson Coors Brewing	31,657	3,080,859	Pitney Bowes Inc	33,800	513,422
Mondelez International	269,015	11,925,435	Plains Gp Holdings Ltd	16,269	564,046
Monsanto Co	75,203	7,916,620	PNC Financial Services	85,210	9,966,162
Monster Beverage Corp	67,764	3,003,978	Polaris Industries Inc	10,916	899,369
Moody's Corp	31,664	2,985,599	PPG Industries Inc	46,788	4,433,631
Morgan Stanley	325,662	13,759,220	PPL Corp	117,706	4,007,889

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
Praxair Inc	48,555	5,692,588	SL Green Realty Corp	16,340	1,757,367
Priceline Group Inc	9,058	13,281,745	Smith (A.O.) Corp	26,324	1,246,178
Principal Financial	90,994	5,264,913	Snap-On Inc	16,653	2,852,326
Procter & Gamble Co	537,155	45,223,079	Sonoco Products Co	41,773	2,201,855
Progressive Corp	100,127	3,555,510	Southern Co	165,660	8,148,815
Prologis Inc	93,769	4,950,066	Southwest Airlines	27,865	1,388,792
Prudential Financial	74,888	7,794,343	Southwestern Energy	83,071	898,828
Public Service Enter	86,886	3,812,558	Spectra Energy Corp	118,227	4,857,947
Public Storage Inc	30,683	6,852,741	Spectra Energy Partners	8,700	398,460
Pultegroup Inc	60,738	1,116,364	Spectrum Brands Holdings	3,607	441,389
PVH Corp	13,693	1,235,793	Splunk Inc	20,838	1,065,864
Qorvo Inc	23,581	1,243,426	Sprint Corp	136,942	1,153,052
Qualcomm Inc	349,068	22,762,724	St Jude Medical Inc	48,769	3,910,786
Quality Care Properties	4,460	69,130	Stanley Black & Decker	25,631	2,939,876
Quest Diagnostics Inc	50,334	4,626,198	Staples Inc	114,779	1,037,602
Quintiles IMS Holdings	23,773	1,807,461	Starbucks Corp	261,662	14,527,474
Ralph Lauren Corp	19,967	1,803,419	State Street Corp	67,979	5,283,328
Range Resources Corp	33,115	1,137,831	Stericycle Inc	14,629	1,126,872
Raymond James Financial	21,774	1,508,285	Steven Madden Ltd	5,268	188,331
Raytheon Company	51,635	7,334,235	Stryker Corp	69,105	8,282,234
Realty Income Corp	43,867	2,521,475	Suntrust Banks Inc	86,864	4,764,490
Red Hat Inc	31,623	2,204,123	Symantec Corp	109,611	2,618,607
Regency Centres Corp	16,772	1,156,597	Synaptics Inc	5,000	267,900
Regeneron Pharmaceuticals	13,244	4,863,859	Synchrony Financial	144,981	5,258,461
Regions Financial Co	217,850	3,128,326	Synopsys Inc	25,218	1,484,079
Reinsurance Group	9,929	1,249,366	Sysco Corp	93,535	5,179,033
Renaissancere Holdings	18,823	2,563,316	T Rowe Price Group Inc	61,596	4,635,715
Renewable Energy Group	22,900	222,130	Targa Resources Corp	27,279	1,529,261
Republic Services Inc	43,124	2,460,224	Target Corp	104,228	7,531,515
Resmed Inc	48,908	3,035,230	Taro Pharmaceutical	10,278	1,080,629
Reynolds American Inc	148,188	8,304,456	TD Ameritrade Holdings	46,852	2,042,747
Rite Aid Corp	162,463	1,337,070	TE Connectivity Ltd	60,806	4,212,640
RLJ Lodging Trust	16,900	413,881	Teekay Tankers Ltd-C	107,000	240,750
Robert Half Intl Inc	48,542	2,367,879	Tegna Inc	35,561	760,294
Rockwell Automation	22,149	2,977,490	Teleflex Inc	6,700	1,079,370
Rockwell Collins Inc	23,410	2,172,214	Teradata Corp	35,900	975,403
Roper Technologies Inc	16,783	3,072,967	Terra Nitrogen Company	5,000	511,850
Ross Stores Inc	85,056	5,579,674	Tesla Motors Inc	21,706	4,638,138
Rowan Companies Plc	39,100	738,599	Tesoro Corp	20,784	1,817,561
Royal Caribbean Cruises	28,969	2,376,617	Tessera Holding Corp	1,922	84,856
S&P Global Inc	46,102	4,955,504	Teva Pharmaceutical-	132,325	4,798,105
Sabre Corp	36,281	905,211	Texas Instruments In	211,369	15,423,596
Safeway Casa Ley	20,400	80,580	Textron Inc	45,356	2,202,487
Safeway Pdc Llc	20,400	74,460	Thermo Fisher Scientific	68,483	9,664,321
Salesforce.Com Inc	110,882	7,592,091	Tiffany & Co	21,078	1,632,280
SBA Communications	21,750	2,245,905	Time Warner Inc	135,771	13,122,267
Scana Corp	26,035	1,907,845	TJX Companies Inc	123,395	9,275,602
Schlumberger Ltd	262,465	22,033,937	T-Mobile Us Inc	46,931	2,699,002
Schwab (Charles) Corp	205,613	8,115,545	Toll Brothers Inc	26,467	820,477
Schweitzer-Mauduit Inc	10,713	487,977	Torchmark Corp	20,717	1,527,879
Scorpio Tankers Inc	59,800	270,894	Total System Service	28,256	1,385,392
Scripps Networks Intl	54,573	3,894,875	Tractor Supply Company	22,790	1,727,938
Seagate Technology	49,241	1,879,529	Transdigm Group Inc	9,279	2,310,285
Sealed Air Corp	33,531	1,520,296	Travelers Cos Inc	50,712	6,209,177
Seattle Genetics Inc	15,848	836,299	Trimble Inc	41,398	1,248,564
SEI Investments Companies	24,893	1,228,718	Tripadvisor Inc	21,243	984,825
Sempra Energy	40,695	4,095,545	Tupperware Brands Co	22,038	1,159,199
Sensata Technologies	27,297	1,063,218	Twenty-First Century	256,190	7,123,877
Servicenow Inc	28,061	2,086,335	Twitter Inc	99,997	1,628,951
Sherwin-Williams Co	13,695	3,684,503	Tyson Foods Inc-CI A	51,290	3,163,567
Shire Plc-Adr	145	24,705	UDR Inc	47,889	1,747,470
Signature Bank	8,154	1,224,731	UGI Corp	28,090	1,294,387
Signet Jewelers Ltd	12,426	1,171,772	Ulta Salon Cosmetics	10,726	2,734,379
Simon Property Group	53,780	9,572,302	Under Armour Inc	60,477	1,639,721
Sirius XM Holdings Inc	349,840	1,553,290	Union Pacific Corp	153,511	15,923,696
Skyworks Solutions Inc	32,108	2,397,183	Unit Corp	23,800	639,744

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
United Continental Hotels	14,368	1,047,140	Xerox Corp	147,491	1,287,596
United Insurance Holdgs	9,900	149,886	Xilinx Inc	46,167	2,786,640
United Parcel Service	118,085	13,549,073	XL Group Ltd	49,004	1,825,889
United Rentals Inc	15,968	1,686,061	Xylem Inc	31,881	1,578,747
United Technologies	136,990	15,040,132	Yahoo! Inc	154,533	5,977,336
United Therapeutics	17,246	2,473,594	Yum! Brands Inc	84,263	5,336,376
Unitedhealth Group Inc	202,277	32,386,570	Zayo Group Holdings	23,211	762,946
Universal Corp	6,700	427,125	Zillow Group Inc - C	15,786	575,558
Universal Health Services	31,612	3,362,885	Zimmer Biomet Holdings	33,853	3,494,645
Universal Insurance	21,515	609,950	Zoetis Inc	96,941	5,189,252
Unum Group	43,304	1,902,778			4,015,681,418
Urban Outfitters Inc	14,800	421,356			
Urstadt Biddle Cl A	10,600	256,096	Total de Ações		6,644,173,140
US Bancorp	298,756	15,350,083			
Usana Health Science	14,600	893,520			
Valero Energy Corp	125,119	8,550,632			
Validus Holdings Ltd	43,100	2,370,500			
Valspar Corp	13,695	1,419,624			
Vantiv Inc - Cl A	29,241	1,743,348			
Varian Medical Systems	17,184	1,542,951			
VCA Inc	5,000	343,350			
Ventas Inc	59,352	3,710,687			
Vereit Inc	162,184	1,370,455			
Verisign Inc	17,663	1,343,801			
Verisk Analytics Inc	27,488	2,230,926			
Verizon Communications	765,470	40,868,443			
Vertex Pharmaceuticals	42,134	3,106,540			
VF Corp	82,484	4,400,521			
Viacom Inc-Class B	87,671	3,078,129			
Visa Inc-Class A	367,726	28,741,464			
VMware Inc-Class A	13,981	1,100,724			
Vornado Realty Trust	28,966	3,023,181			
Voya Financial Inc	74,128	2,907,300			
Vulcan Materials Co	21,789	2,727,111			
Wabco Holdings Inc	8,430	895,013			
Wabtec Corp	15,999	1,328,237			
Waddell & Reed Financial	23,700	462,150			
Walgreens Boots Alliance	174,081	14,410,425			
Wal-Mart Stores Inc	358,250	24,765,823			
Walt Disney Co	301,519	31,442,401			
Waste Connections Co	29,721	2,336,368			
Waste Management Inc	76,138	5,401,230			
Waters Corp	18,709	2,515,051			
Weatherford International	152,773	762,337			
WEC Energy Group Inc	54,294	3,184,886			
Wells Fargo & Co	923,811	50,920,462			
Welltower Inc	60,528	4,051,139			
Westar Energy Inc	23,231	1,308,835			
Western Digital Corp	47,616	3,235,507			
Western Union Co	229,952	4,994,557			
Westrock Co	41,732	2,119,151			
Weyerhaeuser Co	131,351	3,952,352			
Whirlpool Corp	13,759	2,501,661			
Whitewave Foods Co	29,773	1,655,677			
Whole Foods Market Inc	55,326	1,701,275			
Wiley (John) & Sons	16,375	892,438			
Williams Cos Inc	123,853	3,858,021			
Williams-Sonoma Inc	19,900	962,762			
Willis Towers Watson	22,719	2,778,079			
Workday Inc-Class A	19,178	1,267,282			
WR Berkley Corp	17,273	1,148,827			
WR Grace & Co	12,395	838,398			
WW Grainger Inc	10,362	2,406,471			
Wyndham Worldwide Co	18,433	1,407,913			
Wynn Resorts Ltd	14,468	1,251,771			
Xcel Energy Inc	87,128	3,546,981			

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

(c) Derivados

Título	Quantidade	Valor Justo	Título	Quantidade	Valor Justo
S&P500 Emini Mar17	65	- 57,771	Buy USD:Sell DKK 03/02/17	1,243,327	1,243,327
Buy AUD:Sell EUR 05/01/17	2,296,534	1,662,773	Buy USD:Sell DKK 09/01/17	2,792,929	2,792,929
Buy AUD:Sell USD 03/02/17	2,165,000	1,566,330	Buy USD:Sell EUR 03/01/17	17,751	17,751
Buy AUD:Sell USD 10/01/17	2,130,000	1,541,973	Buy USD:Sell EUR 03/02/17	1,531,728	1,531,728
Buy CAD:Sell EUR 05/01/17	874,091	651,821	Buy USD:Sell EUR 04/01/17	1,434,567	1,434,567
Buy CAD:Sell USD 03/02/17	775,000	578,138	Buy USD:Sell EUR 09/01/17	1,322,352	1,322,352
Buy CAD:Sell USD 09/01/17	1,284,000	957,545	Buy USD:Sell EUR 09/01/17	3,341,259	3,341,259
Buy CHF:Sell EUR 05/01/17	810,914	798,054	Buy USD:Sell EUR 10/01/17	1,820,328	1,820,328
Buy CHF:Sell USD 03/02/17	1,040,000	1,025,732	Buy USD:Sell GBP 03/02/17	1,391,147	1,391,147
Buy CHF:Sell USD 04/01/17	1,261,493	1,241,392	Buy USD:Sell GBP 04/01/17	1,000,985	1,000,985
Buy CHF:Sell USD 09/01/17	625,000	615,279	Buy USD:Sell GBP 09/01/17	3,226,375	3,226,375
Buy DKK:Sell USD 09/01/17	1,434,000	203,539	Buy USD:Sell GBP 10/01/17	1,822,890	1,822,890
Buy EUR:Sell AUD 27/01/17	3,415,776	3,607,876	Buy USD:Sell JPY 03/02/17	984,197	984,197
Buy EUR:Sell CAD 27/01/17	1,115,955	1,178,715	Buy USD:Sell JPY 10/01/17	852,497	852,497
Buy EUR:Sell DKK 05/01/17	892,167	941,224	Buy USD:Sell NOK 09/01/17	953,984	953,984
Buy EUR:Sell DKK 27/01/17	2,620,307	2,767,670	Buy USD:Sell NOK 09/01/17	1,203,840	1,203,840
Buy EUR:Sell GBP 05/01/17	551,945	582,294	Buy USD:Sell NOK 10/01/17	1,841,637	1,841,637
Buy EUR:Sell GBP 27/01/17	3,575,736	3,776,832	Buy USD:Sell NZD 03/02/17	3,033,358	3,033,358
Buy EUR:Sell HKD 05/01/17	341,438	360,212	Buy USD:Sell NZD 09/01/17	2,533,747	2,533,747
Buy EUR:Sell NOK 27/01/17	4,058,929	4,287,199	Buy USD:Sell NZD 10/01/17	1,603,982	1,603,982
Buy EUR:Sell NZD 05/01/17	2,877,018	3,035,214	Buy USD:Sell SEK 03/02/17	829,140	829,140
Buy EUR:Sell SGD 27/01/17	2,161,878	2,283,460	Buy USD:Sell SEK 09/01/17	750,466	750,466
Buy EUR:Sell USD 03/02/17	1,359,000	1,435,906	Buy USD:Sell SEK 09/01/17	2,695,344	2,695,344
Buy EUR:Sell USD 09/01/17	1,825,000	1,925,923	Sell AUD:Buy EUR 27/01/17	- 4,959,601	- 3,588,795
Buy EUR:Sell USD 09/01/17	3,257,000	3,437,114	Sell AUD:Buy USD 09/01/17	- 7,845,000	- 5,679,388
Buy EUR:Sell USD 09/01/17	4,047,000	4,270,801	Sell CAD:Buy EUR 27/01/17	- 1,574,552	- 1,174,491
Buy EUR:Sell USD 09/01/17	13,977,000	14,749,935	Sell CAD:Buy USD 09/01/17	- 1,975,000	- 1,472,859
Buy GBP:Sell USD 03/02/17	811,000	1,003,030	Sell CHF:Buy USD 03/02/17	- 1,261,000	- 1,243,700
Buy GBP:Sell USD 09/01/17	1,531,000	1,892,272	Sell CHF:Buy USD 09/01/17	- 521,000	- 512,896
Buy GBP:Sell USD 09/01/17	7,597,000	9,389,675	Sell CHF:Buy USD 09/01/17	- 338,000	- 332,743
Buy HKD:Sell EUR 27/01/17	29,085,975	3,752,051	Sell DKK:Buy EUR 05/01/17	- 6,634,373	- 941,347
Buy HKD:Sell USD 09/01/17	9,450,000	1,218,883	Sell DKK:Buy EUR 27/01/17	- 19,481,866	- 2,767,852
Buy JPY:Sell EUR 06/01/17	159,332,853	1,366,556	Sell DKK:Buy USD 03/02/17	- 8,750,000	- 1,243,587
Buy JPY:Sell USD 03/02/17	252,800,000	2,171,513	Sell DKK:Buy USD 09/01/17	- 19,560,000	- 2,776,304
Buy JPY:Sell USD 04/01/17	754,793	6,473	Sell EUR:Buy AUD 05/01/17	- 1,576,710	- 1,663,407
Buy JPY:Sell USD 04/01/17	1,896,263	16,261	Sell EUR:Buy CAD 05/01/17	- 617,937	- 651,915
Buy JPY:Sell USD 04/01/17	1,917,636	16,444	Sell EUR:Buy CHF 05/01/17	- 756,644	- 798,249
Buy JPY:Sell USD 05/01/17	1,617,532	13,872	Sell EUR:Buy HKD 27/01/17	- 3,581,823	- 3,783,261
Buy JPY:Sell USD 05/01/17	3,902,305	33,466	Sell EUR:Buy JPY 06/01/17	- 1,295,460	- 1,366,794
Buy JPY:Sell USD 06/01/17	929,639	7,973	Sell EUR:Buy NOK 05/01/17	- 617,878	- 651,853
Buy JPY:Sell USD 06/01/17	1,182,559	10,143	Sell EUR:Buy SEK 05/01/17	- 1,302,432	- 1,374,048
Buy JPY:Sell USD 06/01/17	114,943,934	985,844	Sell EUR:Buy SGD 05/01/17	- 685,399	- 723,087
Buy JPY:Sell USD 10/01/17	239,700,000	2,056,487	Sell EUR:Buy USD 03/01/17	- 16,924	- 17,851
Buy JPY:Sell USD 10/01/17	506,127,000	4,342,275	Sell EUR:Buy USD 03/02/17	- 1,450,000	- 1,532,056
Buy NOK:Sell EUR 05/01/17	5,609,614	651,739	Sell EUR:Buy USD 04/01/17	- 1,358,842	- 1,433,453
Buy NOK:Sell USD 03/02/17	5,730,000	665,883	Sell EUR:Buy USD 09/01/17	- 3,154,000	- 3,328,418
Buy NOK:Sell USD 09/01/17	9,270,000	1,077,103	Sell EUR:Buy USD 09/01/17	- 1,240,000	- 1,308,573
Buy SEK:Sell EUR 05/01/17	12,477,003	1,373,807	Sell EUR:Buy USD 10/01/17	- 1,720,000	- 1,815,206
Buy SEK:Sell USD 03/02/17	11,060,000	1,220,062	Sell GBP:Buy EUR 05/01/17	- 471,176	- 582,274
Buy SEK:Sell USD 04/01/17	7,516,242	827,515	Sell GBP:Buy EUR 27/01/17	- 3,042,604	- 3,762,381
Buy SEK:Sell USD 09/01/17	12,630,000	1,391,172	Sell GBP:Buy USD 03/02/17	- 1,125,000	- 1,391,379
Buy SEK:Sell USD 10/01/17	16,780,000	1,848,399	Sell GBP:Buy USD 04/01/17	- 810,580	- 1,001,668
Buy SGD:Sell EUR 05/01/17	1,044,309	722,844	Sell GBP:Buy USD 09/01/17	- 2,580,000	- 3,188,806
Buy SGD:Sell USD 03/02/17	1,050,000	1,266,676	Sell GBP:Buy USD 10/01/17	- 1,460,000	- 1,804,567
Buy SGD:Sell USD 09/01/17	885,000	612,563	Sell HKD:Buy EUR 05/01/17	- 2,792,469	- 360,175
Buy SGD:Sell USD 09/01/17	1,274,000	881,814	Sell JPY:Buy USD 03/02/17	- 114,944,000	- 987,351
Buy USD:Sell AUD 09/01/17	5,839,026	5,839,026	Sell JPY:Buy USD 10/01/17	- 95,897,000	- 822,741
Buy USD:Sell CAD 09/01/17	1,469,352	1,469,352	Sell NOK:Buy EUR 27/01/17	- 36,983,934	- 4,297,735
Buy USD:Sell CHF 03/02/17	1,241,982	1,241,982	Sell NOK:Buy USD 09/01/17	- 10,231,000	- 1,188,764
Buy USD:Sell CHF 09/01/17	334,406	334,406	Sell NOK:Buy USD 09/01/17	- 8,164,000	- 948,594
Buy USD:Sell CHF 09/01/17	513,271	513,271	Sell NOK:Buy USD 10/01/17	- 15,760,000	- 1,831,203

Fundo Petrolífero de Timor-Leste
Notas às demonstrações financeiras
Para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2016

23. Lista de aplicações financeiras avaliados através dos resultados (continuação)

Título	Quantidade	Valor Justo
Sell NZD:Buy EUR 05/01/17	- 4,352,065	- 3,034,359
Sell NZD:Buy USD 03/02/17	- 4,355,000	- 3,033,263
Sell NZD:Buy USD 09/01/17	- 3,581,000	- 2,496,387
Sell NZD:Buy USD 10/01/17	- 2,267,000	- 1,580,314
Sell SEK:Buy USD 03/02/17	- 7,516,000	- 829,113
Sell SEK:Buy USD 09/01/17	- 24,788,000	- 2,730,353
Sell SEK:Buy USD 09/01/17	- 6,911,000	- 761,234
Sell SGD:Buy EUR 27/01/17	- 3,271,877	- 2,264,458
Sell USD:Buy AUD 03/02/17	- 1,566,761	- 1,566,761
Sell USD:Buy AUD 10/01/17	- 1,585,270	- 1,585,270
Sell USD:Buy CAD 03/02/17	- 578,177	- 578,177
Sell USD:Buy CAD 09/01/17	- 957,473	- 957,473
Sell USD:Buy CHF 03/02/17	- 1,025,287	- 1,025,287
Sell USD:Buy CHF 04/01/17	- 1,240,041	- 1,240,041
Sell USD:Buy CHF 09/01/17	- 615,279	- 615,279
Sell USD:Buy DKK 09/01/17	- 204,819	- 204,819
Sell USD:Buy EUR 03/02/17	- 1,436,929	- 1,436,929
Sell USD:Buy EUR 09/01/17	- 14,823,168	- 14,823,168
Sell USD:Buy EUR 09/01/17	- 4,321,852	- 4,321,852
Sell USD:Buy EUR 09/01/17	- 3,511,798	- 3,511,798
Sell USD:Buy EUR 09/01/17	- 1,940,504	- 1,940,504
Sell USD:Buy GBP 03/02/17	- 1,002,398	- 1,002,398
Sell USD:Buy GBP 09/01/17	- 9,484,870	- 9,484,870
Sell USD:Buy GBP 09/01/17	- 1,913,187	- 1,913,187
Sell USD:Buy HKD 09/01/17	- 1,218,822	- 1,218,822
Sell USD:Buy JPY 03/02/17	- 2,171,396	- 2,171,396
Sell USD:Buy JPY 04/01/17	- 16,331	- 16,331
Sell USD:Buy JPY 04/01/17	- 16,149	- 16,149
Sell USD:Buy JPY 04/01/17	- 6,428	- 6,428
Sell USD:Buy JPY 05/01/17	- 33,525	- 33,525
Sell USD:Buy JPY 05/01/17	- 13,896	- 13,896
Sell USD:Buy JPY 06/01/17	- 10,114	- 10,114
Sell USD:Buy JPY 06/01/17	- 7,951	- 7,951
Sell USD:Buy JPY 06/01/17	- 982,883	- 982,883
Sell USD:Buy JPY 10/01/17	- 4,501,808	- 4,501,808
Sell USD:Buy JPY 10/01/17	- 2,108,940	- 2,108,940
Sell USD:Buy NOK 03/02/17	- 665,819	- 665,819
Sell USD:Buy NOK 09/01/17	- 1,089,166	- 1,089,166
Sell USD:Buy SEK 03/02/17	- 1,219,854	- 1,219,854
Sell USD:Buy SEK 04/01/17	- 828,023	- 828,023
Sell USD:Buy SEK 09/01/17	- 1,371,782	- 1,371,782
Sell USD:Buy SEK 10/01/17	- 1,824,627	- 1,824,627
Sell USD:Buy SGD 03/02/17	- 726,798	- 726,798
Sell USD:Buy SGD 09/01/17	- 892,642	- 892,642
Sell USD:Buy SGD 09/01/17	- 617,914	- 617,914
Total derivados		- 278,088

Anexo III

A Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal de 2016



República Democrática de Timor-Leste
Ministério das Finanças
Direcção Geral do Tesouro



“Seja um bom cidadão, seja um novo herói para a nossa Nação”

N.º: 088 / 2017/DGT-MF

Data: 28 de abril de 2017

Assunto: Declaração sobre Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal de 2016

No que diz respeito às provisões da alínea d) do número 1 do Artigo 24.º da Lei do Fundo Petrolífero, tenho a honra de enviar a declaração seguinte sobre as Políticas Contabilísticas do Fundo Petrolífero para os arquivos de V. Exa.

“De acordo com o Artigo 21.º da Lei do Fundo Petrolífero as Demonstrações Financeiras do Fundo Petrolífero para o Ano Fiscal que terminou a 31 de Dezembro de 2016 foram preparadas segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), as quais incluem normas e interpretações aprovadas pela Direcção Internacional de Padrões Contabilísticos (IASB) e Normas Internacionais de Contabilidade e interpretações do Comité Permanente de Interpretações aprovadas pelo Comité das Normas Internacionais de Contabilidade (IASC) em vigor à data do balanço do Fundo Petrolífero. Não foram adoptadas IFRS novas ou revistas relativamente às Demonstrações Financeiras para o ano que terminou a 31 de Dezembro de 2016. Os padrões de contabilidade adoptados previamente continuaram a ser aplicados”.

Com os melhores cumprimentos,

Regina de Jesus de Sousa
Directora-Geral Interina do Tesouro

Anexo IV

A Comparação entre os Rendimentos Obtidos do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero Durante o Ano Fiscal de 2016 com os Rendimentos dos Três Anos Fiscais Anteriores

A Comparação entre os Rendimentos Obtidos do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero Durante o Ano Fiscal de 2016 Comparados com os Rendimentos dos Três Anos Fiscais Anteriores

(Em conformidade com a alínea e do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

As Demonstrações Financeiras Auditadas contêm detalhes sobre os rendimentos do investimento de ativos do Fundo Petrolífero.

AF de 2016	AF de 2015	AF de 2014	AF de 2013
647.681.894 dólares	(21.411.640) dólares	501.553.586 dólares	864.914.691 dólares

Anexo V

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com os Retornos Reais após Ajustamento à Inflação

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com os Retornos Reais após Ajustamento à Inflação

(Em conformidade com a alínea f do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

Retornos Nominais e Retornos Reais do Fundo Petrolífero

	2016	2015
Retornos Nominais	4,13%	-0,06%
Inflação ¹	2,07%	0,73%
Retorno Reais	2,02%	-0,78%

O retorno nominal do Fundo Petrolífero em 2016 foi 4,13%. O retorno real do Fundo para o mesmo ano foi 2,02%, após de o ajuste relativo à taxa de inflação nos Estados Unidos da América (EUA) de 2,07%.

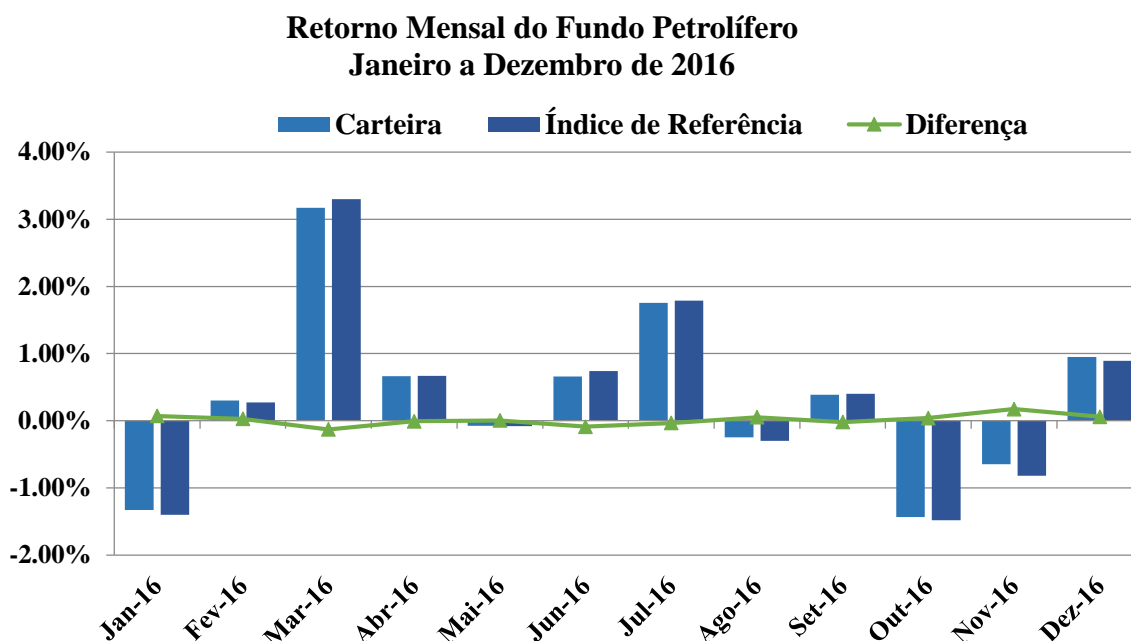
¹ Para calcular o retorno real da carteira utilizou-se o IPC dos EUA. Fonte: Departamento de Trabalho dos EUA – Gabinete de Estatísticas Laborais (www.bls.gov)

Anexo VI

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Referência de Desempenho

A Comparação entre os Retornos Nominais do Investimento de Ativos do Fundo Petrolífero com o Índice de Desempenho Utilizados como Padrão de Referência

(Em conformidade com a alínea g do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro).



**Retorno Mensal do Fundo Petrolífero
Janeiro a Dezembro de 2016**

Período	Carteira	Índice de Referência	Diferença
Jan-16	-1,33%	-1,40%	0,07%
Fev-16	0,30%	0,27%	0,03%
Mar-16	3,17%	3,30%	-0,13%
Abr-16	0,66%	0,67%	-0,01%
Mai-16	-0,08%	-0,08%	0,00%
Jun-16	0,66%	0,74%	0,09%
Jul-16	1,76%	1,79%	-0,03%
Ago-16	-0,25%	-0,30%	0,05%
Set-16	0,39%	0,40%	-0,02%
Out-16	-1,43%	-1,48%	0,04%
Nov-16	-0,65%	-0,82%	0,17%
Dez-16	0,95%	0,89%	0,06%

Anexo VII

A Comparação entre o Rendimento Sustentável Estimado para o Ano Fiscal de 2016 com a Soma das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero para o Mesmo Ano

A Comparação entre o Rendimento Sustentável Estimado para o Ano Fiscal de 2016 com a Soma das Transferências a Partir do Fundo Petrolífero para o Mesmo Ano

(Em conformidade com a alínea h do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

No ano financeiro de 2016 o Governo levantou a partir do Fundo Petrolífero um total de 1.245 milhões de dólares. Este montante excedeu o RSE de 545 milhões em 700 milhões.

A Demonstração de Alteração de Capital e as Notas às Demonstrações Financeiras contêm mais detalhes sobre estes assuntos.

Anexo VIII

A Declaração sobre Empréstimos Contraídos pelo Governo de Timor-Leste durante o Ano Fiscal de 2016



República Democrática de Timor-Leste
Ministério das Finanças
Direcção Geral do Tesouro



“Seja um bom cidadão, seja um novo herói para a nossa Nação”

28 de abril de 2017

Ofício N.º 089 /2017/DGT-MF

Assunto: Declaração sobre Empréstimos Contraídos pelo Governo de Timor-Leste durante o Ano Fiscal de 2016

A presente declaração é feita de acordo com o requisito previsto na alínea i) do número 1 do Artigo 24.º da Lei N.º 12/2011 – Lei do Fundo Petrolífero, nomeadamente declarar se o Governo de Timor-Leste contraiu quaisquer empréstimos utilizando o Fundo como garantia, tal como detalhado no número 2 do Artigo 20.º.

Embora os empréstimos soberanos negociados e contraídos ocasionalmente por Timor-Leste junto de agências de cooperação internacionais e instituições financeiras internacionais como a JICA, o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Banco EXIM da China envolvam todos os activos de Timor-Leste no que diz respeito ao pagamento de juros e à amortização do principal, estes empréstimos soberanos não contêm quaisquer requisitos específicos a nível de garantia que onerem o Fundo Petrolífero sob os seus termos e condições.

Além dos empréstimos negociados em anos anteriores, totalizando de \$255 milhões de dólares norte-americanos (de acordo com a taxa de câmbio da data de negociação), novos empréstimos com o total de \$126 milhões de dólares norte-americanos foram negociados durante o ano financeiro de 2016. O Total de empréstimos negociados em anos anteriores e ano corrente, com taxa de câmbio no final do exercício de 31 de Dezembro de 2016, ascenderam a cerca de \$360 milhões de dólares norte-americanos. Este montante também inclui o Direitos de Saque Especiais (DSE) e passivos denominados em Ienes/Yen, que podem variar de acordo com as taxas de câmbio.

Com os melhores cumprimentos,


Regina de Jesus de Sousa

Directora-Geral Interina do Tesouro

Edifício 5, 1.º Andar, Palácio do Governo, Díli, Timor-Leste

Telefone: +670 3339510 * Fax: +670 3331204

Portal electrónico: www.mof.gov.tl

Anexo IX

A Lista das Pessoas Titulares de Cargos Relevantes para a Operação e o Desempenho do Fundo Petrolífero

A Lista das Pessoas Titulares de Cargos Relevantes para a Operação e o Desempenho do Fundo Petrolífero

(Em conformidade com a alínea j do No.º 1 do Artigo 24.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

De seguida apresenta-se a lista das pessoas com posições relevantes para o funcionamento e desempenho do Fundo Petrolífero:

- (i). A Ministra das Finanças
Sra. Santana J.R.F.Viegas Cardos (desde dia 16 de fevereiro de 2015).
- (ii). O Diretor-Geral do Tesouro
Sr. Rui Ferreira Magno (desde dia 1 de julho de 2016).
Sr. Agostinho Castro (até dia 1 de julho de 2016).
- (iii). Os membros do Comité de Assessoria para o Investimento (CAI)

Nome	Posição
Sr. Olgário de Castro	Presidente do CAI
Sr. Kevin Bailey	Membro do CAI
Sr. Torres Trovik	Membro do CAI
Sr. Gualdino da Silva	Membro do CAI
Sr. Abraão Fernandes de Vasconcelos (substituto: Sr. Venâncio Alves Maria)	Governador do Banco Central de Timor-Leste
Sr. Rui Ferreira Magno (substituto: Sr. Basílio R.D.C. Soares)	Diretor-Geral do Tesouro

- (iv). O Gestor Operacional.
Banco Central de Timor-Leste (BCTL) – dia 12 de outubro de 2005.
- (v). Os Gestores Externos para o Investimento do Fundo Petrolífero.
 - Bank for International Settlements (BIS) – desde dia 3 de junho de 2009.
 - Schroders Investment Management Limited – desde dia 8 de outubro de 2010.
 - State Street Global Advisors (SSgA) – desde dia 14 de setembro de 2011 e com a implementação do mandato a ter início em janeiro de 2012 .
 - BlackRock Investment Management Australia Limited – desde abril de 2012 e com a implementação do mandato a ter início em fevereiro de 2013.
 - AllianceBernstein – desde julho de 2014.
 - Wellington Management – desde dezembro de 2014.

- (vi). O Custodian
JP Morgan Chase Bank N.A.
- (vii). O Consultor Externo
Willis Towers Watson Investment Services – desde 2009
- (viii). O Auditor Independente
Deloitte Touche Tohmatsu
- (ix). O Governador do Banco Central de Timor-Leste, O Gestor Operacional
Sr. Abraão Fernandes de Vasconcelos
- (x). O Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero (CCFP) foi constituído formalmente no dia 6 de novembro de 2006. Para o Ano Fiscal de 2016, os membros do CCFP foram:

Nome	Em Representação de	Posição
Sr. Merício Juvinal dos Reis	Sociedade Civil	Coordenador
Sr. Rui Meneses da Costa	Parlamento Nacional	Vice Coordenador
Sr. Zélia Fernandes	Sociedade Civil	Secretária
Sr. José Augusto F. Teixeira	Parlamento Nacional	Membro
Sr. Bonaventura A. M.Bali	Substituição do Ex-Primeiro Ministro	Membro
Sr. Júlio Fernandes	Sector Privado	Membro
Pe. Júlio Crispim X. Belo	Organizações Religiosas	Membro

Anexo X

A Comparação entre o Total Efectivo das Tranferências a Partir do Fundo Petrolífero com o Total das Tranferências Aprovadas Pelo Parlamento Nacional para o Ano Fiscal de 2016

A Comparação entre o Total Efectivo das Tranferências a Partir do Fundo Petrolífero com o Total das Transferências Aprovadas pelo Parlamento Nacional para o Ano Fiscal de 2016

(Em conformidade com o número 2 do Artigo 7.º da Lei No.º 9/2005 de 3 de agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei No.º 12/2011 de 28 de setembro)

Nos termos e para os efeitos do disposto no do artigo 7.º da Lei No.º 9/2005, de 3 de Agosto, Lei do Fundo Petrolífero, na redação que lhe foi dada pela Lei No.º 12/2011, de 28 de setembro, o montante total das transferências do Fundo Petrolífero para cada Ano Fiscal não excederá o montante da dotação aprovada pelo Parlamento Nacional para esse Ano Fiscal.

De acordo com o artigo 4º da Lei No.º 1/2016, de 14 de janeiro, que aprova o Orçamento Geral do Estado para 2016, na redação que lhe foi dada pela Lei No.º 11/2016, de 10 de agosto, referia que o total das transferências do Fundo Petrolífero para o Orçamento Geral do Estado de 2016 não deveria exceder o montante de 1.674,5 milhões de dólares.

O Governo levantou o total de 1.245,8 milhões de dólares do Fundo Petrolífero em 2016 para financiar o Orçamento Geral do Estado.

Deste modo, durante o Ano Fiscal de 2016, o total das transferências do Fundo Petrolífero estiveram de acordo com o artigo 7.2 da referida Lei do Fundo Petrolífero.

Anexo XI

O Artigo 35.º do Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Receitas Petrolíferas Recebidas no Ano Fiscal de 2016

Relatório de Compilação para o Ministério das Finanças da República Democrática de Timor-Leste relativamente à Demonstração de Receitas do Fundo Petrolífero para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Compilámos a lista seguinte de pagamentos efetuados por cada Pagador ao Fundo Petrolífero (Receitas do Fundo Petrolífero) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, com base nas informações prestadas pelos gestores operacionais do Fundo Petrolífero (“a gestão”).

Elaborámos a presente compilação segundo a Norma Internacional sobre Serviços Relacionados 4410 (Revista), *Trabalhos de Compilação*.

Os nossos procedimentos utilizam os nossos conhecimentos contabilísticos para recolher, classificar e resumir as informações financeiras fornecidas pela gestão de modo a compilar a demonstração das Receitas do Fundo Petrolífero. Os nossos procedimentos não incluem procedimentos de verificação ou validação. Cumprimos os requisitos éticos relevantes, incluindo princípios de integridade, objetividade, competência profissional e diligência.

A Autoridade Nacional do Petróleo e a Direcção Nacional das Receitas Petrolíferas são responsáveis por monitorizar a realização de todos os pagamentos durante o exercício ao abrigo da Lei do Fundo Petrolífero (Lei N.º 9/2005, conforme emendada pela Lei N.º 12/2011), sendo a gestão responsável pelas informações contidas na lista em anexo.

Um trabalho de compilação não visa dar garantia de fiabilidade, pelo que não somos obrigados a verificar a exatidão ou o detalhe das informações que nos foram facultadas pela gestão com vista à compilação da lista de montantes agregados de pagamentos efetuados por cada Pagador como Receitas do Fundo Petrolífero. Deste modo, não auditámos nem revimos a lista anexa, pelo que não expressamos qualquer opinião de garantia de fiabilidade.

A Demonstração de Receitas do Fundo Petrolífero foi compilada exclusivamente para benefício do Ministério das Finanças, conforme previsto na Lei do Fundo Petrolífero. Não aceitamos responsabilidade perante qualquer outra pessoa pelos conteúdos da Demonstração de Receitas do Fundo Petrolífero.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Revisores Oficiais de Contas
Dili, 9 junho 2017

FUNDO PETROLÍFERO DE TIMOR-LESTE
DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS DO FUNDO PETROLÍFERO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Receitas Artigo 6.1(a):

PAGADOR	US\$
Air Energy Group	42.788
Amec Engineering P/L	157.687
Amec Engineering P/L & Clough Engineering	941.559
Clough Amec P/L	1.607.604
B2B Enginerring P/L	2.164
Bluewater Services Internatioal P/L	323.749
Brunel Energy Pty Ltd	78.955
Caltech Unipessoal Lda	544.145
Cameron Services Inter P/L	120.709
Cape East Philippines INC	125.680
CGG Service	49.382
CHC Helicopter Australia Pty Ltd	523.954
Compas Group (Australia) P/L	868.830
Competencia Ltd GR	36.671
ConocoPhillips Co	38.037.967
ENI S.p.A	12.166.939
Farstad Shiping (Indian Pacific) P/L	8.247
Firecroft Australia P/L	270.647
FMC Techonologies Australia P/L	276.885
GAP - MHS Aviation TL Lda	1.617.936
Haliburton Australia P/L	514.755
INPEX Corporation	339.135
Interstate Enterprises P/L	223.632
Japan Energy E P JPDA Pty Ltd	10.416
Kakivik Asset Management LLC	8.794
Konnekto Unipesseoal Lda	4.896
Maersk Supply Services A/S	109.671
Melleniun Offshore Ser PL	2.483.599
MMA Offshore Vessel Operations Pty	186.292
Neptune Asset Integrity Services Pty Ltd	7.739
Oilex (JPDA 06-103) Ltd	647
Prosafe Personnel P/L	695
Santos JPDA (91-12) Pty Ltd	8.868.995
SGS Australia P/L	79.341
Solar Turbines Inter P/L	54.031
Subsea 7 Australia Contracting	158.411
Svitzer Asia P/L	194.384
Timor Gap Offshore Block Unipessoal Lda	142.214
Tokyo Timor Sea Resource Pty Ltd	18.919.773
Wood Group PSN Inter. P/L	9.648
Woodside Petroleum (Timor Sea 19) Pty Ltd	24.667
Cape Australia Onshore P/L	186.553
Unknown	25.967
Receitas artigo 6.1(a) pela Direção de Impostos e Minerais (DIM)	90.356.753
Timor GAP receitas registadas pelo Fundo Petrolífero mas não pela DIM	137.726
Total receitas artigo 6.1(a) pelo Fundo Petrolífero para o exercício	90.494.479

FUNDO PETROLÍFERO DE TIMOR-LESTE
DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS DO FUNDO PETROLÍFERO (continuação)
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Receitas artigo 6.1(b):

US\$

Receitas artigo 6.1(b) pelas Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM)	110.975.150
A deduzir:	
Montante pago ao Fundo Petrolífero em 5 janeiro de 2017	(3.829.725)
A acrescentar:	
Montante pago ao Fundo Petrolífero em 4 janeiro 2016	19.990.984
Total receitas artigo 6.1(b) pelo Fundo Petrolífero para o exercício	127.136.409

Receitas artigo 6.1(e):

Governo da Austrália	6.088.000
Renda Anual de Direito de Superfície	154.000
Total receitas artigo 6.1(e) pelo Fundo Petrolífero para o exercício	6.242.000

Sumário das receitas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 pelo Fundo Petrolífero:

Receitas artigo 6.1(a)	90.494.479
Receitas artigo 6.1(b)	127.136.409
Receitas artigo 6.1(e)	6.242.000
Total receitas Artigo 6.1 pelo Fundo Petrolífero para o exercício	223.872.888

Anexo XII

Os Pareceres Emitidos pelo Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero durante o Ano Fiscal de 2016

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 27 de janeiro de 2016

Para
S. Exa. Sra. Santina Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto: Análise da Alocação de Ativos Estratégicos do Fundo Petrolífero – Diversificação dos “equity factors”

De acordo com a alínea a) do N.º 1 do Artigo 16.º da Lei do Fundo Petrolífero, o Comité de Assessoria para o Investimento considerou a alocação atual de ativos do Fundo Petrolífero e recomenda a diversificação da carteira de ações de modo a incluir “equity factors”.

O Comité identificou vários fatores de ações que são sistematicamente recompensados, incluindo Value, Size, Momentum, Quality, e Low Volatility. O CAI acredita que a inclusão destes “factors” resultará numa carteira de ações mais eficiente do que investir somente num índice ponderado de capitalização de mercado como o MSCI World.

O Comité recomenda uma alocação de 16% do Fundo, o correspondente a 40% da carteira de ações, para estratégias assentes em factors. Os restantes 60% da carteira de ações (24% do Fundo) serão geridos de forma passiva segundo o MSCI World.

De acordo com a alínea b) do N.º 1 do Artigo 16.º da Lei do Fundo Petrolífero, o Comité anexa instruções para o BCTL sobre investimentos interinos adequados que refletem este parecer. Alguns dos parâmetros são deixados em aberto para permitir a tomada de decisões assim que o exercício de seleção forneça informações detalhadas. Pede-se ao BCTL que informe o Comité sobre estas questões no final do processo de seleção. O BCTL pode propor outras formas para potencialmente melhorar o mandato de investimentos após a condução do exercício de seleção. O CAI irá consultar com o BCTL e informar V. Exa. sobre a recomendação final em termos de parâmetros antes da implementação.

O CAI solicitou ao Secretariado que analise o índice de referência da carteira de ações do Fundo. A introdução de equity factors fará com que o desempenho da carteira divirja do índice de referência atual, o MSCI World. O desvio de retornos, conhecido como erro de acompanhamento, terá de ser explicado aos intervenientes. Em alternativa pode-se incorporar as exposições previstas de equity factors no índice de referência da carteira de ações.

O CAI consultará o Secretariado sobre o índice de referência e o BCTL sobre as opções de implementação, informando V. Exa. sobre as suas recomendações finais antes da implementação.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]

Olgário de Castro

Comité de Assessoria para o Investimento

Presidente

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Anexo: Instruções para o exercício de seleção de equity factors

O BCTL é instruído no sentido de desenvolver as devidas diligências relativamente a índices de multiple factors (trabalhando com a UAFP) e a estratégias de gestores que busquem alguma mistura de Value, Quality (incluindo Profitability), Size, Momentum, e Low Risk (incluindo Low Volatility). Para serem adequadas as estratégias dos gestores precisam adotar uma abordagem assente em regras que obtenha uma exposição consistente aos factors visados através de uma seleção de títulos ampla em vez de concentrada.

É igualmente pedido ao BCTL que, no final do exercício de seleção, informe o CAI relativamente às questões seguintes:

- Se podemos esperar que os benefícios das estratégias dos gestores a respeito dos índices de factors superem os seus honorários adicionais.
- Uma combinação de índices de factors (juntamente com um gestor de implementação / índices) que demonstre uma exposição ampla aos factors visados a nível da carteira.
- Caso se recomenda uma estratégia de gestor, se é recomendável um índice de factors feito à medida como índice de referência de gestor.
- O modo como se reportarão as exposições a factors e a análise das atribuições a nível dos mandatos e da carteira de ações, uma vez implementados os mandatos.
- Quaisquer sugestões para melhorar os mandatos de investimentos.

Outros parâmetros de mandatos

Universo de Investimentos

Ações cotadas em mercados desenvolvidos.

Índice de Referência

A determinar. Para o exercício de seleção assume-se o MSCI World Index Net Dividends Reinvested. Ticker NDDUWI.

Moeda base

Dólares americanos sem cobertura.

Dimensão da alocação

A determinar. Para o exercício de seleção assume-se uma alocação mínima de 4 por cento do Fundo Petrolífero para cada mandato.

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 30 de maio de 2016

Para
S. Exa. Sra. Santina Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto: Venda de Títulos para compensar levantamentos

O Comité de Assessoria para o Investimento conduziu uma sessão de trabalho em Díli, entre quarta-feira dia 27 de abril a sexta-feira dia 29 de abril, na qual considerou os levantamentos prováveis a partir do Fundo Petrolífero e as implicações destes para a estratégia de investimento do Fundo.

Ficou claro na sessão de trabalho que o saldo do Fundo Petrolífero irá descer ao longo dos próximos anos, uma vez que haverá mais dinheiro a sair resultante de levantamentos por parte do governo do que dinheiro a entrar a partir de receitas do petróleo e gás e de retornos dos investimentos. A esperança de vida do Fundo depende dos pressupostos relativos aos levantamentos por parte do governo, bem como dos resultados dos investimentos.

A capacidade para assumir riscos de investimentos diminui à medida que o horizonte de investimentos se encolhe. A diminuição de capital torna o Fundo Petrolífero mais vulnerável a perdas a curto prazo, uma vez que há menos tempo para recuperar. O Comité recomenda a introdução de uma carteira de liquidez composta por caixa e títulos do Tesouro dos EUA para acomodar os levantamentos esperados. A dimensão desta alocação terá de ser alvo de uma análise mais rigorosa, porém nesta fase deverá cobrir os levantamentos projetados para os próximos 1 a 5 anos. Os detalhes serão determinados durante uma sessão de trabalho do CAI em agosto, na qual o Comité decidirá as suas recomendações a V. Exa. relativamente a alterações à alocação de ativos estratégicos do Fundo Petrolífero e aos objetivos dos investimentos, a fim de dar a devida atenção aos levantamentos.

O Comité acredita que se justifica um passo interino para reduzir o risco de mercado da carteira em linha com a dimensão mínima da carteira de investimentos no período acima indicado.

Assim sendo o CAI recomenda a venda de títulos – tanto ações como obrigações – em valor correspondente aos levantamentos esperados para o restante do presente ano, líquidos de entradas de dinheiro resultantes de receitas do petróleo e do gás e de rendimentos de investimentos. Estima-se que este valor seja de aproximadamente 800 milhões de dólares. Os proveitos serão mantidos numa conta de liquidez com baixos juros que será mantida pelo BCTL e a partir da qual se farão transferências mensais para o Tesouro conforme necessário.

Caso V. Exa. concorde com a abordagem recomendada, o CAI recomenda que a venda de títulos seja implementada o mais rapidamente possível.

Por favor não hesite em contactar-me caso necessite de quaisquer informações adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]
Olgário de Castro
Presidente

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 31 de maio de 2016

Para
S. Exa. Sra. Santina Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto: Parecer sobre Mandato Interno de Ações Passivas

O CAI considerou a carta de V. Exa. datada de 31 de março de 2016 e o relatório apenso sobre a análise operacional conduzida pela Mercer.

Com base em representações do Banco Central em como satisfaz as duas condições prévias identificadas pela Mercer para operações em tempo real, o Comité considera que o risco de pessoas essenciais foi reconhecido e gerido, e que as verificações de conformidade prévias foram codificadas no sistema de gestão de carteiras da Bloomberg. O BCTL confirmou igualmente que irá dar resposta às outras áreas relevantes identificadas no relatório da Mercer sobre o programa de auditoria interna e a continuidade das operações.

Assim sendo o Comité considera que o mandato interno está pronto a ser implementado.

Tal como previsto no parecer do Comité emitido a 28 de janeiro de 2015, a implementação do mandato envolverá um realinhamento dos índices de referência para os mandatos de ações passivas geridos pela State Street Global Advisors e pela BlackRock Investment Management, os quais mudarão do MSCI World para o MSCI World ex Australia.

O Comité considerou também os custos potenciais de reequilibrar trocas no mandato de ações internas relativamente à sua dimensão e contribuição a nível de retornos, recomendando que a alocação inicial seja feita através de uma transferência em espécie (aproximadamente 1% do valor total do Fundo) que será mantida em termos de dólares exceto se as condições do mercado ou os levantamentos de caixa alterarem a alocação de forma significativa. Como parte da futura análise de alocação de ativos estratégicos o Comité terá de rever a alocação dos mandatos, juntamente com os pesos dos outros mandatos do Fundo Petrolífero.

O Comité recomenda um mandato para a carteira de ações internas do BCTL tal como consta do Anexo 1, atualizando o mandato inicial estabelecido a 28 de janeiro de 2015, com alterações consequenciais ao Anexo 1 do Acordo de Gestão tal como previsto no Anexo 2. O erro de acompanhamento foi aumentado de 35 pontos base para 50 pontos base.

O CAI recomenda uma análise operacional da função de gestão de investimentos do Banco Central para que o mandato de ações internas seja conduzido por uma parte independente aproximadamente um ano após o mandato entrar em vigor e após terem sido realizados pelo menos dois reequilíbrios de índices.

O CAI considera que os objetivos a longo prazo em termos de gestão interna continuam válidos como decisão estratégica do Fundo em linha com os objetivos de desenvolvimento da nação.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]
Olgário de Castro
Presidente

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Anexo 1:

**Proposta de Mandato de Investimento para o BCTL
Índice MSCI Australia Passivo**

1. Objetivo do Investimento

O objetivo de investimento do Gestor é conseguir que a carteira tenha um desempenho próximo do Índice de Referência de Desempenho.

O Índice de Referência de Desempenho significa o Índice MSCI Australia (MXAU), com dividendos reinvestidos, sem cobertura (Bloomberg Ticker NDDUAS) e expresso em dólares americanos.

2. Estilo de Gestão

A carteira será gerida num estilo de indexação passiva.

3. Restrições de Investimento

O Gestor é nomeado para investir em Investimentos Autorizados tal como descrito abaixo e deve gerir a carteira de acordo com as restrições gerais na Lei do Fundo Petrolífero e conforme delineado de seguida.

Os Investimentos estão restritos às aplicações seguintes (“Investimentos Autorizados”):

- Todos os títulos constantes do Índice de Referência de Desempenho;
- Títulos que seja esperado que venham a ser incluídos no Índice de Referência de Desempenho durante os 30 dias após a compra; ou títulos que tenham estado incluídos no Índice de Referência de Desempenho durante os 30 dias antecedentes;
- Instrumentos de caixa conforme autorizados de seguida; e

“Títulos” incluem, entre outros, ações ordinárias (pagas de forma total ou parcial), ações preferenciais, títulos aglutinados, instrumentos convertíveis, instrumentos negociáveis em bolsa, warrants negociáveis em bolsa e outros valores mobiliários que façam parte do Índice de Referência de Desempenho.

4. Instrumentos de caixa

Investimentos autorizados para caixa incluem depósitos em dinheiro junto do conservador em dólares americanos e australianos.

5. Erro de acompanhamento / Medição do desempenho

O erro de acompanhamento baseado em prognóstico, quando comparado com o índice de referência de desempenho medido pelo Modelo de Fator Fundamental AIM da Bloomberg, deverá ser inferior a 50 pontos base por ano. O erro de acompanhamento será revisto no final de cada mês, sendo que caso ultrapasse os 50 pontos base o Gestor deverá informar o Ministério das Finanças e agir de forma a reduzir o erro de acompanhamento no prazo de 30 dias.

6. Outros termos e condições

Os ativos serão geridos numa conta separada.

Restrições:

- Não são permitidas vendas a descoberto.
- Não é permitido o empréstimo de títulos.
- Não é permitida a alavancagem da carteira.
- As aplicações na carteira não devem ser oneradas.

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Anexo 2:

**Emendas propostas ao Anexo 1
do
Acordo de Gestão entre a Ministra das Finanças e o Banco Central**

MANDATO 4

Classe de Ativos / Estilo de Gestão	Ações em Mercados Desenvolvidos MSCI / Passivo
Alocação	(2 tranches de $17,0 \pm 4$)% do valor do Fundo (com base no componente ex-australiano do MSCI World), medido no final de cada mês.
Índice de referência	MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested (M1WOO) (Código Bloomberg NDDUXA)
Instrumentos elegíveis	Todos os títulos no índice de referência, títulos que seja esperado que venham a ser incluídos no índice de referência durante os próximos 3 meses, títulos que tenham estado incluídos no índice de referência durante os 3 meses antecedentes, instrumentos de caixa, futuros de índices de ações e forwards cambiais.
Objetivo do mandato	A carteira será gerida num estilo de indexação passivo com o objetivo de se aproximar de perto do Índice de Referência de Desempenho e mantida num erro de acompanhamento baseado em prognóstico que não ultrapasse por norma 35 pontos base. O erro de acompanhamento será revisto no final de cada mês, sendo que caso ultrapasse os 35 pontos base o gestor terá 30 dias para reduzir o erro de acompanhamento.
Gestores aprovados	State Street Global Advisors BlackRock Investment Management

MANDATO 6

Classe de Ativos / Estilo de Gestão	Ações Australianas MSCI / Passivo
Alocação	O valor do componente australiano do MSCI World tal como transferido em espécie pela State Street Global Advisors e pela BlackRock, a reequilibrar para aproximadamente 1% do valor do Fundo caso a alocação suba acima dos 2% ou desça abaixo dos 0,5%.
Índice de referência	MSCI Australia Index Net Dividends Reinvested (MXAU) (Bloomberg ticker NDDUAS)
Instrumentos elegíveis	Todos os títulos no índice de referência, títulos que seja esperado que venham a ser incluídos no índice de referência durante os próximos 3 meses, títulos que tenham estado incluídos no índice de referência durante os 3 meses antecedentes, instrumentos de caixa, futuros comercializados na Austrália e forwards cambiais.
Objetivo do mandato	A carteira será gerida num estilo de indexação passivo com o objetivo de se aproximar de perto do Índice de Referência de Desempenho e mantida num erro de acompanhamento baseado em prognóstico que não ultrapasse por norma 50 pontos base. O erro de acompanhamento será revisto no final de cada mês, sendo que caso ultrapasse os 50 pontos base o gestor terá 30 dias para reduzir o erro de acompanhamento.
Gestores aprovados	Banco Central de Timor-Leste

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 23 de setembro de 2016

Para
S. Exa. Sra. Santina Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto: Análise da alocação de ativos

O Comité de Assessoria para o Investimento analisou a estratégia e objetivos de investimento do Fundo em face de três alterações no cenário do Fundo. O Comité agradece a presença de V. Exa. na sessão de trabalho realizada em Singapura no passado mês de agosto, na qual o Comité determinou o seu parecer.

As três alterações são as seguintes:

- Em face do menor preço do petróleo e do aumento dos levantamentos governamentais, o saldo do Fundo desceu e deverá continuar a descer segundo as projeções atuais de levantamentos futuros.
- As taxas de juro de várias moedas estão atualmente muito baixas. Isto tem implicações para os retornos esperados do Fundo no futuro e para o benefício relativo da exposição a ações comparativamente a investimentos que rendam juros.
- Observámos que as receitas governamentais provenientes do petróleo desceram consideravelmente e que por conseguinte pode ter aumentado a perceção de risco na economia de Timor-Leste a partir do setor petrolífero. O Comité reconhece que o nível de risco no Fundo Petrolífero deve ser visto a partir de uma perspetiva de riqueza nacional.

O Fundo Petrolífero é muitas vezes apresentado como um fundo perpétuo. A ideia é o poder de compra do Fundo ser mantido através da obtenção de um retorno real dos investimentos de três por cento que compense os levantamentos governamentais do RSE, no valor de três por cento. Na prática, porém, isto não tem acontecido. Os levantamentos a partir do Fundo Petrolífero excederam o RSE em seis dos últimos sete anos. Por vezes a diferença é considerável, tal como aconteceu em 2015 e deverá acontecer novamente em 2016. Até ao

último par de anos o declínio associado na riqueza petrolífera realizada era ocultado pelo aumento do saldo do Fundo, uma vez que as receitas elevadas provenientes do petróleo e do gás e os retornos sólidos dos investimentos compensavam os levantamentos. Todavia o saldo do Fundo desceu em 2015, quando o dinheiro que saiu proveniente de levantamentos governamentais excedeu o dinheiro que entrou resultante de receitas do petróleo e do gás, sendo que os investimentos registaram uma perda ligeira.

As projeções no Livro Orçamental de 2016 mostram que ao longo do período estimado os levantamentos continuarão a ser superiores ao dinheiro que entra no fundo. Caso esta tendência se mantenha o Fundo Petrolífero esgotar-se-á algures nos próximos 15 a 30 anos. O Fundo não será sustentável para lá deste horizonte caso não haja uma alteração na política fiscal ou caso não surjam novas receitas provenientes do petróleo e do gás.

O Comité nota que as estimativas fiscais são o principal fator que determina as projeções de saldos do Fundo, mais do que os retornos dos investimentos. Em termos simples, é possível prolongar a vida do Fundo Petrolífero caso se reduzam os levantamentos. O Fundo tornar-se-á inclusive perpétuo caso os levantamentos deixem de exceder o RSE.

O Comité reconhece que compete ao Governo de Timor-Leste determinar o equilíbrio adequado entre poupar para as gerações futuras e levantar dinheiro do Fundo para financiar o tão necessário desenvolvimento económico do país. Não obstante isto, o Comité está mandatado pelo N.º 3 do Artigo 16.º da Lei do Fundo Petrolífero para levar em conta o objetivo global do Fundo, nomeadamente o de explorar recursos em benefício das gerações atuais e vindouras. A atual projeção de gastos não constitui um nível de despesa sustentável para as gerações atuais e vindouras a não ser que surja uma fonte alternativa de rendimentos durante o período, proveniente de recursos naturais ainda desconhecidos ou consequência do desenvolvimento resultante as despesas governamentais.

Para decidir sobre este equilíbrio na política fiscal a Comissão considera que é importante para os decisores políticos entenderem que se as projeções atuais representarem todas as informações relevantes e forem implementadas, isso significará o esgotamento do Fundo Petrolífero no prazo de 15 a 30 anos.

O Comité considerou se a alteração na esperança de vida projetada do Fundo faz com que seja necessário alterar o nível de risco geral dos investimentos. A estratégia atual de investimento, em especial a alocação de 40 por cento em ações, foi pensada para satisfazer o objetivo de três por cento de retorno real a longo prazo. O horizonte a muito longo prazo assumido posicionou o Fundo numa posição que lhe permitia suportar a volatilidade inerente às ações. Dado que as nossas projeções envolvem agora um horizonte mais curto, o Comité precisou reavaliar a capacidade do Fundo para assumir riscos de investimento.

Quando os preços das ações se parecem aproximadamente com um passeio aleatório tendencial, isso não significa que as ações sejam menos arriscadas a longo prazo. Assim sendo, a teoria financeira padrão contém muito pouco apoio a uma ligação forte entre horizonte de tempo e alocação de ativos. Constatações recentes modificam esta ideia com base em dados empíricos de previsibilidade fraca a longo prazo e reversão fraca de mediana em mercados de aplicações. Todavia, devido a uma incerteza elevada na estimativa de como os preços reverterem

de facto para a mediana, o trabalho académico influente e conhecido sobre a alocação de ativos sugere que o efeito horizonte se torna menos importante para horizontes acima dos 7 a 10 anos. Deste modo não é óbvio argumentar um efeito com base na alteração do risco resultante da diminuição do horizonte de investimento de por exemplo 50 anos para por exemplo 15 a 20 anos.

Outra questão prende-se com a incerteza inerente nas projeções governamentais de gastos futuros e receitas futuras. Tendo em conta que as projeções atuais de gastos são a longo prazo insustentáveis, existe a possibilidade de que as projeções venham a sofrer alterações. Assim, ao invés de adaptar a alocação de ativos a um conjunto de caminhos alternativos projetados para o saldo do Fundo como se fossem alternativas certas, será útil aguardar que as projeções apresentem mais informações e maior clareza.

Uma terceira questão para consideração é o cenário de juros baixos que poderá aumentar o custo de oportunidade de reduzir a alocação em ações em benefício de investimentos que rendam juros. Aquando da decisão da alocação atual a taxa média de juros a muito longo prazo não era assim tão diferente da taxa atual da altura. Hoje as taxas de juro atuais estão muito abaixo desta média a longo prazo. As projeções de retornos esperados da alocação atual assentam em estimativas da Willis Towers Watson. Fornecem os pressupostos “normativos” sem condições, que anteriormente eram muito semelhantes às estimativas “calibradas para o mercado” condicionais, ancoradas em mercados atuais.

Para a carteira atual, o pressuposto de retorno anual normativo é de 6,1 por cento em termos nominais, com as ações a terem um retorno esperado de 7,9 por cento e as obrigações um retorno de 4,3 por cento. O CAI entende que as expectativas dos intervenientes estão atualmente ancoradas nestes retornos a longo prazo de cerca de 6 por cento. É agora importante explicar que as condições atuais dos mercados são contrárias a esses retornos esperados. Os rendimentos das obrigações são atualmente muito baixos nos EUA e negativos em vários mercados desenvolvidos. Tendo em conta as condições atuais, os retornos ao longo dos próximos 10 anos deverão ser muito inferiores aos dos pressupostos normativos. Utilizando os pressupostos “calibrados para o mercado” da Willis Towers Watson, as obrigações deverão render 1,2 por cento ao ano e as ações 4,4 por cento. Assinalamos que este pressuposto de retorno de ações é conservador relativamente a outros comentadores de mercado.

É necessário trabalhar mais estes pressupostos antes de os disseminar ao público. O CAI recomenda que a UAFP o faça e que comunique os resultados ao CAI. Deve-se igualmente explicar aos intervenientes os riscos associados com retornos de investimentos, em especial no que diz respeito à alocação em ações.

Em resumo, o Comité considerou a possível relevância de um horizonte a mais curto prazo, o grau de incerteza nas estimativas sobre qual é efetivamente esse horizonte de tempo e a consequência de um cenário de investimentos baixos. Em suma o Comité não encontra neste momento razões suficientes para alterar a estratégia a longo prazo do grosso do Fundo. Não obstante isto, o Comité reconhece a necessidade de rever esta análise periodicamente e de sugerir a implementação de uma análise atual da alocação de ativos estratégicos.

De igual modo, segundo o N.º 3 do Artigo 16.º da Lei do Fundo Petrolífero o CAI está mandatado para emitir pareceres no sentido de garantir a disponibilidade de montantes de valor suficiente para as transferências que sejam necessárias. Como é óbvio, no futuro próximo existe certeza sobre os fundos a levantar. Seguindo o mesmo raciocínio, existe justificação para reduzir o risco de investimentos com um determinado horizonte de tempo no prazo de alguns anos.

O Comité recomenda a introdução de uma carteira de caixa que corresponda até 12 meses de levantamentos esperados. Isto é semelhante à venda interina que recomendámos a V. Exa. a 30 de maio de 2016 e que foi executada em junho. O restante da carteira será gerido segundo a alocação atual de ativos estratégicos de 60 por cento em obrigações e 40 por cento em ações. O Comité solicitou que o Secretariado do CAI defina os detalhes sobre a melhor forma de implementar a carteira de caixa e que informe o Comité antes do final do ano.

Foi considerada a possibilidade de fazer alocações superiores para a carteira correspondente, porém um ano de levantamentos foi considerado suficiente. Isto permite que o grosso da carteira renda os retornos mais elevados obtidos com ações, tal como esperado a longo prazo. Existe um risco associado, que o Comité considera ser aceitável. O período de um ano permite também à estratégia de investimento adaptar-se a quaisquer possíveis alterações na política fiscal, tal como se aludiu acima.

Embora o Comité considere que o horizonte a curto prazo está devidamente acomodado pela carteira correspondente, tal como descrito acima, importa também considerar se existem quaisquer novas informações sobre a capacidade de Timor-Leste para suportar riscos em geral. Neste aspeto, a experiência com a resposta dos intervenientes às perdas do último ano, e possivelmente um nível reduzido de riqueza nacional devido à queda muito acentuada no preço do petróleo, podem constituir informações relevantes. Por outro lado pode haver informações sobre potenciais recursos naturais que funcionem no sentido inverso. O Comité solicita à UAFP que informe a Direção relativamente a quaisquer alterações no que se refere à tolerância a riscos por parte do Fundo.

Esta nota serve para informação de V. Exa., sendo que nesta fase não é necessária qualquer ação por parte de V. Exa. O CAI fornecerá detalhes relativamente ao mandato de caixa ainda no decorrer do presente ano.

Por favor não hesite em contactar o Comité caso deseje obter quaisquer informações adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]
Olgário de Castro
Presidente

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Comité de Assessoria para o Investimento

Data: 14 de outubro de 2016

Para
S. Exa. Sra. Santina Cardoso
Ministra das Finanças
República Democrática de Timor-Leste

Assunto: Instruções sobre o mandato de fatores de ações

Exma. Sra. Ministra,

Tenho a honra de responder à carta de V. Exa. datada de 20 de setembro de 2016 relativa aos parâmetros para mandatos de fatores de ações.

O BCTL escreveu a V. Exa. com recomendações sobre parâmetros para o exercício de seleção de gestores. Anteriormente o Comité tinha emitido instruções interinas, com o objetivo de os detalhes serem determinados usando as informações obtidas durante a procura do BCTL por gestores. Embora ainda não se tenha reunido com quaisquer gestores, o BCTL tem vindo a trabalhar com o seu consultor de investimentos ao longo dos últimos seis meses e recebeu respostas de potenciais gestores a uma Solicitação de Propostas. O relatório do consultor de investimentos foi apenso à carta do BCTL dirigida a V. Exa.

O Comité sente-se confortável em emitir instruções adicionais sobre investimentos no sentido de facilitar a fase seguinte do processo de seleção de gestores por parte do BCTL. Como tal, são apenas novas instruções sobre investimentos para informar o BCTL. Isto inclui uma lista de questões para o BCTL abordar no final do exercício de seleção. O Comité sugere que este seja um processo dinâmico. Tal como aconteceu no passado, o BCTL é encorajado a propor formas de continuar a melhorar o mandato com recomendações após a procura.

Os parâmetros propõem continuar-se com o MSCI World – um índice ponderado de capitalização de mercados – como o índice de referência para a carteira global de ações do Fundo e adotar-se o MSCI World como índice de referência para os novos gestores de fatores de ações. É importante entender que o desempenho das estratégias de fatores de ações irá

desviar-se dos retornos do índice de referência. Tal como indicado no nosso parecer original em janeiro, o Comité acredita que os fatores de ações são uma alocação mais eficiente do que índices de capitalização de mercados no sentido que a longo prazo são esperados retornos superiores ajustados ao risco. Contudo haverá períodos em que os fatores terão um desempenho inferior ao do MSCI World. Será necessário educar os intervenientes para que entendam a justificação para a alocação a fatores de ações e que estejam conscientes de que é de esperar um erro de acompanhamento relativo ao índice de referência do MSCI World. Recomendamos que a UAFP e o BCTL façam uma apresentação conjunta neste sentido antes da implementação do mandato.

Assim que V. Exa. tenha considerado isto e determinado as instruções finais sobre investimentos, queira por favor informar o BCTL. Por favor não hesite em contactar o Presidente do Comité caso deseje obter quaisquer informações adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinado]
Olgário de Castro
Presidente

Estritamente confidencial segundo a alínea d) do n.º 2 do Artigo 32.º da Lei do Fundo Petrolífero até à data em que as recomendações contidas no presente parecer tenham sido implementadas na totalidade.

Anexo: Instruções para o exercício de seleção de fatores de ações

O BCTL é instruído no sentido de desenvolver as devidas diligências relativamente a estratégias de fatores de ações, incluindo índices de fatores e estratégias de gestores.

O objetivo do mandato é obter, através de uma combinação de gestores, uma exposição ampla a nível da carteira a fatores de ações sistematicamente recompensados, incluindo Valor, Dimensão, Ímpeto, Qualidade (incluindo Rentabilidade) e Baixa Volatilidade. As alocações devem ser de proporções aproximadamente iguais, sem prejuízo de quaisquer questões de implementação.

Parâmetros do mandato

Universo de Investimento

Ações cotadas em mercados desenvolvidos.

Índice de Referência

MSCI World Index Net Dividends Reinvested. Ticker NDDUWI. Isto aplica-se a cada gestor e ao índice de referência global de ações.

Moeda Base

Dólares americanos sem cobertura.

Dimensão da alocação

16 por cento do Fundo, excluindo montantes postos de parte para fins de gestão de caixa.

A carteira deve ser alocada a dois ou mais gestores.

Erro de acompanhamento

A determinar. Como guia inicial pode-se usar um erro de acompanhamento de 300 pontos base para a carteira combinada.

Questões a abordar após a procura

No final do exercício de seleção é pedido ao BCTL que informe o CAI relativamente às questões seguintes:

- Se podemos esperar que os benefícios das estratégias dos gestores a respeito dos índices de fatores superem os seus honorários adicionais.
- Se é necessário especificar um erro de amostragem para gestores individuais e/ou para a carteira combinada. Caso seja, o BCTL deve indicar qual o erro de acompanhamento sugerido e especificar se esse erro de acompanhamento se trata de um guia ou de um valor máximo.
- Caso se recomende uma estratégia de gestor, se é recomendável um índice de fatores feito à medida para reporte do desempenho a nível interno.
- O modo como se reportarão as exposições a fatores e a análise das atribuições a nível dos mandatos e da carteira de ações, uma vez implementados os mandatos.
- Quaisquer sugestões para melhorar os mandatos de investimentos.

Anexo XIII

A Implementação dos Princípios de Santiago

FUNDO PETROLÍFERO DE TIMOR-LESTE IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS GERALMENTE ACEITES “PRINCÍPIOS DE SANTIAGO”

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da aprovação da Lei N.º 9/2005, Lei do Fundo Petrolífero, posteriormente emendada pela Lei N.º 12/2011.

O preâmbulo da Lei do Fundo Petrolífero estabelece que o objectivo de ter um Fundo Petrolífero é contribuir para a gestão sensata das receitas petrolíferas, bem benefício das gerações actuais e futuras. O Fundo Petrolífero é igualmente uma ferramenta fiscal que contribui para uma política fiscal sólida, dando a consideração e o peso devidos aos interesses a longo prazo dos cidadãos timorenses.

A Lei do Fundo Petrolífero define parâmetros-chave para a operação e funcionamento do Fundo Petrolífero. A Lei rege a cobrança e gestão de receitas associadas com a riqueza petrolífera, delinea o quadro para a regulação de transferências para o Orçamento do Estado e prevê a responsabilização e a fiscalização governamentais em relação a estas actividades.

O Fundo Petrolífero é reconhecido internacionalmente pelos seus elevados padrões de governação, responsabilização, transparência e divulgação de informações. Isto ajudou a granjear apoio público à gestão prudente das receitas petrolíferas e reduziu o risco de má governação.

As entidades relevantes envolvidas na gestão do Fundo Petrolífero são independentes, porém são responsáveis entre si no processo decisório. O Parlamento define o objectivo do fundo, as orientações gerais em termos de alocação de activos e os limites de risco. O Ministério das Finanças é responsável pela gestão global do Fundo Petrolífero, incluindo a definição da política e das orientações de investimento e o exercício da fiscalização. A gestão operacional é delegada no Banco Central. A Lei requer que estas entidades forneçam e publiquem relatórios sobre as operações e as actividades do Fundo Petrolífero.

O Fundo Petrolífero, enquanto membro activo do Fórum Internacional de Fundos de Riqueza Soberana (IFSWF), conduziu a sua sétima auto-avaliação anual à adesão do Fundo Petrolífero aos Princípios de Santiago, com vista a garantir que o Fundo Petrolífero continua a ser um exemplo de melhor prática internacional no que diz respeito à gestão de fundos.

A tabela seguinte mostra de que forma o Fundo Petrolífero de Timor-Leste cumpre os Princípios de Santiago.

Princípio	Implementação
I. Quadro Jurídico, Objectivos e Coordenação com Políticas Macroeconómicas	
<p>1. Quadro jurídico para o FRS deve ser sólido e apoiar o seu funcionamento efectivo e a sua concretização do(s) objectivo(s) definido(s).</p> <p>1.1 O quadro jurídico para o FRS deve garantir a solidez legal do FRS e das suas transacções.</p> <p>1.2 Os principais aspectos da estrutura legal e da base do FRS, bem como o relacionamento legal entre o FRS e outros órgãos de Estado, devem ser divulgados ao público.</p>	<p>O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido para cumprir o requisito constitucional que obriga ao estabelecimento de reservas financeiras obrigatórias resultantes da exploração dos recursos naturais.</p> <p>O quadro jurídico para o Fundo Petrolífero está detalhado na Lei N.º 9/2005 de 3 de Agosto, Lei do Fundo Petrolífero, conforme emendada pela Lei N.º 12/2011, de 28 de Setembro.</p> <p>O Fundo é formado como conta do Ministério das Finanças no Banco Central de Timor-Leste (BCTL) e não como entidade jurídica distinta. Especificamente, a Lei do Fundo Petrolífero -</p> <ul style="list-style-type: none"> • providencia mecanismos que ajudam Timor-Leste a gerir as suas receitas petrolíferas de forma sustentável, • detalha os parâmetros para operar e gerir o Fundo Petrolífero, • define as orientações de alocação de activos e os limites de risco, • rege a cobrança e a gestão das receitas, • regula transferências para o Orçamento do Estado, • define papéis e responsabilidades claros para as entidades envolvidas na gestão do Fundo Petrolífero, e • prevê a responsabilização e fiscalização governamentais relativamente a estas actividades. <p>O Acordo de Gestão Operacional assinado entre o Ministério das Finanças e o Gestor Operacional (BCTL) a 12 de Outubro de 2005, com as suas emendas subsequentes, define mais detalhadamente as principais funções e competências do Ministério das Finanças relativamente à responsabilidade pela gestão global do Fundo, bem como do BCTL relativamente à gestão operacional. O quadro jurídico e outra documentação de apoio sobre o Fundo Petrolífero estão disponíveis ao público nos portais electrónicos do Ministério das Finanças e do BCTL.</p>

	<p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/petroleum-fund/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/law-of-the-national-parliament1</p>
<p>2. A finalidade política do FRS deve ser definida de modo claro e divulgada ao público.</p>	<p>O preâmbulo da Lei do Fundo Petrolífero afirma que a finalidade de estabelecer o Fundo petrolífero, o qual acumula receitas provenientes da exploração dos recursos naturais, é contribuir para uma gestão prudente dos recursos petrolíferos em benefício das gerações actuais e futuras.</p> <p>Fundo é igualmente uma ferramenta que contribui para uma boa política fiscal que dá a consideração e o peso devidos aos interesses a longo prazo dos cidadãos timorenses.</p> <p>Através da publicação do Relatório Anual do Fundo Petrolífero e de consultas públicas regulares, o Ministério das Finanças continua a destacar e a lembrar os intervenientes dos objectivos que levaram ao estabelecimento do Fundo Petrolífero.</p> <p>A Lei do Fundo Petrolífero descreve também a forma como o Fundo Petrolífero contribui para a concretização destes objectivos.</p>
<p>3. Nas situações em que actividades do FRS tenham implicações directas significativas em termos de macroeconomia doméstica, essas actividades devem ser coordenadas de perto com as autoridades domésticas, fiscais e monetárias, de modo a garantir consistência com as políticas macroeconómicas gerais.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero não permite que o Fundo invista em Timor-Leste. O Fundo Petrolífero tem apenas implicações macroeconómicas domésticas consideráveis resultantes das transferências efectuadas para o Orçamento do Estado com vista a financiar o défice orçamental do governo.</p> <p>O Fundo Petrolífero está integrado no Orçamento do Estado enquanto ferramenta de gestão fiscal.</p> <p>O montante transferido do Fundo para o Orçamento do Estado é orientado pelo Rendimento Sustentável Estimado (RSE), que é a quantidade de dinheiro que pode ser transferida a partir do Fundo sem esgotar o valor da riqueza petrolífera a longo prazo, garantindo assim a sustentabilidade do Fundo.</p> <p>O Ministério das Finanças coordena as actividades de ministérios operacionais, outras entidades e</p>

	<p>departamentos relevantes no seio do Ministério durante a preparação, discussão e execução do orçamento do governo.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/budget-treasury-documents/?lang=en</p>
<p>4. Deve haver políticas, regras, procedimentos e combinações claros e divulgados ao público relativamente à abordagem geral do FRS a operações de financiamento, levantamento e despesa.</p> <p>4.1 A fonte de financiamento do FRS deve ser divulgada ao público.</p> <p>4.2 A abordagem geral a levantamentos a partir do FRS e a gastos em nome do governo deve ser divulgada ao público.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero define com clareza o que constitui receitas do Fundo Petrolífero e estabelece os mecanismos para lidar com estas receitas, bem com os requisitos referentes a levantamentos.</p> <p>Os Relatórios Anuais do Fundo Petrolífero e o Orçamento Geral do Estado do Ministério das Finanças, bem como os relatórios trimestrais e mensais do Fundo Petrolífero emitidos pelo BCTL, divulgam ao público informações detalhadas sobre receitas e transferências para o governo. Estes relatórios foram auditados por auditoria externa de empresa internacional de contabilidade.</p> <p>Todos os anos é publicada uma lista completa de todas as entidades que efectuam pagamentos para o Fundo Petrolífero. Timor-Leste foi aceite como país cumpridor da ITIE (Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas) a 1 de Julho de 2010.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/budget-treasury-documents/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p> <p>http://www.eiti.tl/</p>
<p>5. Os dados estatísticos relevantes relativos ao FRS devem ser reportados atempadamente ao titular, ou conforme necessário, para inclusão onde apropriado em conjuntos de dados macroeconómicos.</p>	<p>A transparência é um princípio fundamental da Lei do Fundo Petrolífero. A Lei estabelece que todas as entidades envolvidas na gestão do Fundo estão obrigadas a fornecer e publicar os relatórios referentes às actividades do Fundo.</p> <p>O Ministério das Finanças prepara o Relatório Anual do Fundo Petrolífero, as demonstrações financeiras do Fundo Petrolífero e a demonstração do orçamento geral do estado para o Parlamento Nacional.</p> <p>A cada trimestre o BCTL envia relatórios à Ministra</p>

	<p>sobre o desempenho trimestral do Fundo. Por iniciativa própria, o BCTL publica também relatórios sobre o desempenho mensal do Fundo.</p> <p>A Lei requer que um auditor acreditado internacionalmente emita e publique um relatório anual de auditoria sobre as demonstrações financeiras do Fundo.</p> <p>Todas estas informações estão disponíveis ao público nos portais electrónicos do Ministério das Finanças e do BCTL.</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/petroleum-fund/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p>
<p>II. Quadro Institucional e Estrutura de Governação</p>	
<p>6. Quadro de governação para o FRS deve ser sólido e deve estabelecer uma divisão clara e efectiva de papéis e responsabilidades, de forma a facilitar a responsabilização e a independência operacional na gestão do FRS para seguir os seus objectivos.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero define com clareza os papéis e responsabilidades de todas as entidades envolvidas na gestão do Fundo. Não existe uma instituição ou indivíduo que seja o único responsável por tomar e implementar decisões sobre investimento, uma vez que as instituições e indivíduos são responsáveis uns perante os outros relativamente aos seus papéis no processo decisório.</p> <p>Parlamento estabeleceu a Lei do Fundo Petrolífero. A lei define limites para a alocação de activos e para a tolerância de risco.</p> <p>O Ministério das Finanças define a política de investimento e monitoriza o desempenho do Fundo.</p> <p>O Comité de Assessoria para o Investimento (CAI) aconselha a Ministra sobre políticas de investimento e define os índices de referência de investimento para o Fundo.</p> <p>O BCTL, na qualidade de Gestor Operacional, é responsável pelas operações do Fundo, incluindo a implementação dos mandatos de investimento definidos pela Ministra das Finanças. O BCTL nomeia os gestores externos e monitoriza os seus desempenhos.</p>

<p>7. O titular deve estabelecer os objectivos do FRS, nomear os membros do(s) seu(s) órgão(s) de governação de acordo com procedimentos definidos de forma clara, e fiscalizar as operações do FRS.</p>	<p>O Parlamento, como representante do povo, estabelece os objectivos do Fundo na Lei do Fundo Petrolífero. O Conselho Consultivo do Fundo Petrolífero (CCFP) é um órgão estatutário nomeado para aconselhar o Parlamento sobre matérias relativas ao Fundo Petrolífero.</p> <p>Ministério das Finanças, responsável pela gestão global do Fundo, estabelece a política de investimento e as orientações de investimento, incluindo limites detalhados de risco, e exerce a fiscalização. O Primeiro-Ministro nomeia membros do CAI mediante o parecer do MF.</p> <p>A gestão operacional é delegada no Banco Central. O Gestor Operacional nomeia os gestores externos, de acordo com procedimentos de concurso internacional, a fim de gerir parte do Fundo, desde que a Ministra considere que os gestores cumprem determinados requisitos previstos na Lei.</p>
<p>8. O(s) órgão(s) de governação deve (m) agir de acordo com os melhores interesses do FRS e possuir um mandato claro e autoridade e competência adequadas para cumprir as suas funções.</p>	<p>Tal como discutido a respeito do Princípio 7, a Ministra das Finanças é responsável perante o Parlamento, pelo que está obrigada a apresentar relatórios relevantes. Na condução das suas funções a Ministra das Finanças deve procurar o parecer do CAI. A Lei determina que pelo menos três membros do CAI devem possuir conhecimentos e experiências consideráveis em termos de investimento financeiro.</p> <p>A composição, papel e autoridade do CCFP visam salvaguardar a boa gestão do Fundo Petrolífero.</p>
<p>9. A gestão operacional do FRS deve implementar as estratégias do FRS de forma independente e de acordo com responsabilidades definidas de modo claro.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero define claramente os papéis e responsabilidades do Gestor Operacional. Na qualidade de instituição independente nomeada pelo Parlamento, o BCTL possui autonomia estatutária jurídica, operacional, administrativa e financeira em relação a qualquer outra pessoa ou entidade, incluindo o governo, de modo a poder cumprir as suas responsabilidades de gestão operacional de forma independente.</p>
<p>10. Quadro de responsabilização referente às operações do FRS deve estar definido de modo claro na legislação relevante, no mapa, noutros documentos constitutivos ou no acordo de gestão.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero e o Acordo de Gestão definem provisões contabilísticas de forma detalhada. A Lei do Fundo Petrolífero delega a responsabilidade operacional no Gestor Operacional, o qual poderá delegar determinados mandatos operacionais em gestores externos, precisando para tal do consentimento da Ministra.</p>

	<p>A Ministra das Finanças reporta anualmente ao Parlamento sobre o desempenho do Fundo, estando obrigada a publicar no Relatório Annual todos os pareceres recebidos do CAI, sem edições.</p> <p>O Gestor Operacional reporta trimestralmente à Ministra sobre o desempenho do Fundo. Estes Relatórios são publicados e disponibilizados no portal electrónico do Banco Central.</p>
<p>11. Devem ser preparados um relatório anual edemonstrações financeiras acompanhantes a respeito das operações e desempenho do FRS de forma atempada e de acordo com padrões contabilísticos internacionais ou nacionais reconhecidos.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero obriga o governo a preparar e enviar ao Parlamento um relatório anual sobre a operação e desempenho do Fundo durante o ano fiscal, incluindo demonstrações financeiras preparadas Segundo Padrões Internacionais de Reporte Financeiro e auditadas por um auditor reconhecido a nível internacional, ao mesmo tempo que as demonstrações financeiras anuais referentes a esse ano.</p> <p>Director do Tesouro do Ministério das Finanças é responsável por manter as contas e registos do Fundo Petrolífero e por preparar demonstrações financeiras de acordo com os Padrões Internacionais de Reporte Financeiro.</p>
<p>12. As operações e demonstrações financeiras do FRS devem ser auditadas todos os anos de acordo com padrões contabilísticos internacionais ou nacionais reconhecidos.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que as contas, registos e outros documentos relacionados com o Fundo Petrolífero sejam auditados a cada seis meses pelos órgãos responsáveis pelas auditorias internas a cada uma das entidades envolvidas.</p> <p>A Lei requer ainda que as demonstrações financeiras anuais sejam auditadas por uma firma de contabilidade reconhecida a nível internacional. As demonstrações financeiras auditadas são envidadas ao Parlamento juntamente com o Relatório Annual do Fundo Petrolífero.</p>
<p>13. Devem ser definidos de forma clara padrões profissionais e éticos, sendo comunicados aos membros do(s) órgão(s) de governação, à administração e aos funcionários do FRS.</p>	<p>Os padrões profissionais e éticos para o pessoal do Ministério das Finanças são definidos pela Lei N.º 8/2004, Lei da Função Pública, conforme emendada pela Lei N.º 5/2009. Todos os elementos do Gestor Operacional estão vinculados ao Código de Ética do BCTL.</p> <p>A Lei do Fundo Petrolífero requer igualmente que os membros do CAI, aquando da sua nomeação e sempre que apropriado, assinem uma declaração escrita em como</p>

	<p>a sua posição não entra em conflito com quaisquer outros interesses que detenham. A Ministra das Finanças poderá solicitar a membros do CAI, conforme necessário, que apresentem uma declaração indicando os bens que possuem, de forma a evitar possíveis conflitos de interesses. O CAI estabeleceu o seu próprio Código de Conduta.</p> <p>http://www.cfp.gov.tl/index.php/pt/</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/investment-advisory-board3</p>
<p>14. O tratamento com terceiros para efeitos da gestão operacional do FRS deve ser baseado em razões económicas e financeiras e seguir regras e procedimentos claros.</p>	<p>O Gestor Operacional é responsável pela selecção e nomeação dos gestores externos, sujeito à aprovação da Ministra das Finanças. A lei requer que a Ministra deva ficar convencida de que cada gestor externo possui as acções e garantias suficientes, um bom registo de desempenho operacional e financeiro, e referências empresariais e reputação do mais alto nível.</p> <p>Os requisitos baseiam-se em padrões profissionais e comerciais, ao passo que a responsabilidade do gestor externo consiste em maximizar os retornos do Fundo Petrolífero, levando em conta o risco apropriado, conforme definido na Lei e no mandato de investimento. Os gestores externos e outros prestadores de serviços precisam ser escolhidos e contratados segundo procedimentos de concurso rigorosos, justos e transparentes, e de acordo com as provisões relevantes das leis de Timor-Leste.</p>
<p>15. As operações e actividades de FRS em países anfitriões devem ser conduzidas de acordo com todos os requisitos reguladores e de divulgação aplicáveis dos países onde operem.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que a gestão do Fundo Petrolífero seja conduzida em conformidade com todos os requisitos reguladores e de divulgação aplicáveis dos países em que os investimentos tenham lugar.</p>
<p>16. O quadro e objectivos de governação, bem como a forma em que a gestão do FRS é operacionalmente independente do titular, devem ser divulgados ao público.</p>	<p>O quadro de governação e os objectivos do Ministério das Finanças e do Gestor Operacional, bem como do CAI e do CCFP, estão estabelecidos na Lei do Fundo Petrolífero e no Relatório Anual do Fundo Petrolífero. O quadro define com clareza os papéis, a independência e as provisões de responsabilização entre as entidades.</p> <p>http://www.mof.gov.tl/category/documents-and-</p>

	<p>forms/petroleum-fund-documents/petroleum-fund-legal-framework/?lang=en</p> <p>https://www.mof.gov.tl/budget-spending/petroleum-fund/?lang=en</p>
<p>17. As informações financeiras relevantes referentes ao FRS devem ser divulgadas ao público a fim de demonstrar a sua orientação económica e financeira, de modo a contribuir para a estabilidade dos mercados financeiros internacionais e a aumentar a confiança nos países receptores.</p>	<p>O Relatório Anual do Fundo Petrolífero e as demonstrações financeiras auditadas são preparados pelo Ministério das Finanças e enviados ao Parlamento. Os relatórios são também distribuídos junto dos principais intervenientes e disponibilizados ao público no portal electrónico do Ministério das Finanças.</p> <p>Para lá disto, o Gestor Operacional emite actualizações trimestrais e mensais à Ministra das Finanças sobre o desempenho dos investimentos, sendo estas actualizações disponibilizadas ao público em geral no portal electrónico do BCTL.</p> <p>O Ministério das Finanças, por iniciativa própria e/ou quando solicitado, conduz sessões informativas com o público em geral, incluindo funcionários públicos, ONGs e alunos, de modo a pôr o público a par sobre as actividades, operação e desempenho do Fundo.</p> <p>http://www.mof.gov.tl/category/documents-and-forms/petroleum-fund-documents/petroleum-fund-annual-reports/?lang=en</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p> <p>http://www.mof.gov.tl/category/documents-and-forms/petroleum-fund-documents/petroleum-fund-seminars-presentations/?lang=en</p>
<p>III. Quadro de Investimento e Gestão de Risco</p>	
<p>18. Política de investimento do FRS deve ser clara e consistente com os seus objectivos definidos, a sua tolerância de risco e a sua estratégia de investimento, conforme definidos pelo titular do(s) órgão(s) de governação, e ser baseada em princípios sólidos de gestão de</p>	<p>O Ministério das Finanças, agindo em nome do governo, define a política de investimento levando em conta os pareceres do CAI e reflectindo a preferência do povo timorense em termos de risco. A política de investimento é divulgada ao público. A Lei do Fundo Petrolífero define as orientações latas de alocação de activos como sejam o perfil de risco, o universo de investimento, os princípios de investimento e outras</p>

<p>carteiras.</p> <p>18.1 A política de investimento deve orientar as exposições de risco financeiro do FRS e o uso possível de garantias.</p> <p>18.2 A política de investimento deve abordar a medida em que são usados gestores de investimento internos e / ou externos, a gama das suas actividades e autoridade, e o processo através do qual são seleccionados e através do qual o seu desempenho é monitorizado.</p> <p>18.3 Deve ser divulgada ao público uma descrição da política de investimento do FRS.</p>	<p>questões relacionadas com a política global de investimento.</p> <p>Os pareceres do CAI assentam nas Crenças e Princípios de Investimento divulgadas ao público por esta entidade. A selecção de gestores externos de investimento baseia-se em critérios profissionais e comerciais. Os gestores externos recebem e são medidos por mandatos definidos de forma clara, nos quais o objectivo é conseguir o retorno mais elevado possível, ajustado ao risco.</p> <p>A política de investimento está resumida no mandato de investimento, o qual é apenso ao Acordo de Gestão e discutido de forma detalhada no Relatório Anual do Fundo Petrolífero. Estes documentos estão disponíveis ao público.</p>
<p>19. As decisões de investimento do FRS devem visar maximizar os retornos financeiros ajustados ao risco de uma forma consistente com a sua política de investimento e serem baseados em razões económicas e financeiras.</p> <p>19.1 Caso as decisões de investimento estejam sujeitas a considerações que não económicas e financeiras, estas considerações devem ser definidas de forma clara na política de investimento e serem divulgadas ao público.</p> <p>19.2 A gestão dos activos de um FRS deve ser consistente com o que é geralmente aceite como princípios sólidos de gestão de activos.</p>	<p>A obrigação do governo em procurar maximizar os retornos financeiros, ajustados ao risco, está estabelecida na Lei do Fundo Petrolífero e deve ter em conta o requisito fundamental de gestão prudente do Fundo.</p> <p>O roteiro rumo a este objectivo é definido de forma mais detalhada no acordo de gestão operacional e no mandato de investimento externo sob a legislação. Até à data, todos os mandatos de investimento foram desenvolvidos com base em aspectos económicos e financeiros.</p>
<p>20. FRS não deve procurar tirar vantagem de informações privilegiadas ou de influências impróprias por parte do governo em geral aquando da concorrência</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero não permite que o Fundo seja investido em Timor-Leste e determina que a implementação do mandato de investimento por parte do Gestor Operacional (BCTL) é independente da definição da política de investimento por parte da</p>

<p>com entidades privadas.</p>	<p>Ministra das Finanças. O Fundo não tem acesso a quaisquer informações privilegiadas nem está sujeito a influências indevidas por parte do governo em geral.</p>
<p>21. Os FRSs encaram os direitos de pertença dos intervenientes como um element fundamental do valor dos seus investimentos de acções. Se um FRS escolher exercer os seus direitos de pertença deve fazê-lo de uma forma que seja consistente com a sua política de investimento e que proteja o valor financeiro dos seus investimentos. O FRS deve divulgar publicamente a sua abordagem geral ao voto de cauções de acções cotadas, incluindo os principais factores que orientam o seu exercício de direitos de pertença.</p>	<p>Ainda não foi estabelecida uma política distinta sobre direitos de pertença dos intervenientes. A prática actual diz que o Fundo exerce os seus direitos de pertença dos intervenientes com base nas orientações de voto da ISS quando tal seja apropriado para proteger os interesses financeiros das aplicações do Fundo. Isto é feito através de gestores externos de acordo com as instruções do Gestor Operacional.</p>
<p>22. O FRS deve ter um quadro que identifique, avalie e faça a gestão dos riscos das suas operações.</p> <p>22.1 O quadro de gestão de risco deve incluir informações fiáveis e sistemas de reporte atempado que permitam a onitorização e a gestão adequada de riscos relevantes dentro de parâmetros e níveis aceitáveis, mecanismos de controlo e incentivos, códigos de conduta, planeamento de continuidade empresarial e uma função independente de auditoria.</p> <p>22.2 A abordagem geral ao quadro de gestão de risco do FRS deve ser divulgada publicamente.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que a Ministra e o Gestor Operacional desenvolvam e mantenham políticas, sistemas e procedimentos que assegurem que os riscos associados com a implementação da estratégia de investimento são identificados, monitorizados e geridos.</p> <p>A Lei do Fundo Petrolífero define as orientações amplas do Fundo em termos de alocação de activos, implicando a preferência no que diz respeito a risco, o universo de investimento e os princípios de investimento.</p> <p>No Acordo de Gestão Operacional a Ministra das Finanças define, em linha com o Mandato Global, a estratégia geral de investimento para o Fundo em termos de índices de referência e instrumentos elegíveis, incluindo condicionalismos e aplicações aplicáveis. No Sub-Mandato, a Ministra das Finanças especifica a forma como o investimento será implementado, a estrutura da carteira de investimento, incluindo o estilo de gestão e a tolerância ao risco, e os índices de referência.</p> <p>O Ministério das Finanças monitoriza o desempenho do Fundo, incluindo a sua exposição ao risco, através de uma análise trimestral de desempenho e risco e</p>

	<p>de auditorias realizadas por uma firma contabilística reconhecida a nível internacional.</p> <p>O Gestor Operacional reporta trimestralmente à Ministra das Finanças, ao passo que esta reporta anualmente ao Parlamento. Isto visa garantir que o Fundo opera dentro dos limites de risco toleráveis.</p>
<p>23. Os activos e o desempenho de investimento (absoluto e relativo a índices de referência, se os houver) do FRS devem ser medidos e reportados ao titular de acordo com princípios ou padrões definidos de forma clara.</p>	<p>A Lei do Fundo Petrolífero requer que o Gestor Operacional (BCTL) reporte trimestralmente à Ministra das Finanças sobre o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero relativamente ao índice de referência. O reporte de desempenho é preparado por um terceiro que assegura que os relatórios estão em conformidade com o Padrões Globais de Desempenho dos Investimentos (GIPS).</p> <p>Este relatório é disponibilizado ao público no prazo de 40 dias após o final de cada trimestre.</p> <p>https://www.bancocentral.tl/en/go/publications-key-report-petroleum-fund-report</p>
<p>24. Deve ser iniciado um processo de análise regular da implementação dos Princípios e Práticas Geralmente Aceites (GAPP) pelo ou em nome do FRS.</p>	<p>O Fundo realizou a sua quinta análise em 2015. A sétima análise, com base no presente documento, será publicada no Relatório Annual do Fundo Petrolífero de 2015. O Fundo pretende Rever anualmente a sua implementação dos GAPP.</p>

República Democrática de Timor-Leste

Ministério das Finanças

Unidade de Administração do Fundo Petrolífero

10.º Andar, Torre Ministério das Finanças, Aitarak-Laran, Dili, Timor-Leste

www.mof.gov.tl